

Segundo Congresso Gnóstico Mundial



Mestre Rabolú

Livros da Gnose



ATENÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA!

Favor difundir esta Obra pelo mundo...
“Livro para Fins Didáticos, sem fins lucrativos.”

II CONGRESSO GNÓSTICO MUNDIAL BRASIL SERRA NEGRA – SP

O início das atividades do II Congresso Gnóstico Mundial concretizou-se na manhã do dia 04 de agosto de 1989, no Centro de Convenções do Município de Serra Negra, São Paulo, com a presença do Sr. Joaquín Enrique Amortegui Valbuena, V.M. Rabolú, Coordenador Internacional do Movimento Gnóstico Cristão Universal n Nova Ordem.

Após o hasteamento das bandeiras, a apresentadora oficial compôs a mesa de honra, convidando as autoridades do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem e as autoridades representativas do Município de Serra Negra.

A entrada e o desfile de todas as delegações dos países participantes foi realizada ao som dos respectivos hinos nacionais.

A chamada obedeceu à ordem alfabética: Alemanha Ocidental, Antilhas Holandesas, Argentina, Bolívia, Canadá, Colômbia, Chile, El Salvador, Equador, Espanha, Estado Unidos,

Grécia, Holanda, Honduras, Inglaterra, Itália, México, Paraguai, Peru, Portugal, Suíça, Uruguai, Venezuela e Brasil.

A abertura oficial do Congresso coube ao Presidente do Comitê Organizador, Sr. Ostádio João Nogueira Filho:

“Boa tarde a todos! Obrigado por tudo isto! Obrigado ao Mestre Rabolú que é o principal motivo de nós estarmos aqui. Obrigado o Mestre Samael. Obrigado às autoridades governamentais e, por fim obrigado ao Prefeito e obrigado a todos vocês. Está aberto este lindo evento na cidade de Serra Negra. Obrigado!”

3

Apresentaram-se os corais dos núcleos de Porto Alegre e Curitiba, cantando o Hino do Avatara.

Na seqüência, usaram da palavra as autoridades presentes e se pronunciou a Presidenta do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem, Srta. Elinara da Silva Gonçalves:

“Senhores e senhoras!

V.M. Rabolú!

Realmente, é um dádiva dos Céus tê-lo conosco no Brasil, este ano. Eu gostaria de agradecer a presença de todos, dos missionários, das comissões de trabalho, do comitê organizador, porque, realmente, sem estas pessoas não seria possível realizar este evento no Brasil. A todos vocês, meu muito obrigado! A todos os gnósticos, a todas as delegações estrangeiras, e a todos os brasileiros, eu dou as boas vindas em nome do Brasil, em nome da Diretoria Nacional.”

A seguir, fez uso da palavra, o senhor Joaquin Enrique Amortegui Valbuena, V.M. Rabolú:

“Paz Inverencial!

Paz Inverencial para todas as irmandades aqui presentes.

Estou emocionado de ver como cresceu o Movimento Gnóstico em escala internacional e isto me dá grande alegria, de ver que nossa obra se vai manifestando e vai crescendo. Minhas felicitações para todas as autoridades brasileiras aqui presentes. Dou-lhes meus agradecimentos por nos honrar com sua presença neste evento que, para nós, é de suma importância para a humanidade inteira.

De modo, pois, minha felicitações a todas as autoridades aqui presentes. Desejo que continuem conosco, prestando-nos o apoio que estão prestando e nos tem prestado. A orquestra da polícia meus agradecimentos pela acolhida que nos tem dado neste evento.

Muito obrigado!”

Os delegados e representantes dos países presentes, desfilarão defronte à mesa para saudar o V.M. Rabolú e os participantes do evento.

O V.M. Rabolú referindo-se ao tema do Congresso “Juventude hoje, Paz amanhã” pede pela PAZ:

“PAZ INVERENCIAL, IRMÃOS!

Como aqui não queremos tantos discursos, tantas palavras no ar, nos reunimos para examinar os problemas da humanidade, onde se radicam e como vamos buscar soluções para colaborar-nos com estas autoridades e, por sua vez, cumprir com este dever par com a humanidade.

Tem-se falado muito; saíra fórmula por todas as partes sobre a PAZ.

A PAZ é algo que temos nós que impulsionar, se é que, verdadeiramente, amamos a humanidade.

A PAZ não se consegue exteriormente, companheiros. A PAZ se consegue dentro de cada um de nós, se, verdadeiramente, empreendemos um trabalho radical sobre a exterminação dos próprios defeitos que são os que nos fazem disputar e, por sua vez, causar dano aos nossos governos, às nossas autoridades e a todos mundo.

Se nos examinarmos dentro de nós mesmos, encontramos todos aqueles elementos psíquicos que nos prejudicam a nós e a sociedade. De modo, pois, que cada um de nós temos as fórmulas já par começar este trabalho; porém, não quero que seja amanhã, senão que seja agora mesmo, para que esta PAZ repercuta em cada ser humano e isso é a nossa meta a seguir.

PAZ INVERENCIAL!

Encerra-se o período da manhã com apresentações artísticas.

A tarde procedeu-se a eleição da mesa diretora da Terceira Assembléia Internacional dos delegados e representantes do Movimento Gnóstico Cristão Universal na Nova Ordem que será constituída por um Presidente, Secretário e um Relator, eleitos entre os delegados e representantes presentes.

Foi sugerida a pessoa do V.M. Rabolú para presidir os trabalhos d mesa diretora, tendo o mesmo se pronunciado:

V.M. – Praticamente, dou meus agradecimentos às pessoas que me querem nomear como Presidente; porém, estou sobrecarregado de trabalhos e quero repartir meu tempo com muitas outras atividades que tenho pendente e que tenho que cumprir. Então lhes agradeço. Podem propor outra pessoa. Com muito gosto eu lhe darei o apoio.

O Sr. João de Jesus Ladeira de Abreu delegado da Holanda, foi eleito Presidente da Mesa do II Congresso Mundial; para Secretária a Sra. Maria Concepcion Gaona de Cano, representando o Paraguai e, para Relatora, a Srta. Daisy Iga representante do Brasil.

Foi suspenso o Congresso e instalada a Assembléia tendo o Presidente dado a palavra ao V.M. Rabolú que fez algumas colocações:

V.M. – Muita vergonha me dá em, talvez, dirigir-me, nestes momentos de excesso de trabalhos, em que já nos sentimos esgotados; já, francamente, a nossa cabeça não dá mais e por isso queremos cortar a Assembléia neste momento; não seguir as últimas coisas, porque as mentes cansadas não servem para nada; nem para o bem, nem para o mal. Então é que vamos aprovar contra o Movimento e contra nós mesmos. Então, a mesma coisa é que estas delegações, já com a mente fresca, descansada, para saber o que é que vamos aprovar; o que serve e o que não serve. Então, por este motivo, cortamos agora a escolha; porém, amanhã vamos debater já com as mentes frescas.

Eu tenho demasiado trabalho, porque vocês tem visto que não me fica tempo para nada. Tenho uma quantidade, com oito delegações ainda para atender, que não as tenho tendido pelo fator tempo. Toca-me, agora, atender a este dever, até que tenha forças para ir adiantando meu trabalho. É um compromisso com as delegações e devo cumpri-lo custe o que custe.

PAZ INVERENCIAL!

Peço o favor para a delegação da Suíça fazer-se presente para entrevistar-nos e ver quais os problemas que tem e em que posso ajuda-los. De modo que vou, de agora em diante, ver até onde me mandam forças para atender o pessoal das delegações dos diferentes países.

Muito obrigado!

Após a entrega, por escrito, das propostas pelos delegados e representantes, foi suspensa a Assembléia, continuando as apresentações artísticas.

Na manhã do dia 5 de agosto de 1989, reiniciou a Assembléia Internacional, com a aprovação da ordem do dia, o estudo e votação das propostas trazidas pelos delegados e representantes, sendo tomadas decisões conforme consta na Ata da Assembléia Internacional.

Face às vendas no local do Congresso, o Presidente da Mesa colocou o seguinte questionamento ao V.M.:

P. Mesa – Então a pergunta ao Mestre é que, faça um pronunciamento acerca dessa situação que se está dando. Há algumas pessoas, até lá fora, que estão vendendo artigos; então, alguns irmãos se encontram confusos ante esta situação. Por favor, dê um esclarecimento.

V.M – PAZ INVERENCIAL, IRMÃOS!

Como quer que há já queixas sobre o comportamento de algumas pessoas que estão vendendo ou aproveitando este Congresso, para trazer artigos para vende. Isto não está permitido; porque os Congressos, anteriormente, eram uma feira ou algo assim parecido, como um mercado. E rogo as pessoas que estão vendendo artigos dentro e fora do recinto, absterem-se, posto que aqui não se veio pra comercializar, senão para tratar da parte esotérica, que é o que nos interessa a n[os, e da parte administrativa. De modo que é que não se permite, de nenhuma maneira, comércio nesses momentos, entre os irmãos gnósticos dentro da comunidade. O comércio se deixa para a parte externa; nós atravessamos trabalhando aqui, internamente, lutando por superar etapas que, como bem sabem todo mundo, temos que superar. E para isso nos temos reunido, para tratar assuntos do Movimento Gnóstico, para dar-lhe uma oitava superior e que possa seguir nosso Movimento sua marcha. De modo, pois, que lhes rogo o favor de absterem-se de vender artigos aqui, dentro do recinto ou fora do recinto.

Espero que, com estas advertências, tomem cuidado, porque pode trazer más conseqüências.

Muito obrigado!

V.M. – Aqui temos uma Diretoria Nacional. Para vender quaisquer livros ou folhetos deve-se consultar a Diretoria Nacional; porem-se de acordo e eles darão a orientação necessária par vender os livros; porém, que seja até dentro do recinto. Temos, na entrada, um posto de livro pra vender. Livros que sejam do Mestre, não livros de outros autores.

- Muito obrigado, Mestre!

Sobre a adoção de um logotipo internacional para o Movimento Gnóstico Cristão Universal e para a campanha de drogas, o presidente da mesa também questionou o V.M.:

P. Mesa – Quero pedir, também, ao V.M., aproveitando sua presença, se quer também dar a sua opinião sobre este assunto.

V.M. – Praticamente, vemos que estamos nos enredando em algo muito diminuto; não vale a pena enredar-nos. Meu ponto de vista, neste campo, para que se acabe a discussão, é que se deve deixar livre-arbitrio para cada país, que tire sua simbologia, o que lhe pareça.

O básico e fundamental disto não é tanto a simbologia, senão os fatos, a realidade do que fazamos dentro da campanha contra as drogas. Isto é o que buscamos nós neste recinto e espero, pois, que me compreendam os irmãos, para que “marchemos” a discutir os diferentes pontos que há, porque o tempo vai passando e agora temos estado cada vez mais apurados de trabalho.

Muito obrigado!

- Obrigado Mestre, pelo esclarecimento.

D. Espanha – porque fracassamos especialmente com os drogados? Vemos os estudantes aparecendo nos grupos gnósticos d Espanha. Porém os drogados não entram nos grupos gnóstico e isso é culpa, por um lado, da propagando, dos cartazes e, por outro lado, talvez, porque não sabemos contactar com eles!

Concretamente, minha pessoa tem fracassado, em diferentes casos, com drogados, com os quais não soube contactá-los ou ensina-los corretamente para que compreendesse a mensagem do conhecimento gnóstico.

V.M. – Com muito gosto darei resposta às sugestões dos irmãos. Resulta que já tenho observado, sobre este ponto, que os drogados não entram em nossos grupos, porque nos falta deixarmos nós este fanatismo. Quando chega um drogado a um grupo, já o vêem como o diabo; querem metê-lo de lado, ou seja, defraudam a este drogado e ele se vai. Já entre eles há comunicação. Dizem: não vá a tal a parte por isto e por isto. Quando chega um drogado aos nosso grupos, devemos recebe-lo melhor que a qualquer pessoa comum e corrente. Que se sinta brigado e, assim, conseguiremos nós triunfar. Verdadeiramente, havendo desprezo para com eles esqueçam-se que irão conseguir drogado a querer entrar a regenerar-se. Isto é tudo.

Finalizando os debates das campanhas ante drogas, a mesa moderadora propôs, sendo aprovada, a proposta de que cada países se respeite o livre-arbitrio para a organização das campanhas contra as drogas conquanto que as mesmas sejam continuas.

V.M. – Não esqueçam a recomendação que foz momentos atrás. O fanatismo nosso prejudica a obra, inclusive, muito mais os drogados, que os queremos ter por lá num canto, isolados, porque nos dá pena que entre nós haja os que os vão prejudicar. Aos drogados, há que pegar-lhes o braço, é preciso cativa-los. É preciso ter muito mais atenção com eles, porque é um elemento que estamos cultivando para a regeneração. E se nós, por meio do fanatismo o isolamos, não estamos fazendo nada, estamos danando a Obra.

Obrigado!

- Muito obrigado, Mestre!

P. Mesa – O Mestre quer dar um esclarecimento sobre o ponto anterior. Porque o representante da Venezuela, da Igreja Gnóstica, consta neste Ata. O Mestre quer dar um esclarecimento sobre este aspecto, porque muitos irmãos não o conhecem.

V.M. – Creio que a maioria dos delegados dos diferentes países que se encontram aqui, estiveram na Espanha e se deram conta. Já muito pessoal, não porque temos duvidado, senão que todos nos demos conta da campanha que fez o ex-representante, o delegado da Igreja da Venezuela, o senhor Luis Augusto Hernandez, com outras duas pessoas do Equador. Eu não sei se estão aqui ou não tem vindo.

Resulta que este senhor Luis Hernandez empenhou-se numa campanha com as mesmas delegações na Espanha, para substituir-me no cargo de Presidente ou de Coordenador Internacional do Movimento Gnóstico para montar um Governo Internacional. Já tinha seus planos e tudo feito. Ou seja, isto significa traição porque não se deve haver diferença no que aceitem. Então é que quando chegou o momento da votação, para confirmar como Coordenador Internacional a minha pessoa, resulta que os únicos três que ficaram sentados foram o senhor Luis Augusto Hernandez e os dois irmão Arrata do Equador, que por certo não voltaram a escrever os escritórios do Movimento na Sede Coordenadora da Colômbia. E, por esse motivo, se está aclarando este ponto, que não é uma coisa nova para... creio que a maioria dos delegados, senão que todos nós presenciamos isto. Então, por isso queremos aclarar este ponto da Igreja Gnóstica da Venezuela.

- Muito obrigado!

A Assembléia Internacional em seus trabalhos deliberou sobre o seguinte:

a) Foi aprovada retificação da Ata Internacional de Bogotá por adoção do nome Movimento Gnóstico Cristão Universal na Nova Ordem, nos países que o permitam juridicamente.

b) Senhor Joaquin Enrique Amortegui Valbuena ratificado como máxima autoridade esotérica e Coordenador Internacional.

c) O nome do V.M. Rabolú, conforme sua documentação pessoal, foi registrado e reconhecido a nível mundial como Joaquin Enrique Amortegui Valbuena.

d) A partir deste Congresso, em cento e vinte dias, cada país fará a sua Assembléia Nacional para confirmar as decisões dessa Assembléia Internacional.

P. Mesa – Delegado do Canadá, para esclarecer sua proposição.

D. Canadá – Não é proposição, mas uma recomendação.

Em nossa experiência na Junta Coordenadora do Canadá, vemos que se escreve a certos países e não se recebe nenhuma resposta.

Podemos ver o exemplo não somente do Mestre Samael, senão do Mestre Rabolú, pois que cada vez que nós lhes enviamos qualquer consulta como se tem feito milhares de vezes, imediatamente recebemos a resposta.

Sem dúvida, não é assim entre nós. Como digo, temos a experiência de haver escrito à El Salvador, Argentina... Bem, a diferentes pises consultando, pedido informação e, até agora não temos recebido nenhuma resposta.

Então isto não é um proposição, senão melhor, uma recomendação para que, entre nós, possamos manter esta comunicação para que haja unificação.

P. Mesa – Algum irmão necessita esclarecimento sobre este ponto?

D. Bolívia – O que queremos propor é porque a Bolívia tem o mesmo problema e, além dele, não tem os endereços de muitos centros do Movimento no mundo. Então, as vezes, nos perguntam onde posso ir, digamos, aos Centro da Nova ordem na Argentina e nós não os temos à mão.

A Bolívia propõe que neste Congresso, como estão todos os delegados que conhecem os endereços de todos os Centros, em anexo, à parte, tratem de distribuir os endereços de todos os Centros dos pises que estão participando deste Congresso.

Assim todos os Delegados os levam às diretorias e teremos em arquivo esta informação.

P. Mesa – O Mestre quer fazer um esclarecimento também sobre este ponto.

V.M. – A verdade é que devia o Movimento Gnóstico ter esta comunicação tal, como sugeriu outro dia o irmão e creio que aquele outro irmão também, porém, a nós tem tocado viver uma vida, fatos angustiantes para nós e para o Movimento Gnóstico, que muitas pessoas tem ido outros pises, não por pertencer o movimento gnóstico, mas, por estes endereços que se tem dado a todo mundo e tem feito muitíssimo dano. De modo, pois, que é por esse motivo que nós, a nós nos tem pedido muitas vezes, os endereços de todos os países e não os temos podido dar por causa das pessoas que sempre aproveitam as boas oportunidades para sair e fazer dano. Então, esse é um ponto que queremos debater aqui, aclarar, porque o ponto de vista meu é que não devia haver estes endereços, assim, perambulando, porque o resultado que temos tido e que podemos ter mais, é que muita gente daninha sai em nome do Movimento Gnóstico a fazer dano, a desintegrar grupo, enfim; a cometer mil coisas que estão contra a Instituição.

P. Mesa – Então, com este esclarecimento do Mestre, onde claramente nos mostra o perigo e recordando, também, que este ponto já foi tratado n Assembléia, no Primeiro Congresso, em Sevilla, na Espanha. Não sei se algum irmão necessita mais esclarecimentos.

Porém, a comunicação entre Movimentos Gnósticos devem ser sempre por meio das Diretorias Nacionais.

Já quando um pessoa que ir a outro país comunicasse com as...

V.M. – Assim, em algumas reformas que se estão fazendo, estamos trazendo um ponto que é o da troca de comunicação de Diretoria a Diretoria, para evitar intermediários e coisas assim, pelo estilo, que vão fazer dano.

De modo que, se eu vou sair, eu pertença aqui a um grupo, vou sair para a Argentina. De Diretoria para diretoria do Centro da Argentina, tem que pedir por mim à Diretoria do Grupo ao qual pertença e, por sua vez, a Diretoria minha tem que responsabilizar-se por mim com a Argentina.

De modo que, para que isso fique bem claro, que não é que queiramos monopolizar, senão que é prevenir sempre perigos.

P. – Então há suficiente clareza sobre este ponto. Você, irmão, necessita ainda outro esclarecimento?

D. Chile – Sim, do Chile. Não ficou muito claro se a comunicação vai ser de Diretoria a Junta Coordenadora Nacional entre os países ou com a Coordenadoria Nacional ou seja, internacional.

Se a comunicação vai ser entre Diretorias Coordenadoras (Juntas) Nacionais ou através das Diretorias Internacionais.

Obrigado!

V.M. – Toda a Sede Diretora Nacional, ou seja a do Grupo, ambas tem as mesmas responsabilidades. Não? Então é que se dirige de Diretoria à Diretoria já se é a Nacional, se toca com a Nacional ou a de Grupo. Porém, que vá respaldando o elemento que vai cumprir uma missão ou vá transferido, respaldado pela assinatura da Diretoria, de seu Presidente da Diretoria, seja Nacional ou seja de Grupo.

Então, para se ir corrigindo todos os erros que sempre se vem cometendo.

Advirto também, que nenhum grupo ou nenhum país deve receber a um elemento unicamente porque diga: sou gnóstico ou porque mostrou sua carteirinha. Ele tem que mostrar uma carta credencial que o comprove no centro e no país que vá, para que a Junta se responsabilize sobre os fatos daquela pessoa. Então, vamos corrigindo esses erros porque podemos corrigi-los para que nosso Movimento vá resgatando uma imagem superior à que teve em tempos passados.

Muito obrigado!

- Muito obrigado à você, Mestre.

P. Mesa – Agora há suficiente clareza, como eu compreendo que isso não era propriamente uma proposta, senão uma sugestão, já ficou claro. Então, podemos passar, de uma vez, ao seguinte ponto.

Muito obrigado!

A seguinte proposta é o assunto da impressão de livros. Como unificar isto?

Esta proposta também era da delegação do Canadá; quer tratar sobre este ponto? Em seguida lhe dou a palavra. Pode passar de uma vez. Comece você.

D. Canadá – A proposta sobre este ponto... e aqui, pois, necessitamos um pouco dos conselhos do Mestre Rabolù. É que cada um de nós, sempre buscando a unificação, por sua vez cada um dos países está imprimindo livros; sem dúvida vimos que um dos problemas que está acontecendo ultimamente é que os livros estão saindo demasiados caros. Então, a proposta que é do Canadá... não trazemos nada assim concreto para dizer, como vamos solucionar o problema, senão apresentar o problema ante a Assembléia, é ver como podemos solucionar este problema de que os livros sempre sigam apresentando um boa imagem, e ao mesmo tempo, que se sigam vendendo a preços módicos. Como vemos, como vemos, por exemplo, na Espanha, os livros estão sendo bem editados, porém, os preços pelos quais estão sendo vendidos ultimamente, pois cremos, que estão demasiados altos. Então, o que invocamos é uma unificação de forças para que não estejamos fazendo a coisa por todos os lados quando podíamos fazê-la unidos. E como digo, esta

solução, sugestões, e de novo, todos os países, também podemos por-nos de acordo e o Mestre pode dar-nos alguns conselhos como fazê-lo, e podemos chegar a algo mundial.

Muito obrigado!

D. Argentina – Estamos muito de acordo com o Delegado do Canadá, só que a situação econômica de vários países, e também especialmente da Argentina, é muito dura. Está em uma grande crise; são muito alto os custos dos livros. Então, a Argentina tratou de buscar impressora que diminuam muito os custos, por supor que não é tanto o luxo que sai do livro, do papel, da loja; do que sabemos, o que importa é o conteúdo. É assim que estamos editando livros, neste caso, o Matrimônio Perfeito e a Grande Rebelião estão sendo editados pouco a pouco, porque, realmente, estamos com muito pouco capital. Vamos fazendo a medida que vamos vendendo aos estudantes e vamos recolhendo os livros; fazê-mo-los em pouca quantidade. Não trouxemos para vendê-los aqui, somente pra mostra-los e os que, por acaso, queiram comprá-los, podemos ver como fazer a venda destes livros. Estão sendo editados todos os livros, pouco a pouco, pela ordem: Didática do Auto-Conhecimento, As Três Montanhas; todos os livros autorizados. Os livros são muito econômicos; oscilam entre 1 (um) dólar à 1,5 dólar. Isto é o que podemos propor. Isso seria para seus países também que procurem impressoras e se querem ajudar-nos, comprem em nosso país.

P. Mesa – Muito Obrigado!

D. Argentina – De nada!

P. Mesa – A palavra do irmão de Honduras.

D. Honduras – No último temário, parece um tema que é a Yoga do Sono e aí menciona um livro que, nos temários anteriores não se utilizava, que é a Doutrina Secreta de Anahuac. Quisera perguntar ao Mestre, porque nós, em Honduras, os livros os trazemos de El Salvador e nos é bastante econômico, mas que, inclusive, os livros da Espanha. Então, a dúvida está é se está autorizado este livro, porque não temos podido encontrar. Eu tenho a minha, porém, uma edição velha, porém não está no grupo, ali não imprimem este livro, a Doutrina Secreta de Anahuac, porque parecem que em outros países incluem este livro, por isso quero perguntar ao Mestre Rabolú.

V.M. – Com muito gosto dou uma esclarecimento. Este livro, eu o autorizei (N.T. – O V.M. Rabolú faz referência a autorização concedida ao livro Didática do Auto-Conhecimento como verificaremos a seguir), posto que tenho tirado do cassete do Mestre recentemente, que tem muito material e ensinamento, e, para não perder esse material, se tirou um obra com todos os cassetes do Mestre. Então, é: esse não estava autorizado e eu o autorizei, porque vi necessidade que esse material não se perdesse, senão que o aproveitasse a Comunidade Gnóstica.

D. Honduras – E a outra que nós temos problemas é, como o tema anterior, os endereços que aparecem nos livros. Que a gente se guia pelos endereços que estão nos livros e estão equivocados também. Então, a minha sugestão é: ponhamos endereços atualizados do Movimento Gnóstico para não escrever ou ir a grupos que estão extintos ou são da antiga Ordem. É isto.

P. Mesa – A outro irmão que quer dar seu parecer sobre este assunto.

V.M. – Por favor, me desculpem! Tive um equívoco! No título do Livro que acabamos de explicar, este livros não foi autorizado. O que autorizei eu foi – Como se intitula? – Didática do Auto-conhecimento? – Didática do Auto-conhecimento – porque esse sim foi tirado de cassetes do

Mestre, recentes. Então outra não a temos aprovado nem autorizado. De modo pois, que aclaro, irmãos.

P. Mesa – O ponto oito (8) acerca da regulamentação o vamos deixar para amanhã quando trataremos, também, da eleição da sede do próximo congresso, par unificar isso e não cansarmos mais agora. Então vamos pedir ao Mestre que nos dê a orientação sobre este ponto, da impressão dos livros, da unificação, organização, etc.

V.M. – A verdade é que é este um problema grave para todo o Movimento Gnóstico Internacional; porém, o gnóstico deve atuar de acordo com as circunstancias; não temos com que pagar uma impressora, adquira-se-os confira-se preços nas diferentes impressoras e buscando o que melhor lhe convenha... na parte econômica, seja mais econômico.

De modo que assim o estão fazendo em vários países, porque a verdade é que não podemos centralizar, tampouco. Se nós nos dedicarmos de uma vez a tirar livros na Colômbia, vamos supor. Ao mandá-los aos seus pises ficariam com um custo muito alto. Então, me parece a mim, que esse problema de vê ser de cada país. Organizar-se já seja com uma impressor própria ou alheia, porém, na forma mais econômica para adquirir livros. De modo, pois, que eu creio que, entre nós devemos eliminar tudo que é negócio e dedicar-nos, verdadeiramente, a servir, de uma ou de outra maneira, à Obra. Se nós olharmos a Obra do Movimento gnóstico, como algo primordial, não caberia, pois, esse negócio de especulações. Senão vamos todos colaborar, para as pessoas de escassos recursos, possam adquirir os livros com o menor preço. De modo que, isso fica a direção dos países, organizar-se, e verão que aí se vão tirando, pouco a pouco, os livros. Nós estamos, na Colômbia, tirando livros numa impressora alheia. Comparamos os diferentes preços que melhor nos pareceu, aí estamos tirando os livros mais econômicos. De modo, pois, creio que este ponto esteja já claro, para que cada país lute por adquirir sua impressora e aqueles que não o puderem, pois, imprensas alugadas, ou se leva a impressora para que editem os livros. Fica de forma mais econômica para cada país.

Isto o digo, porque já os transporte são demasiados caros, encarecem a obra. Isso é tudo que tenho que falar, sobre a edição de livro, agora fica a escolha de cada país.

D. El Salvador – Nesta parte dos livros, é certo que cada país deve organizar-se assim.

Em El Salvador a Junta Coordenadora tem feito um grande sacrificio e temos adquirido nossa própria máquina impressora. Porém, o mais importante que nós queremos perguntar ao Mestre é: Que nos ratifique agora quais são as obras autorizadas para serem editadas dentro da Nova Ordem?

Isto, porque no intercâmbio que temos com outros países nos damos conta que autoriza este, que dizem que autorizou aquele...

Então, eu lhe peço, aqui, que nos dê quis são as obras que até hoje estão autorizadas para serem editadas dentro da Nova Ordem.

P. Mesa – O irmão, o que pergunta, Mestre, é quais são as obras autorizadas na Nova Ordem?

V.M. – Já creio que muitas pessoas das Delegações que estão aqui presentes foram ao Congresso de Guadalajara e se deram conta. Ainda mais que temos tirado nos livros, quis são as obras e por carta temos explicado: Matrimônio Perfeito, fica como Kinderes (Jardim da Infância), esse é um Kinder e está o Mistério do Áureo Florescer, está as Três Montanhas, Psicologia

Revolucionária, Sim Há Carma, Sim Há Diabo, Sim Há Inferno, A Grande Rebelião. São cinco ou seis Obras. Parece-me que são estas todas.

Melhor, vou fazer... já que estamos tratando das obras:

É que um Gnóstico não necessita senão uma só obra para liberar-se! Com estudar uma só obra do V.M. Samael, com isto se libera. Se a leva à prática!

Eu sou um pouco preguiçoso para leitura, na realidade, não desejo ser esse leitor, posto que vou atrofiar a minha mente, que depois não sei que é que vou fazer. Isso passa com o intelecto. Minha recomendação ao povo gnóstico é que: que com um só livro que levem à prática, sobra para liberar-se. Então vamos aos grãos, aos fatos. A buscar a realidade dentro de cada um de nós. E se a queremos encontrar, teremos que praticar o que o V.M. Samael nos deixou escrito em suas obras, que dão um a orientação total para chegarmos à Liberação.

Muito Obrigado!

P. Mesa – Obrigado, Mestre!

D. Chile – Eu queria solicitar também, já que outro dia os irmãos, Delegados de todos os países ratificamos ao M. Rabolú como o Coordenador e aceitamos sua assessoria. Ao Chile, tem chegado cartas de muita boa vontade, de irmãos de outros países, oferecendo a gravação de cassetes e livros para adquiri-los a preços bastante módicos.

E a solicitação é a seguinte: Se nós temos aceitado hoje e anteriormente a assessoria do V.M. Rabolú, então que também aceitamos suas orientação. E Ele nos tem dito que os cassetes do V.M. Samael não estão autorizados. Somente alguns autorizados. Então, a mim, agradaria fazer chegar essas fotocópias à mesa diretora para que as analise e não caiamos em desorientação e, em erros, e aceitemos somente o que o V.M. Rabolú nos está dando para nossa alimentação interior.

Muito obrigado!

P. Mesa – Porém, por favor, qual é a sua pergunta concreta?

D. Chile – Que aceitamos o V.M. Rabolú como nosso assessor, então que acatemos suas orientações quanto a literatura e aos cassetes que devemos escutar, ademais, tem nos chegado cartas sem carimbo e sem assinatura de outros países, então aqui...? A isso se são cartas oficiais ou não são cartas oficiais.

P. Mesa – O irmão vez várias perguntas, a pergunta básica é que o senhor dê uma orientação sobre o uso dos cassetes do Mestre Samael.

D. Chile – Vou chegar até a Mesa Diretora para que vejam a carta que nos chegou.

V.M. – Bem, já referente os cassetes, correspondência, enfim, está se organizando em escala internacional, que qualquer livro, cassete ou informação, vai de Diretoria Nacional à Diretoria Nacional de cada país. Quando se quer um livro ou um cassete, ou algo assim, sempre deve passar, pela Diretoria Nacional, para que haja um ordem a seguir e não vamos cometer erros, porque todo erro traz desordem, e onde já desordem há conflitos.

De modo que essa é a ordem seguir e, de agora em diante, vamos corrigindo quantidade de erros que temos cometido e que estamos cometendo a cada instante.

Temos, muitas vezes, nos dado conta, que as informações e tudo, deve ir de um país a outro, por meio de uma Diretoria Nacional. Seja uma permissão, qualquer coisas que seja assim, pela Diretoria Nacional.

Já uma carta de um irmão a outro, pois, não tem porque ir passar pela Diretoria, pois, seria monopolizar então. Não se respeitaria o livre-arbítrio. Porém, sim, as coisas importantes já do Movimento, devem ser de Diretoria à Diretoria.

Creio que me tenha entendido, irmãos.

P. Mesa – Necessitamos mais esclarecimentos sobre esse ponto?

Delegado – Mestre, pergunto se é real que você autorizou a edição da Educação Fundamental no Congresso da Espanha.

V.M. – Autorizou-se essa Educação para Educação Fundamental, para levar aos colégios. Porque é uma orientação para os estudantes, como é que se estuda, já, verdadeiramente, um estudo. Então é que isso nos Colégios teria uma boa acolhida. Então se autorizou par os colégios unicamente. Para nós não necessitamos, pois que nós estamos na Escola e, se estamos trabalhando, estamos aprendendo.

- Obrigado, Mestre!

D. Peru – Bom dia, Venerável Mestre. Tenho uma pergunta já que estamos falando de livros. Há uma problemática no Peru. Lá existe outra instituição que está fora da Ordem que se conhece como AGEACAC. Parece que esta organização possui ai sua imprensa, na qual imprimem obras com diversos nomes, diversos titulos, usando o nome do V.M. Samael Aun Weor. Queria perguntar-lhe, que atitude poderíamos adotar nós, diante desta circunstância. Porque, ultimamente, tem sucedido um fato muito errado... não há o que dizer. Porquanto, esta instituição doou certa quantidade de livros à Municipalidade ai, em Chigai, e isso deu lugar a que o Prefeito do Conselho Municipal colocou um aviso no jornal, com o qual fez uma denúncia pública contra livros do V.M. Samael.

V.M. – Nós temos, possuímos os direitos do autor. Para pode fazer uma denúncia, devem vocês pedir a sede da Colômbia, esses direitos do autor, então sim, podem fazer esse trâmite. Então a demanda, sim, se converte num fato, porque vocês tem, possuem os direitos. Se não os tem, parecem que fracassam. Você entendem de leis, será assim? Sim, temos que fazer os direitos do autor. Então é que nós, com muito gosto lhe cedemos. Façamos um contrato, porque um contrato que se vai fazer dos direitos do autor. Então, vocês já com isso, podem ir perante uma autoridade e denunciá-lo penalmente.

P. Mesa – Obrigado Mestre! Outra aclaração? Eu creio que com estes esclarecimentos fica este ponto claro e concluído.

V.M. – Já como estamos finalizando esta etapa de debates, esta porção de debates, quero fazer-lhes ou recordar a toda comunidade aqui presente, delegados e assistentes, que não fiquemos, ninguém de fazer do Congresso, ante vocês, um fato.

Porém, este Congresso, tem custado muito dinheiro para os brasileiros. Trabalho! Como os temos visto trabalhar incansavelmente! E amanhã ou depois, saímos e nos vamos nós e os deixamos

ainda trabalhando e metidos em compromissos sérios, como é a parte econômica. Que para todos em todos os países é um pouco difícil. E isto sem contar os inumeráveis gastos imprevistos.

Quer dizer que aí há déficit econômico. Então é porque cada um de nós, não digo de vocês mas de nós, porque eu sou o primeiro em colaborar com qualquer coisa, voluntariamente, cada um vamos fazer uma doação econômica, para benefício; para que aquelas pessoas encarregadas desse Congresso, não tenham este grave problema ou inconveniente, depois que nós vamos. Ficar com dívidas grande e eles a quem vão pedir?

Este momento, pois, é o em que, nós voluntariamente o que possa e tenha boa vontade nos dê uma colaboração, neste momento, para o Congresso.

Eu lhes agradeço infinitamente. Todos devemos estar unidos nestes casos, para não deixar uma só pessoa com a cruz; senão, que sim, vamos cada um de nós dar esse dinheiro.

Muito Obrigado!

- Obrigado, Mestre!

Posteriormente os delegados dos países participantes apresentaram o relatório das atividades e da situação do Movimento Gnóstico em seus países e se retornou às atividades da Assembléia Internacional, com a leitura e aprovação da Ata do I Congresso Mundial, realizado em Sevilla, Espanha, setembro/87.

Após as propostas de alguns Delegados para escolha do país sede do próximo Congresso, orienta o Mestre:

V.M. – Por favor, a mim me agrada as coisas sintéticas, rápidas, no estilo revolucionário. Se vamos nós a por-nos a explicar os motivos, pois aqui temos muita gente com fome, enfim, se alongaria muito.

Então vamos submeter à votação sem mais explicações, para ver, o que tenha a maioria, pois aí está. E assim, estamos fazendo a vontade do povo também.

Obrigado, Mestre!

ELEIÇÃO DO PAÍS SEDE DO PRÓXIMO CONGRESSO

V.M. – Praticamente, respeito a decisão da Assembléia e o que a Assembléia por maioria decidir, estou de acordo.

- Obrigado, Mestre!

Procedeu-se a votação com o seguinte resultado:

- 20 votos para a Grécia;
- 06 votos para Honduras;
- 10 votos para o México;
- 03 abstenções.

P. Mesa – O Mestre Sugere que o Congresso seja dentro de dois anos pela mesma data, mis ou menos. Está de acordo a honorável Assembléia?

V.M. – Bem, esta direção está de acordo com meus planos de trabalho, ou plano de trabalho d Loja Branca, porque acreditamos que já a Latino-América, podemos dizer, está saturada de Gnosis.

Devemos tentar a Europa, que são os planos da Loja Branca, a Europa.

Então saiu ou conciliou o feito, foi não casualidade senão causalidade de que saiu Grécia. Pois, para mim, sinto muita alegria, posto que este é um país que tem dado mostras de ter acolhido a Gnosis a sério, de verdade, e com muita responsabilidade. Então me alegra muito e meus aplausos par os gregos.

P. Mesa – Bem, terminado este ponto, podemos dar encerramento a Assembléia. Primeiro vamos dar oportunidade para o irmão da Grécia pronunciar-se. Brevemente, por favor.

D. Grécia – Agradecemos esta amável Assembléia por haver nos concedido esta oportunidade para servir ao Movimento Gnóstico Mundial.

Também agradecemos ao V.M. Rabolú, por seu estímulo.

Até o evento d Grécia.

ENCERRAMENTO DO II CONGRESSO MUNDIAL

A pedido do V.M. foram convidadas as diferentes Comissões que trabalharam o Congresso, bem como toda a Diretoria do Congresso e a Diretoria Nacional do Brasil para se apresentarem perante a Mesa Oficial, onde receberam os aplausos e os agradecimentos...

V.M. – Já temos escutado as palavras que o irmão disse. Creio que nossas consciências objetivas... isto que se acaba de aplaudir tem um prêmio mais adiante, porque todo sacrificio nunca se perde, esforço nunca se perde, cada um tem posto sua boa vontade, fazendo super-esforços para tirar este evento a diante, e ai o temos, demonstrado com feitos.

Isto, o que me deram a mim, de alegria, de entusiasmo, para seguir adiante, porque os feitos são os feitos e não podemos desfigurá-lo.

Temos visto organização em todos os sentidos e quem queira falar contra isto é porque já queira falar, porém, não há motivos para nós nos queixarmos da organização.

Os feitos nos são demonstrados todos em ordem. É lógico que existem certos inconveniente, pequenos, que são fáceis de transcender. Porém, problemas grandes por aqui não os temos tido graças ao Céu e ao sacrificio dessas pessoas que tem trabalhado dia e noite para entregar-nos um evento, verdadeiramente, ao qual nós todos viemos.

Foi o desfrutar do trabalho deles. Isto é o que me dói, não ter estado junto para colaborar com ele, com alma e coração, como tem feito eles.

Nós viemos para desfrutar. Porém, eles desfrutarão mais adiante, quando a Lei e as Hierarquias darão seu pagamento, porque tudo isto se paga com dama.

O Presidente do Congresso chama as crianças e se pronuncia o V.M. Rabolú:

V.M. – Esta é a parte que mais me emociona a mim. Ver-me entre crianças, porque é a inocência. Não há esta manifestação do ego. Por isso, uma Hierarquia sempre se apresenta como uma criança.

A criança representa a inocência. De modo pois que aqui vemos uma sementeira de crianças, uns futuros gnósticos, um exemplo para amanhã.

Muito obrigado!

- Agradeço-lhes infinitamente em nome do Movimento Gnóstico e em nome deste grande Congresso, toda a colaboração que tem dado vocês, nas diferentes formas, para que tudo isto saia, para que tudo saia adiante.

De modo, pois, que o Céu os proteja e os ajude cada vez mais, tanto espiritual quanto material.

Quando um dá, recebe. Quando não, não dá nada, nada recebe. Ou seja, se alguém trabalha na Obra, tem direito a cobrar. Se não trabalha, que vai cobrar?

Quando vai um colaborar, lhes saem lhes cobrando.

Isto lhes digo, para que vocês vejam que nós temos muitas formas, maneiras, de trabalhar para o bem da Obra. Não somente o Missionário.

Há muitas ramificações que se apresentam a alguém (uno) par trabalhar na obra e tudo isto é válido.

De modo, pois, isto fica demonstrado. Este amor, este carinho, porque tenha este evento saído, adiante o Céu lhes pagará também a vocês este evento, com sabedoria e com saúde, que é o que os interessa neste momento, par poder seguir esta batalha que temos empreendido e que é uma batalha sem final. Posto que nós começamos e não sabemos onde vamos terminar.

Paz Inverencial!

V.M. – Já se aproxima o momento de ir terminando este Congresso. Espero, pois, que todos cheguem a seus países com força, alegria e muito amor a pobre humanidade.

Digo amor, porque na base do mor é que nós podemos superar-nos.

Quando há amor, há caridade, há vontade, há tudo.

Por isso, o Mestre Rabolú tem sua simbologia ou se apresenta em forma de águia. Porque é desafiante, e por sua vez, amoroso.

O Amor não tem limites, porque o amor se alimenta com Amor e o Amor é o que nos leva verdadeiramente à unia com o Pai.

A chispa do Amor está por cima de tudo. Ninguém pode explicar o que é o Amor, e o Amor não tem explicação, pois se o queremos explicar, o desfiguramos.

Devemos, cada um, desenvolver aquela partícula de Amor que levamos dentro de nós para poder, verdadeiramente, seguir esta grande batalha em favor da humanidade.

Paz Inverencial!

- Momento do encerramento do Congresso.

O Presidente da Mesa agradece e convida para cantar o Hino do Avatara.

V.M. – Bem, depois de todo o evento, deve haver um momento de alegria, de regozijo, que dá muito gosto.

Porque, na verdade é que em nós não tem porquê existir a tristeza.

Deve apoiar-se na alegria a todo instante, porque em realidade, devemos estar alegres, porque estamos trabalhando, buscando nossa liberação, ou seja, como dizem as religiões, salvar nossa alma.

Então, nesses momento, as pessoas que queiram dançar, contar chistes, estar aí um pouco alegres, podem faze-lo, porque é parte da nossa vida.

O Gnóstico nunca deve estar triste. Deve ser uma pessoa alegre e devem, verdadeiramente vocês, demonstrar com fatos, que sim, somos gnósticos.

CAPÍTULO I - A MORTE FÍSICA

V.M. Rabolú – Bem, a partir deste momento vamos dar início às respostas das diferentes perguntas que tem feito os estudantes e delegações; espero, pois, que as respostas preencham inquietudes e levem algo superior para beneficio de vocês mesmo no trabalho da Grande Obra.

Também vou advertir isto como lhes tenho dito sempre: somos todos estudantes, em maior ou menor escala. Se alguma pergunta não posso responder, eu sou franco, não quero tratar de enganar. Seno que as minhas respostas devem ser concretas, de coisas que conheço. O que não conheço não respondo, posto que não está dentro da minha capacidade, pra dar uma resposta mal dada é melhor não dá-la.

P. – Mestre, quantos e quais são os julgamentos, quando uma pessoa desencarna?

V.M. – Passa-se pelos três julgamentos de que fala o Mestre Samael e disso tenho conhecimento. Muitas vezes a pessoa está boa e sã, caminhando, negociando, comendo, e já está sendo julgada. De modo que, pois, não se necessita estar enfermo gravemente, para ser julgado; ou seja, isso é uma coisa que, aparentemente, já com o nosso intelecto ou raciocínio não se compreende; mas a verdade é essa.

Como quer que nos toca revisar as listas dos desencarnados e dos que estão para desencarnar (isto vai para ampliar um pouco mais a resposta), resulta que há pessoas que já foram julgadas e aparecem na lista dos desencarnados, não obstante, vemo-las caminhando aqui, com mais ou menos boa saúde e já foram julgadas, já passaram pelos dois julgamentos. Falta o último que é quando lhe tira, lhe cortam o cordão de prata. Isto é para ampliar um pouquinho mais; para que não fique vaga a resposta.

P. – A seguinte pergunta diz: Mestre, é verdade que as crianças menores de três nos vão, quando dormem, a uma parte especial do astral onde não podem entrar os maiores? Que finalidade tem esta?

V.M. – Aqui vemos, na parte tridimensional o que é uma criança. É um veículo, poderíamos dizer, recém nascido. Porém, parte interna é tão antiga quanto nossa. Então, isso é um erro crer que as crianças vão a um salão diferente, porque elas são uns adultos na parte interna.

P – Que perigos existem ao desencarnar e quais são esses perigos?

V.M. – Um dos principais perigos que existe, depois da desencarnação, é a falta de Consciência, do morto, do ego, ou da Essência. E nesse momento em que a pessoa está desencarnada, adormecida a Consciência, deslocam-se muitos elementos psíquicos, ou “eus”, que podem tomar corpo físico em outra pessoa ou em animal, ou em qualquer planta, ou no que seja, ou vice-versa. Podem deslocar-se os agregados psíquicos de outros desencarnados, que podem tomar posseção do corpo de uma pessoa.

Fixem-se vocês, o que é a falta de Consciência no estudante! Quando uma pessoa é consciente não sucede isto; porém, inconscientes, nos metemos em lugares onde podemos correr perigos de que outros demônio, falemos, tomem a nossa pessoa como seu corpo para ir expressar-se e prejudicar a vida de alguém. De modo que, vejam vocês, bem se deslocam de nós ou logram entrar outros elementos que perambulam ou se deslocam de outros veículos até nós, de modo que isto é um grave perigo estarmos inconsciente porque corremos todos estes riscos.

- Obrigado, Mestre! A seguinte pergunta diz:

P. – De onde provém o raio da morte? Em que momento penetra na pessoa?

V.M. – Desde o momento em que está dada a ordem. Por exemplo: no Tribunal de Justiça existe a lista dos desencarnados e dos que estão para desencarnar, podem ir deslocando de um vez, o Anjo da Morte, que é o que vem para cortar o cordão de prata.

P – Todos os egos retornam ou é possível que alguns não retornem?

V.M. – Como lhes disse anteriormente isto coincide com a mesma pergunta que respondi. Uns são deslocados, inconscientemente, a outros veículos ou, vice versa, vem com para cá. Estão isto são duas perguntas em que uma tem a mesma resposta.

- Obrigado, Mestre!

Essas perguntas até aqui eram sobre a morte física. Agora passamos a um segundo capítulo sobre o nascer.

CAPÍTULO II - O NASCER

P. – Mestre, qual é o resultado do adultério? Porque as Hierarquias castigam tão severamente este pecado?

V.M. – Diz-se: “Todos os pecados serão perdoados, menos os contra o Espírito Santo.” O adultério é o pecado maior que nós podemos cometer, posto que é o pecado contra o Espírito Santo e este pecado não se paga com os Três Fatores. É o único que não se paga com os Três Fatores, porque o Iniciado tem que vir a pagá-lo aqui, em carne viva, esse pecado contra o Espírito Santo, ou seja, que o Iniciado chega a certa etapa evolutiva e fica estancado quando já lhe sai o carma contra o Espírito Santo, posto que esse um momento em que o Iniciado quer dar seu último passo, já para chegar a liberação, porque isso lhe dão por último a uma pessoa.

Que se passa? Então tem uma esposa, ou uma sacerdotisa, que não se presta para praticar o Arcano; então fica entre duas espadas o Iniciado: não pode praticar com a esposa, porque não se presta; e não pode buscar outra.

Esse carma varia muito, pode ser de um ano, de dois anos, de três anos, cinco anos; isso varia muito de acordo com o mal uso que um tenha feito; ou seja, do adultério que tenha cometido alguém na vida. De modo que, fixem-se, é um passo que tranca o Iniciado de uma vez. Fica estancado, até que, humildemente, tenha que pagar esse carma. A pessoa tem que conservar a humildade e fazer a vontade do Pai; não pode haver passo por outro lado; fica estancado aí, até cumprir seu lapso de tempo, que lhe designaram para pagar esse grande carma.

P – Mestre, de que depende que a esposa fique grávida, ainda que esteja pedindo proteção à Mãe Divina?

V.M. – Por isso nós não podemos julgar ninguém; posto que o escape de um espermatozóide pode engendrar um filho sem haver ato de fornicção; então, não podemos ir a assinalar o mal, porque um escape o tem qualquer um. Praticando a transmutação pode haver o escape de um engendro; são coisas que vem de cima para baixo, das Hierarquias Superiores para engendrar um filho que vem cumprir tal ou qual missão aqui no mundo tridimensional, ou seja, que isso não é um ato de fornicção, senão um escape. Creio que é isso.

P. – Mestre, no caso de um cônjuge tenha poucas horas de descanso e seja difícil trabalhar na madrugada, é possível praticar em outro momento, o Arcano?

V.M. – tem-se aconselhado sempre a madrugada; depois da uma da manhã, posto que já o organismo está completamente descansado; quando se faz no começo da noite, o problema é este: há cansaço. A energia está carregada de outros hidrogênios mais pesados e pode haver uma caída sexual; por isso aconselha-se a madrugada; já o corpo se terá recuperado. Por isso se aconselha a madrugada.

P – Uma dama, com apenas um ovário, pode praticar a morte do ego no Arcano? Pode criar corpos?

V.M. – Já quando falta um órgão destes, fica deficiente para criar corpos solares; ou seja, que essa dama, nessas condições, tem que trabalhar com dois fatores, porque o Nascer não se lhe permite, posto que já há uma deficiência. Então, porém, sim, pode trabalhar com sacrifício pela humanidade e a morte, posto que há agregados psíquicos que não são tão fortes e com a petição à Mãe Divina Alcança eliminar alguns defeitos mais débeis, e se começa a ganhar terreno. Ou seja, não se pode dizer que essa dama vai estancar, não. Estanca se não pratica; se não pede à Mãe Divina, pois, fica estancada; mas se ela pode praticar a morte em marcha, pedindo à Mãe Divina, muitos agregados psíquicos alcançarão morrer.

P – Mestre, deve-se explicar a prática do Arcano a um casal de fase “A”, se eles já conhecem os livros e o pedem?

V.M. – Na fase “A” pode-se explicar, porque a mim me sucedeu muito em viagens internacionais. Há pessoas de fase “A” que já leram alguns livros e lhes foi comentado e nos fazem essa pergunta na fase “A”. Devem explicar-lhes bem explicado, para que essas pessoas comecem, verdadeiramente, a viver o que é a transmutação.

P. – Mestre, é recomendável adotar crianças alheias?

V.M. – Não se recomenda a adoção de filhos alheios, posto que cada um de nós trazemos nosso próprio carma a este mundo. Que sabemos? Se essa criança traz um carma bem grande? E, ao adota-la se entra, a pagar, também, esse carma. É algo incompreensível; porque, diriam vocês, falta de caridade! Porém, temos o outro resultado que é o carma com que cada um de nós vem a pagar. Essa criança está pagando carma; e o casal que a adote, pois entra a pagar o carma mais adiante, com o mesmo, porque com o mesmo lhe vão aplicar a Lei.

Então é jogar-nos uma carga a mais em cima, sem necessidade; é como algo parecido.

Se há um mendigo na rua pedindo comida, vocês o levam para casa, lhe dão comida, onde dormir, arrumam roupas, o tratam bem, estão se metendo num caminho perigosíssimo, porque o mendigo não está aí porque sim, senão é que há uma Lei que lhe está cobrando e ao meter-nos ao interromper esta Lei, é pois, castigado também; com o mesmo mendigo nos castigam.

De modo que, são duas perguntas ou duas respostas quase sobre o mesmo, porém, para que vocês vão tendo um pouco mais de conhecimento sobre o que é o carma.

P. – Mestre, a mulher fica impossibilitada para trabalhar no segundo fator quando extrai os ovários?

V.M. – Sim, já foi explicado.

P- E quando extrai o útero?

V.M. – igual.

P. – quanto cortou ou ligou as trompas de falópio?

V.M. – Igual.

P. – Estas pessoas ficam impossibilitadas para os trabalhos de cadeia, práticas, etc?

V.M. – Não vamos levar as coisas a extremos. Essa senhora pode trabalhar no terceiro fator que é o sacrifício pela humanidade e pode pedir a sua Mãe Divina, também, ajuda par eliminar certos agregados psíquicos. Não vamos ser extremistas, senão olhemos as coisas já de outra forma... por várias caras. Não vamos levar ao extremo, porque, em realidade, causa-se dano com isso. Muito pode fazer uma senhora que está operada, muito pode fazer por si mesma, de modo, pois, que tem as portas abertas sempre para trabalhar e lutar.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, como diferenciar uma pausa magnética de uma impotência sexual?

V.M. – É muito notório um a pausa magnética não se prolonga tanto; por sua vez, a impotência, sim, se prolonga. Ou seja, é por tempo quase indefinido se não se usa remédios. A pausa magnética é de curto tempo, então, nisso se diferencia o que é a impotência da pausa magnética.

P – Mestre, a que se deve a perda de estímulo na relação sexual dos casais?

V.M. – Há algo que tenho visto, é que, em realidade, a maior parte dos casais não sabem conviver. Carícia ou a “carezza” é indispensáveis em todos os casais, tenham o tempo que tenham de casado, porque as carícias ou a “carezza”, como lhes disse, vão alimentando aquela chispa de Amor que deve existir nos casais. Desse modo é que a carícia é indispensável nos casais. Podem ter os anos que tenham, não importa; sempre isso sustenta os casais, não vem frieza nenhuma; terminam-se muitos conflitos com as carícias; de modo, pois, que isso o recomendo para conservarem os casais esse equilíbrio.

- Obrigado, Mestre!

P. – Quem ajuda o Iniciado no ascenso do Kundalini?

V.M. – Sempre, quando se trata já da transmutação da energia do Kundalini, é a Mãe Divina a que entende para ascender o Kundalini, despertá-lo; a Mãe Divina é sempre a que procede neste campo.

P. – O V.M. Samael disse que não devemos derramar o vaso de Hermes, porém alerta sobre os riscos de trabalhar sem conhecer bem o Corpo de Doutrina e sem mudar sua maneira de pensar e sentir. Até que se tenha logrado essa condição, que deve fazer com as energias?

V.M. – Quando não há educação sexual, não entendeu o estudante bem o processo, há perigos, pois poderíamos fazer uma prática de transmutação ou de união do casal mal feita, pode

trazer más conseqüências. Quais são? Que essa energia, se chegamos o abuso, a alteração demasiada, então, essa energia, pode ser que a pessoa se retire a tempo, porém, se não a transmutou, então essa energia se irriga pelo organismo, queimando alguns condutos, ou canais, que correspondem a parte etérica ou astral, e causa algumas doenças no organismo. Melhor é que se tenha muito cuidado, sempre, na parte da sexologia; deve-se estudar; compreender muito bem para não correr estes perigos.

- Muito obrigado!

P. – Mestre, como se define o sexo normal? Admite o derramamento seminal ou não?

V.M. – Houve muita falta de entendimento sobre esta categoria de sexo. E na realidade, o sexo normal é o da pessoa comum e corrente que não sabe transmutar sua energia; enfim, da gente comum e corrente. Como dizia o Mestre: Vicente e toda gente. É sexo normal.

Supra-sexo já é dos alquimistas; dos que temos aprendido a manejar nossas energias para criar nossos corpos.

Infra-sexo, os homossexuais.

P. – Mestre, é possível criar os corpos solares sem morrer?

V.M. – Qualquer um pode criar seus corpos solares te o corpo mental; pode chegar a criar os corpos solares sem morrer. Porém, temos o resultado negativo disso que é o Hanasmussen; então a pessoa se converte num demônio depravado, corrompido. De modo, pois, que o melhor é trabalhar com equilíbrio, que a morte vai ligada ao nascimento, e assim, vamos ascendendo positivamente, sem correr este perigo de nos convertermos em Hanasmussen.

P. – Mestre, o indivíduo que fornicava conscientemente, solteiro ou casado, que lhe sucede internamente?

V.M. – Bem, esta pergunta me parece que dá lugar a duas resposta, posto que não está bem feita. Estão me perguntando de um estudante ou de uma pessoa externa? Bem, o estudante, seja solteiro ou casado, recebe seu castigo; duplo castigo, posto que já tem conhecimento do que é a castidade e do que é as Leis cármicas que castigam todos estes atos que nós fazemos à consciência.

CAPÍTULO III - A MORTE MÍSTICA

O seguinte capítulo é sobre a morte, a morte mística.

P. – Mestre, que acontecerá, aquelas pessoas que, trabalhando, não eliminaram parte do ego, os cinquenta por cento que se requer para ser liberado da grande catástrofe?

V.M. – Tenho visto, tenho examinado muito detidamente, o estudantado gnóstico, o porque não se tem chegado à morte. Não se tem dado começo que é a nossa base fundamental para podermos ir rumo ao êxodo, ou seja, para eliminar os 50% do ego.

Resulta que não é culpa de vocês; aí, nesse campo, me culpo a mim, que não se explicou mais detidamente o que é a morte, como deve começar o estudante para começar o trabalho de morte; resulta que se lhes ensinou a trabalhar com a morte, porém, que não se tem detalhado e vi o erro na minha pessoa.

Não falemos do Mestre Samael, porque o Mestre Samael deu o seu ensinamento agora nós nos toca vivê-lo e esmiuçá-lo, o que estou fazendo eu nestes momentos; esmiuçando o que o Mestre Samael nos ensinou para benefício do Movimento Gnóstico e da humanidade.

Resulta que nós começamos a trabalhar com a morte e queremos acabar três, quatro, cinco agregados psíquicos. Hoje trabalhamos com um, amanhã com outro, depois com outro e, assim, jamais se chegará a começar com o trabalho da morte.

Temos que, cada um, fazer-nos um julgamento: qual é o elemento psíquico? Sem piedade nenhuma vamos julgá-lo, porque temos que julgar-nos com var de ferro. Não olhemos senão o agregado psíquico que mais nos prejudica, que mais aflora, que nos maneja e começamos a batalha contra esse agregado psíquico, até exterminá-lo diariamente, até que o exterminemos, não importa o tempo que se leve. Porém, se seguimos mariposeando com um e com outro (defeito)... os resultados que temos até agora no exame da morte?... Pois, não se tem visto nenhum resultado; então, afanado eu por isso, fiz investigação do trabalho, como se estava fazendo, e a realidade é que aí me culpo eu por não haver explicado este detalhe.

Sempre deve ser um só elemento psíquico o que vai ser trabalhado. Aos demais se aplica a morte em marcha, enquanto continuamos a trabalhar com o que elegemos para eliminar.

- Obrigado, Mestre!

P. – Ficou uma pergunta da parte do nascer e a vou fazer ao Mestre. Mestre, quantos meses deve a mulher amamentar um filho? E quando pode reiniciar a prática do Arcano?

V.M. – tudo está sujeito ao tempo e as circunstâncias. O Mestre ensinava que em um ano, porém, vemos a verdade; é que o tempo acelera e necessitamos, pois, continuar no trabalho; digo que seis meses é o suficiente. Quando a criança já começa a poder comer outros alimentos diferentes, para que seque o leite rápido, e já se pode entrar na Alquimia. Sem secar o leite não se deve praticar o Arcano, tem que se ter em conta isso; porque isso, quando se pratica antes, pois, seria uma forma muito acelerada. Seis meses é o suficiente para que se retire o peito da criança e esta siga alimentando-se de outras maneiras e a mulher espere que lhe seque o leite.

P. – V.M., o senhor disse que, na meditação, só os três por cento de Essência livre vai os mundos superiores. Então, que quer dizer o Venerável Mestre Samael, na Psicologia Revolucionária, quando diz que a Essência, em meditação, escapa imediatamente do ego?

V.M. – A verdade é esta: uma pessoa, na meditação, ocupa os três por cento, porque é isso o que lhe serve na meditação, ou seja, o que vai resgatar, porém, temos a consciência que não está

presa aí. Ou seja, que se liber a porque o ego fica no seu mundo, ou seja, na quinta dimensão, porque da quinta dimensão não pode passar o ego.

Então, essa Essência se une para chegar a seu mundo que é o mundo causal, onde já se converte em uma alma consciente. Diz-se Turiya. Turiya quer dizer consciência contínua. Quando uma chega ao mundo causal há festa, há música celestial, grandes hierarquias a felicitam por um triunfo que é despertar a Consciência à Essência; então, lá está a Consciência unida. Não quer dizer que seja 100% de Consciência, porque temos que advertir que dentro dessa Consciência está o eu-consciência. Porém, se uma pessoa trabalha lá, muito conscientemente, é capaz de investigar tudo que quiser, dentro dessa dimensão, que é a sexta. Creio que isso ficou claro.

24

Agora não quero contradizer o Mestre, porque não o estou contradizendo, senão afirmando, explicando o que a mim me consta dentro do caminho.

P. – Mestre, de acordo com suas orientações, as práticas que se realizam na Sala de meditação são práticas de tipo místico; então, nessa sala não se devem realizar praticar para eliminar um defeito?

V.M. – Não, porque há duas forças em ação que se chocam; a mística e a revolucionária. Dêem-se conta vocês, por exemplo, esse ensinamento o recebi em um Templo com o V.m. Samael.

Fomos a uma cerimônia de Hierarquias, havia só Hierarquias aí. O Real Ser de Samael, estava oficiando, nada menos, com uma seriedade, porém, doçura ao mesmo tempo; porque mostram as duas faces: a doçura, o amor, e a rigidez.

Passou a cerimônia e saiu todo mundo para fora; todo mundo estava em oração, em mística; porém; verdadeiramente uma mística profunda, não como a que fazemos nós aqui, um simulacro. Lá é com todo mundo em profunda meditação. Quando saíram todas as hierarquias, eu fiquei com o Boddhisattwa do Real Ser de Samael dentro do Templo, porque Ele estava falando com outro, com outra Hierarquia; então eu o fiquei esperando aí, para sairmos juntos. Qual não foi a surpresa quando saímos e o encontramos brincando, entre Hierarquias, fora. Então, o Boddhisattwa do Mestre Samael me olhou assim, assombrado. Eu vi aquela coisa normal; vi que era um ensinamento que nos estavam dando. Porém, claro, um ensinamento diretamente para o Boddhisattwa do Mestre Samael.

Eu colhi a minha parte que devia colher, porque é lógico.

De manhã, me diz o Mestre; já fisicamente me diz:

- Que te pareceu, o da noite?

- Bem, Mestre! Eu vi uma coisa normal, porque eu tenho o defeito, lhe disse, de que a mim me agrada brincar com as pessoas; brincar com todo mundo; enfim. E o Senhor não... Então, este ensinamento foi diretamente par o Senhor; porém, eu colho a minha parte, porque eu estava lutando contra este defeito; até as pessoas me diziam que eu não tinha seriedade, porque me agradava brincar; melhor dizendo: sou um tipo alegre! Num palavra: alegre! Então eu estava lutando para desintegrar este defeito, referente a esse ensinamento que lhes estou dizendo ou narrando. Vi que não era um defeito. Senão, melhor, uma virtude.

Então, Mestre, ao senhor lhe toca aprender ou começar a brincar; não, digamos com contos ou piadas grosseiras...

Há muitas maneiras de se brincar sem se ferir ninguém, nem nada. Então, eis porque lhe disse eu: o senhor com a sua "cara de facão" (assim, porque eu falava assim com Ele) com essa carranca que o senhor mantém, chega um estudante para lhe fazer uma pergunta, mas só de ver sua cara, já até a esquece, ou lhe dá medo ou temor. Digo-lhe: este ensinamento é diretamente para o senhor, para que mude e cada coisa no seu lugar, disse, verdadeiramente, que sim, que isso é correto. Porém, cada um de nós temos o nosso modo de ser muito diferente.

Ele não nasceu para brincar; para gracejar; Ele nasceu... como é da força, é rígido, forte; então, as brincadeiras a ele não lhes serviam, Os gracejos não se sentavam bem. Isso é tudo. Então, referente a essa pergunta, estou fazendo esta narração.

P. – Mestre, que significa despertar no mal e para o mal?

V.M- Quando uma pessoa não morreu, ou seja, o Hannasmussen, nasce e desperta no mal e para o mal; esse é o Hannasmussen. De modo que eles tem suas faculdades negativas, despertam poderes negativos e tudo o utilizam para o mal; um Hannasmussen faz isso.

P. – Mestre, os defeitos da masturbação, adultério, fornicação, são defeitos que devemos estudar cada um em separado, ou, acaso, devemos tomá-los como se fosse um parte da própria luxúria e trabalhar unicamente com a luxúria?

V.M. – a verdade é esta: que são ramificações da luxúria; isto é como uma árvore que tem sua raiz principal e seus derivados; então, se vamos acabar com a luxúria devemos ir à raiz principal; depois, os derivados perdem a força, e por sua vez, fica mais fácil para ir eliminando-os, desintegrando-os. Porém, este trabalho nos toca a raiz principal e seus derivados, suas ramificações; acaba-las, até a própria sombra da luxúria.

P. – Mestre, quais são as últimas orientações sobre a morte do ego?

Acabaram de escuta-las. (Presidente da Mesa).

CAPÍTULO IV - ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS

Entramos na parte de liturgia.

P. – Mestre, pode explicar-nos como se inicia e como se finaliza uma Cadeia Contínua? Necessita-se Guardiã? Necessita-se traçar o Círculo Mágico?

V.M. – Quizera fazer-lhes uma demonstração já prática, para que não surjam mais perguntas destas, senão, aqui pois, podemos fazer uma demonstração como se dentro de uma cadeia contínua, como se sai; todos os requisitos que se tem que fazer para que vocês levem a seus grupos já uma coisa concreta, de fatos.

Já que vejam aqui, objetivamente, pois é inegável que não é senão simbologia, nada mais, de que vá uma dama intercalada com os varões; **porém, não é senão simbologia. Porque nós queremos discriminar as damas como força negativa ou lunar, enquanto nós, os que dizemos que somos muito machos e queremos deixar as damas de lado, somos tão lunares como elas, senão fabricamos os corpos solares.** Então, isto é uma simbologia, nada mais; porém, não há discriminação, nem poderia aceitar eu, a discriminação das damas, pois que as damas tem o mesmo direito que nós de liberar-se.

Esta é uma Cadeia Contínua que já está trabalhando, então já vem o revezamento, o revezamento sou eu (ou seja vai haver uma troca de pessoas, vai entrar uma pessoa na cadeia e, posteriormente, vai sair outra já...)... (A mão direita escorrega sobre a outra mão...) sem deixar escapar forças ou energias, porque na Cadeia Circula uma força por todos os lados (ver figura).

Irmãos! Essa Cadeia não se pode deixar escapar, senão tem que se saber... Por exemplo: agora vou entregar-lhes Cadeia: queria ter umas pessoas mais práticas aqui... A mão direita vai diretamente como vai ficar colocada com a outra mão. Nós vamos fazer esta operação; veja... sem deixar escapar a força, a energia da Cadeia. Já viram, se vou voltar a Cadeia faço esta mesma operação... entendido, está entendido?... Vá escorregando a mão assim, até chegar.

26

Quando não há senão duas pessoas e necessitam, urgentemente, pois, de uma Cadeia de Cura, de força e não há senão duas pessoas, então fazer uma Cadeia Cruzada, para que vocês prendam e levem algo... ponham sua direita sobre sua esquerda (ver figura)... Ai está. Fixem-se que se significa o número oito; fixem o símbolo do número oito aí, que vocês sabem que essa é uma força, vocês sabem que essa é uma força poderosa, o símbolo do oito. Esta é uma Cadeia. Pode-se pensar nela, com uma Cadeia de Força de muito poder, de muito poder entre duas pessoas, não havendo mais, duas pessoas a podem fazer.

P. – Mestre, agora, se uma pessoa quer entrar a de três?

V.M. – Não podemos, porque já está cruzada, então, de todas as maneiras temos que desmancha-la. De modo que se deram conta vocês? Muito bem! Nos seus lares, centros, tudo, os casais gnósticos podem fazer uma Cadeia, todas as noites, de Proteção, de Limpeza, de Ajuda, como vocês quiserem.

P. – Mestre, a Cadeia de três...

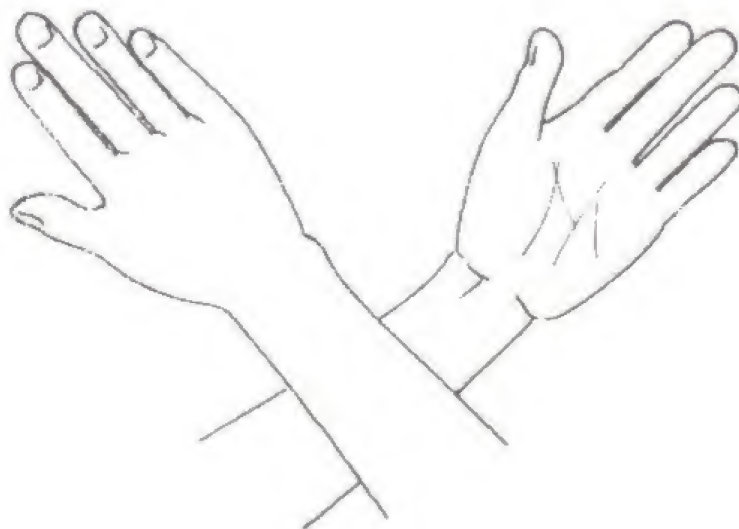
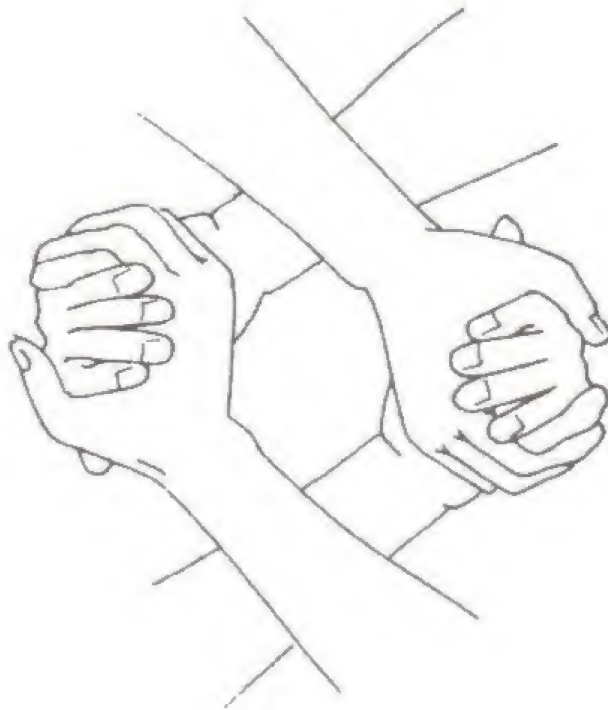
V.M. – Façamos a de três... sempre se aconselha o número três, porque nós trabalhamos com as três forças. Uma Cadeia de três pessoas tem muito poder sobre tudo; de modo que esta Cadeia é a que mais utilizamos nós, posto que o símbolo das três pessoas, das três forças em ação é poderoso.

Então vamos dar-lhes uma demonstração como vai entrando um pessoa para substituir estas pessoas que estão em Cadeia; vai entrando sem interromper as forças... aí não escapou nenhuma força, senão que as forças seguem circulando.

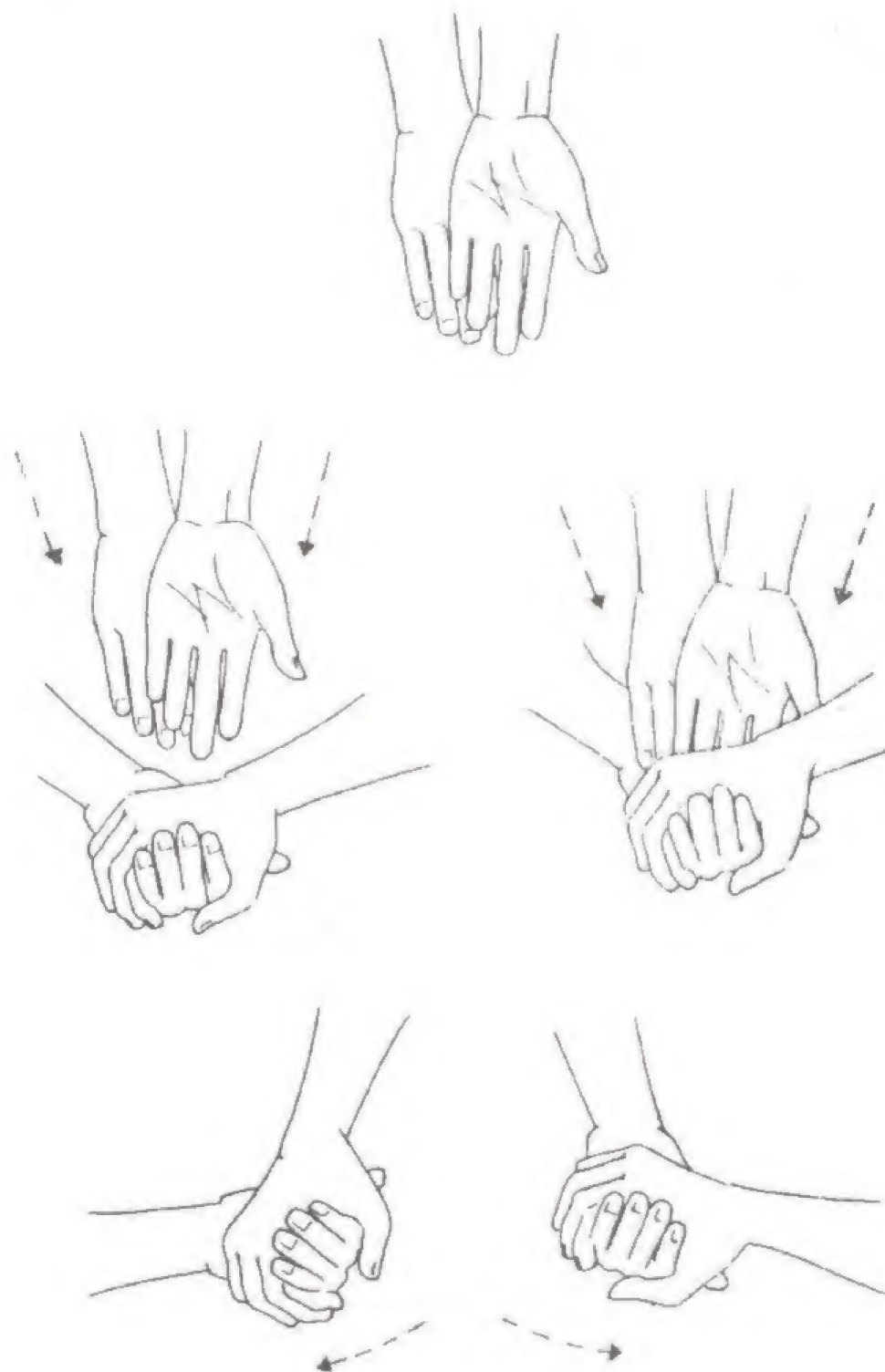
Agora vou retirar-me, porque tenho que sair, faz-se esta mesma operação, sem deixar escapar a energia, a força; então aí está demonstrado já pra que vocês, cada um em seus grupos e o ensinem, onde tenham que formar grupos, o método de Cadeias para trabalhar-nos, sem necessidade de que, talvez, estejam vocês recebendo coisas inventadas por qualquer charlatão.

Esta é a saída de uma pessoa e assim já, por exemplo, vou sair eu agora. Estamos em três; vou sair eu. Faz-se esta operação; a mesma operação para que entre outro; e assim, até que saiam os três que estavam trabalhando e entrem as novas que vão começar o trabalho.

Cadeia Cruzada.



Revezamento na Cadeia.



P. – Mestre, porque não se deve fazer uma Cadeia de quatro?

V.M. – A Cadeia de quatro se utiliza entre loja negra. A mim me tem tocado, porque as missões minhas são... me põem no mais pesado, no mais duro, porque sou um elemento revolucionário que não conheço o medo e que me meto onde me toque meter. Oxalá me custe a vida!

A mim me tocou meter-me em templos de magia negra nos mundos internos, onde estão fazendo trabalho contra a Gnose para desintegrar o Movimento Gnóstico. Tenho me metido, camuflado, como um mago negro, para poder investigar, não se pode entrar com a espada na mão, posto que então não se pode investigar como estão trabalhando. E nesses templos tenho observado isto, que sempre as cadeias são de quatro. O quatro significa o quaternário, ou seja, os corpos de pecado; então é por isso que trabalham eles com o número quatro. Assim é que a Cadeia de quatro... é melhor fazer a de três, de dois e não de quatro.

P. – Mestre, pode fazer o favor, também, de explicar a estrela e o fechamento já estando aqui?

(O Mestre passa a fazer a estrela e explicar)... V.M. – Aqui temos a estrela de cinco pontas (ver figura)... aí está a estrela de cinco pontas... e temos o fechamento, assim, (ver figura)... da esquerda para a direita, como nos disse o Mestre Samael. Agora, este problema creio que o esclareci a algumas delegações; porém, não é nenhum problema, porque este problema se tem estendido por todos os países. Uns dizem que é pela direita e outros que é pela esquerda. O Mestre Samael, um dia, pintou um círculo na lousa e me chamou e me disse: Joaco, olhe esse círculo, por onde comecei? Disse-lhe: não sei, Mestre!... E ele disse: esse é o fechamento, esse é o fechamento, comece-o por aqui ou comece-o por aqui; o todo é que esteja fechado. Então, não se ponham a discutir se é pela direita ou pela esquerda; o que importa é que o círculo se faça. Está entendido?

(O V.M. Rabolù vai explicar como é a posição do Guardião da Sala de Meditação...) vão me perdoar a “espada” (cabo de vassoura), mas é para que não tenham medo... (brincadeira e risos). O Guardião está na porta, tem sua espada nesta posição (o punho da espada na mão direita, tocando o coração, a espada saindo do coração, para frente, em posição horizontal e a mão esquerda no plexo solar), para impedir a entrada (ver figura).

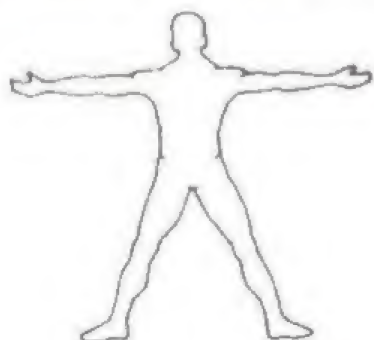
Quando o estudante entra, então faz isto (levanta a espada um pouco, sem separá-la do coração) (ver figura) e volta outra vez a sua posição (ver figura). Põem-se aqui porque há mais poder, mais força, posto que está na frente de seu coração, que é o Templo do Pai... Tenho que me cuidar para não pegar alguém... (brincadeira e risos). Vejam, esta é a posição da espada do guardião. Ponham bem cuidado, está estorvando ou impedindo a entrada, na porta. Quando o estudante faz a saudação, já se levanta a espada. Entrou, volta a sua mesma posição, até que termine de entrar o último.

O Guardião está sempre na parte direita da entrada, porque como agora não é senão um só guardião; porém, o estudante sempre tem que dizer o JAKIN – BOAZ, porque o outro guardião não pode estar fisicamente, mas pode estar internamente.

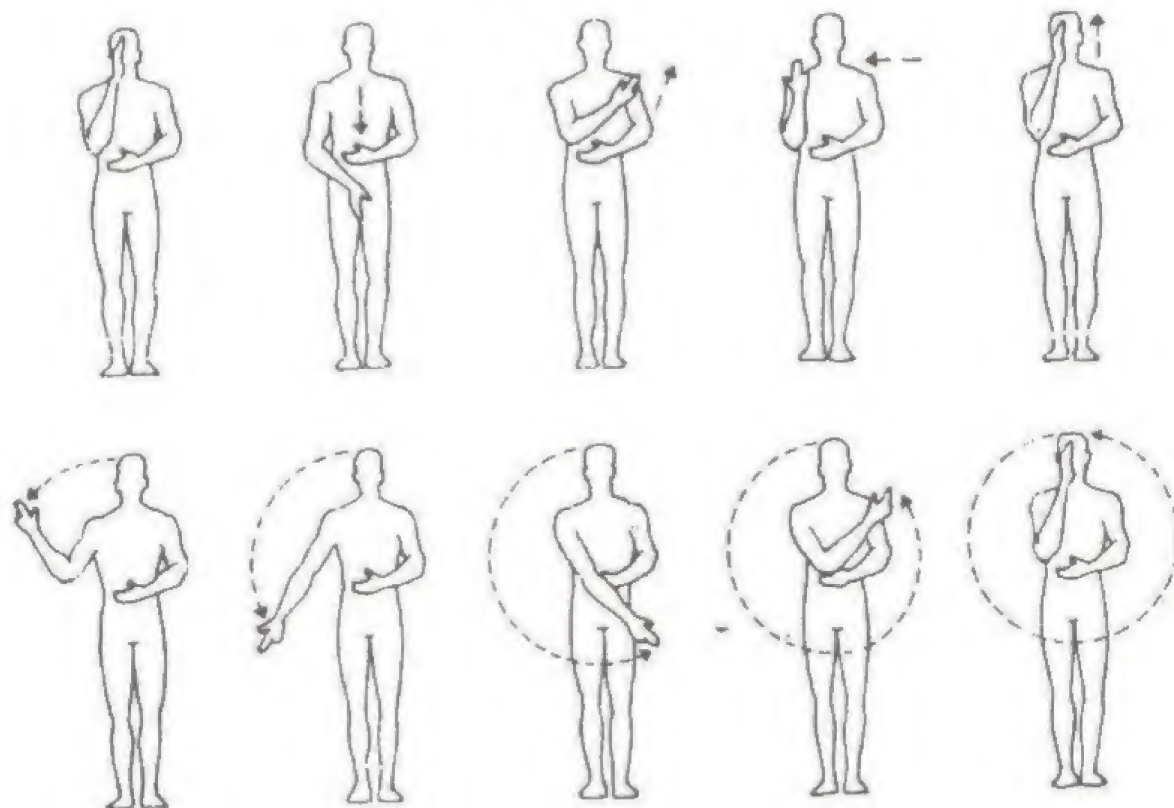
Vou ensinar-lhes n entrada num Templo. O Mestre a tirou porque, muitas vezes, a grupos demasiados grandes e demora mais tempo; Ele deixou simplificado JAKIN – BOAZ, nada mais. Se lhes ensino a outra saudação que foi a primeira que nos ensinou o Mestre e que se usava no Summum, pois, talvez, vocês o pegariam, porque é, até, muita bonita, porém muito longa. Como lhes digo, prolonga muito tempo quando há bastantes pessoas. Então, já uma pessoas, para simplificar, é lógico que quando chega a uma parte tem que saudar e sabemos que o guardião é um

gnóstico, então de vemos saber saúda-lo: - PAZ INVERENCIAL, IRMÃO! E dai sim, o JAKIN – BOAZ! Então se inclina.

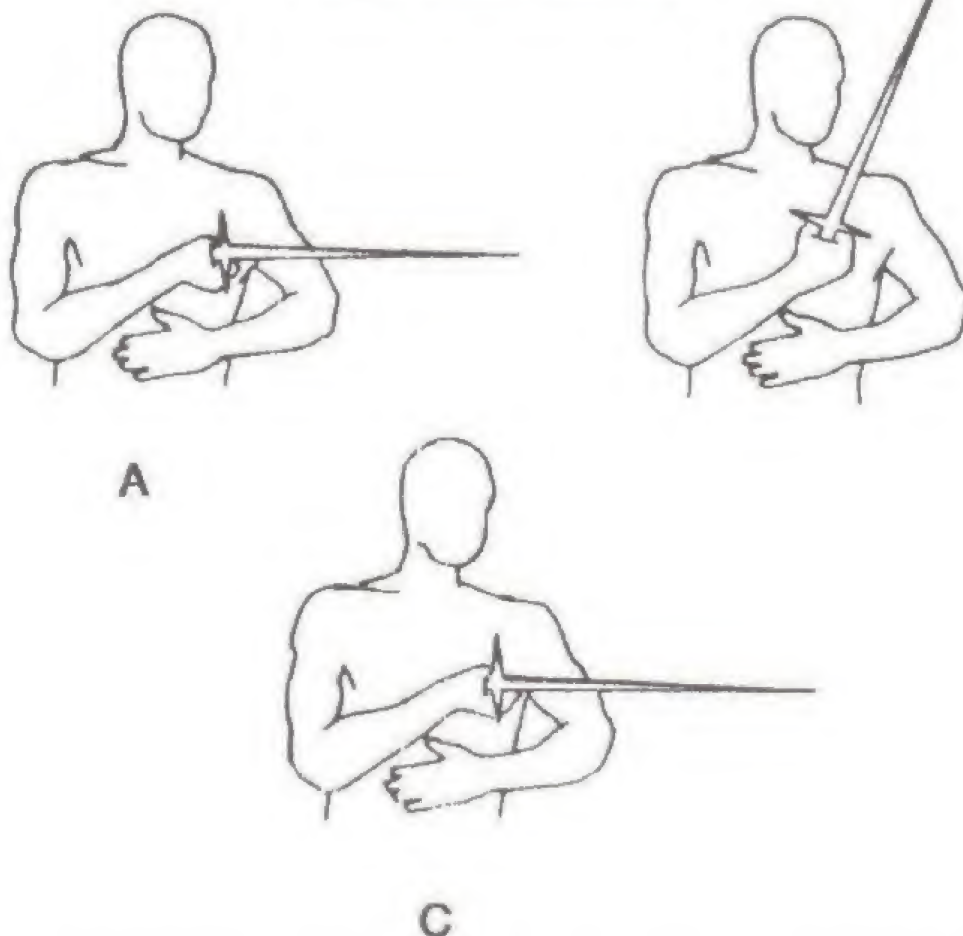
Estrela de Cinco Pontas



Fechamento



Posição do Guardião.



Sempre que vamos passar por debaixo da espada do Guardiã, devemos inclinar-nos com reverência, com humildade, porque estamos passando, nesse momento, nada menos por quem está simbolizando a LEI. O Guardiã está simbolizando a Lei e tanto é assim que se um Guardiã, por descuido dele, deixa passar, infiltrar a a um elemento que cause dano no grupo, sobre o Guardiã é que vai cair a Lei; sobre ele é que cai a Lei; não a ninguém mais, senão ao Guardiã. Então, fixem-se, a responsabilidade que existe, que exerce o posto de Guardiã. Deve ser uma pessoa responsável, séria, porque, nesse momento, está representando a Lei, e se ele não a cumpre, a Lei o castiga.

P. – Mestre, que se faz quando uma pessoa desmaia na Cadeia e a Cadeia se rompe? O que se pode fazer ou o que se deve fazer?

V.M. – Imediatamente, quando se rompe a Cadeia porque alguém desmaia, deve-se imediatamente cerrar a Cadeia com os que ficam. Imediatamente!

Olhe, a mim me tem sucedido isto, de cair até cinco o solo, então se fecha a cadeia com os que ficam e esses que caíram se introduzem no centro da Cadeia e é quando se vai começar a trabalhar, a tirar as entidades.

P. – Podemos continuar com a Cadeia normalmente?

V.M. – Não, aí neste momento temos que aplicar, tiara os demônios que essas pessoas tem; então, o que está dirigindo a Cadeia se encarrega disso.

P. – Vou fazer um pergunta ao Venerável Mestre para que faça um esclarecimento a nível mundial. Mestre, primeiro, quando se vai fazer a Cadeia... faz-se uma Cadeia, fecha-se a Cadeia; todo mundo junta as mãos e fica a Cadeia fechada. Faz-se a Conjuração do Belilin que são três, depois de feitas as conjurações...

V.M. – Não nos vamos a sujeitar ao Belilin. Qualquer conjuração das que deixou o Mestre se faz, o que você ou o grupo convencionar...

P. – Bem, Senhor, então depois de feitas as conjurações, o coordenador da Cadeia fecha o Círculo Mágico ao redor do local. Gostaria que explicasse isso, Mestre....

V.M. – Já isto de Círculo Mágico, numa Cadeia em que já se tenham feito as Conjurações, fica sobrando; posto que na Cadeia fica rodando, através d Cadeia, uma força, poderíamos dizer, cósmica, porque entra de cima para baixo e nos pomos numa posição em que as forças do Cosmo ajudam, se posicionam ante a Cadeia. Então, para que Círculo? Não confundamos mais as pessoas; não inventemos coisas novas, senão, vamos verdadeiramente, simplificar, ir aos fatos, à realidade, para não cansar as pessoas.

Então, depois que se fazem as conjurações, já o Guardiãõ pode passar a formar parte da Cadeia ou do trabalho que se está fazendo. Para que o Guardiãõ, se já estamos mais que guardados? Porque há um Círculo poderoso que não deixa penetrar nenhuma entidade. Então, o Guardiãõ, para que não perca esta prática, ou o que se vai fazer, deve deixar que o mesmo, desde que se faça as Conjurações, passe a tomar parte do Trabalho.

P. – Como pronunciar o mantran PAN CLARA?

V.M. – Pronuncia-se assim: PAN CLARA, PAN CLARA, PAN CLARA: AE GAE, AE GAE, AE GAE; GUF, GUF, GUF.

Há um mantran, também, o HAM SAH que não o sabem pronunciar muitas pessoas ou muitos grupos, não porque não podem, senão por más explicações, que se pronuncia assim: HAM (inala-se profundamente com o HAM). SAH, rapidamente é SAH; exalar rapidamente. Com o HAM se inala lentamente e o SAH rapidamente, SAH! Isto é uma troca de energia.

P. – Está autorizada a Cadeia com duas pessoas?

V.M. – Pode-se; essa cadeia tem poder para tudo! Esta é uma cadeia que está simbolizando o número oito; então, é uma cadeia poderosa para o que você a quiser utilizar como Cadeia, ou seja, de Cura, se há uma emergência, façam-na...

P. – Pergunta inaudível...?

V.M. Dêem-se conta, aí, foi um erro de imprensa, porém a verdade é que, sim, se pode.

N.T. – As duas perguntas anteriores referem-se à Cadeia de Cura, feita por duas pessoas, ou seja: Cadeia Cruzada.

P. – Mestre, o mantram ANTIA DAUNA SASTAZA.

V.M. – Correto, vamos cantar o mantran, ANTIA que também é muito importante, porque os mantrams atuam ou servem de acordo com o tom de voz que alguém lhes dê. Se alguém vai

cantá-los desalentadamente, por aí, ou com outro tom, não lhe servem. Então, o mantran ANTIA se canta assim: ANTIA DAUNA SASTAZA, assim!...

O Belilin. Vou cantar este também, porque estamos neste Congresso com o objetivo de intercambiar; não para ensinar, porque não estou ensinando nada raro, porém, estou ensinando, na prática, o que é básico e fundamental para todos vocês. Então, tem que levar algo bem explicado, objetivamente, para benefício de seus povos, de seus grupos, enfim, aonde alguém vá.

Então o mantran Belilin se canta:

“Belilin, Belilin, Belilin,
Ânfora de Salvação,
Quisera Estar Junto a Ti,
O Materialismo Não Tem Força Junto a Mim,
Belilin, Belilin, Belilin.”

Isso é o correto desse mantran.

P. – Esclarecendo a Cadeia de Cura, os mantrands PAN CLARA, di-los o coordenador e depois os repetem os demais? E o AE GAE dizem-no todos juntos, ou o coordenador AE GAE e depois o repetem os demais, ou é em separado?

V.M. – Sempre, para que não se forme um desordem, porque sempre se necessita a ordem, o coordenador pronuncia o mantran, e, em seguida, o grupo repete...

P. – Sim, porém me refiro se o diz completo, por exemplo: AE GAE junto...

V.M. – Não... não... não... não.

P – Ou separado?

V.M. – Não, separado. Separado. Quando começa o coordenador do grupo a cantá-lo, ele tem que fazer uma pausa para que o grupo repita.

P. – O ANTI DAUNA SASTAZA é tudo junto?

V.M. – Todo junto!

P. – E depois o repete o grupo.

V.M. – Todo junto, ou seja, e depois repete o grupo, como não... Obrigado! Em que estávamos?

P. – O mantran AUM, é AUM ou AOM?

V.M. – Bem, quanto ao mantran AOM ou AUM, em síntese, vem a ser a mesma coisa, porque eu o tenho praticado. No começo, ensinou-nos o Mestre Samael, praticamente, que era AOM; durante anos praticando o mantra AOM com resultados completamente positivos. Ultimamente nos deu que era AUM, também dá os mesmo resultados. Então, fica à eleição dos grupos porem-se de acordo como o vão pronunciar. Porque eu o ouvi no México, que estranhei muito um grupo pronunciando o AUM. Então eu depois lhe perguntei. Disse-lhe: Dá resultados

exatamente iguais por AUM ou AOM. Então, não se enredem nisso, senão o importante é fazê-lo, pronunciá-lo.

P. – É necessário fazer Cadeia de Limpeza antes de entrar na Sala de Meditação?

V.M. – A limpeza nós a temos que fazer diariamente, nós, na vida prática. Um exemplo: a um cachorro branco muito bonito. Um cachorrinho desses belos, sujo. Alguém o pega e o lava com shampoo. Que acontece quando alguém o solta? Vai sujar-se, não é certo? Revolver-se. Isso é o ser humano. Exatamente igual fazemos nós. Ah! Como em tal dia me vão limpar, vou fazer desfeitas... Torna-se uma pessoa completamente irresponsável; mais do que somos. Então, essa Cadeia de Limpeza, honradamente, não estou de acordo e isto já discuti eu com o Mestre Samael, porque é como impelir as pessoas para que façam dano, façam mal, porque como tal dia é a Cadeia de Limpeza eu vou lá para que me limpem. Então, torno-me uma pessoa muito mais irresponsável.

P. – Há uma pergunta a mais sobre a pronuncia dos mantrans. Tem que se fazê-los gritando ou com forças? Esse esclarecimento.

V.M. – Sempre a energia se expressa através da laringe, nada de gritar como um cachorro uivando. Senão, a força é da laringe, do verbo; a energia se expressa através do verbo e o verbo através da laringe. Então, prestem atenção vocês que eu ocupo a laringe, não grito; senão, ocupo laringe porque aí vem a força do verbo; não há necessidade de gritar. Muitas vezes, em grupos que não podem fazer uma Cadeia “duro”, porque tem vizinhos ou inimigos ao lado. Homem! Faça-mo-la em voz baixa ou mentalmente, com muita concentração e tem seus efeitos.

P. – Mestre, o mantran OM SEJA A FORÇA.

V.M. – O mantram OM SEJA A FORÇA é um mantran de força; trabalha-se com o Mestre Samael; ou seja, já se relaciona com Marte que é o planeta da força, seja com o Mestre Samael ou muitos outros Mestres, que pertencem o Raio da Força. Diz-se:

“OM SEJA A FORÇA, OM SEJA A FORÇA, OM SEJA A FORÇA!” É assim.

Sempre utilizem, devem utilizar a laringe.

P. – Mestre, a última pergunta é: pode-se fazer uma Cadeia de dezesseis pessoas?

V.M. – A Cadeia de dezesseis pessoas, verdadeiramente, não se pode aconselhar, porque é a torre fulminada. Se não querem fracassar... meta-se com o dezesseis e verá que fracassa. Quando há dezesseis pessoas, pois, melhor é que se passe ao centro da Cadeia, a outra (pessoa) e se trabalhe com o número quinze; tampouco é muito aconselhável; porém, é melhor o quinze que o dezesseis. Então, a pessoa que sobra se introduz ao centro da Cadeia e os demais fazem sua Cadeia.

- Vamos continuar com as perguntas que estão aqui por escrito.

P. – Mestre, na Cadeia contínua, necessita-se Guardiã e se necessita traçar o Círculo Mágico?

V.M. – Resposta inaudível.

P. – Depois de uma poluição noturna, uma pessoa pode fazer uma Cadeia ou colocar-se no centro, ou não assistir à Cadeia?

V.M. – A verdade é... a verdade é que nós não somos nada ainda. Cair e ficar pelo solo seria fazer as vezes de um bobo; aquele que caiu está no dever de se levantar rapidamente. De modo, pois, se há uma poluição noturna, uma caída sexual, a Cadeia ou qualquer trabalho que se faça é benefício para recuperar essa força; porém se fica alguém caído, caído segue. Tem que parar e começar a caminhar, novamente, com mais cuidado; mas tem que caminhar, não ficar no solo.

P. – Mestre, um animal pode romper o Círculo de proteção? Um inseto?

V.M. – Qualquer animal doméstico ou da rua, também da montanha pode romper o Círculo, porque o Círculo está feito, unicamente, para entidades diabólicas.

Se há algum animal que entre sou saia, ou uma pessoa, ou qualquer coisa, deve-se traçar o círculo novamente, porque esse fica rompido.

P. – Pode-se colocar o nome de uma pessoa na Cadeia de Cura sem que ela tenha conhecimento?

V.M. – Pode-se pedir por qualquer pessoa, em uma Cadeia de cura, porém, sem que ela tenha conhecimento, porque não interessa. Mas, se nos pusermos nós a trabalhar nos grupos por gente externa, gente que está fazendo o contrario do que nós perseguimos dentro da Gnose, morreríamos fazendo Cadeia, nos escravizaríamos fazendo Cadeia pelos demais. Como? O exemplo que lhe exponho dos demais revolvendo-se e nós esfregando-os para limpá-los. Então não seria, verdadeiramente, muito aconselhável para os grupos, que se ponham a trabalhar para gente externa. Já um familiar... já é diferente. Mas não podemos trabalhar para todos os enfermos que existem; teria que haver uma Cadeia permanente e não haveria pessoal para sustentá-la.

Melhor é pelo grupo e por certos familiares que tenhamos do grupo, que estejam doentes ou debilitados de saúde; pode-se pedir por eles.

P – Mestre, podemos usar as Conjurações para defender-nos de bandidos e assassinos ou, aqui no físico, temos que apelar para armas de fogos, facas, para defender-nos?

V.M. – Bem, vemos, por exemplo, dois aspectos: o revolucionário, falemos, e o místico. O místico serve para no caso, por exemplo, de um ataque da loja negra; utilizamos, pois, os mantrãs, as conjurações e nos defendemos. Mas já, pessoalmente, entre um bandido que vai tirar o corpo físico de alguém, pois, tem que defender-se da maneira que der.

Esta pergunta eu a fiz o Mestre Samael, recém entrando na Gnose.

Éramos um sessenta no grupo. E me disse... nos reuniu e nos fez essa pergunta. Essa pergunta a fez a mim primeiro. – “Olhe, Joaco, você que faria como gíria se os filhos que você tem não fossem homens e sim mulheres e viessem alguns bandidos violentar suas filhas. Que faria você nesse momento”? Disse-lhe: “Mestre, se eu tenho uma arma, dou-lhe bala até elimina-lo, ou machado, ou pau, ou o que seja, mas eu me faço ver ou me faço matar primeiro.” Não me respondeu nada o Mestre. E continuou assim até que concluiu com todo o pessoal. Uns diziam que apelavam para as conjurações, outros, que invocavam aos Mestres; enfim, uma quantidade; cada um pensava diferente.

Ao terminar com o último, disse-me: - “O único que respondeu o que deve fazer um senhor da casa, um dono de casa foi Joaquin.” O único que respondeu o que deve fazer um chefe de casa é isso; à maneira que der deve defender a família. Defender-se custe o que custar, passe o que se passar, seja com o que seja.

Agora vamos explicar: uma arma será boa ou má? Que conceito me dão vocês, senhores delegados, da arma?

R. Delegado – Nem boa, nem má. Depende de como se use; é como o dinheiro.

V.M. – Bem, é uma tremenda realidade. A arma não é boa nem má; depende do uso que se lhe dê. Usada em defesa de sua família e de sua vida, é boa, mas, se vamos assassinar gente, por gosto, porque olharam mal, é má. De modo pois, isso é segundo o uso que se lhe dê. Então essa é a resposta para essa pergunta. Quem, como chefe de casa ou em caso de emergência, quando já o vão assassinar, pode defender-se com uma arma ou com o que tenha, defenda-se! Porque quem se deixa assassinar diante da lei divina, quem se deixa assassinar... por santarrão, porque não pode matar, é pior o carma; porque o bandido que nos vai assassinar é um demônio ao qual não importa nada. Nós devemos conservar o corpo físico para trabalhar na grande obra e para o bem da humanidade.

- Obrigado, Mestre!

CAPITULO 5 - O CAMINHO

P. – Vamos passar as perguntas sobre o Caminho. Se o Absoluto não é mecânico, por que, de período em período, acontecem os dias cósmicos e as noites cósmicas?

V.M. – Cada vez que termina uma raça, chega uma noite cósmica e, com o tempo um novo amanhecer; porém, não nos vamos referir, diretamente, ao cosmos; senão vamos referir-nos o Microcosmos que é o que nos interessa nesses momentos, que somos, no Microcosmos também há dias e noites.

Todos temos passado e passaremos por isso. Temporadas que nos chegam e nos dão preguiça de ir à reunião; vemos a Gnose como qualquer outra religião que foi inventada por um homem aí, qualquer; enfim, o ego nos fala em grandes coisas; fazemos uma prática e não dá resultado. Dão-nos preguiça as reuniões; já não se quer que nos falemos da gnose... e estamos passando por uma noite cósmica.

Se queremos provocar um novo amanhecer dentro de nós, temos que nos ajudar; fazer um grande esforço. O que diz o Mestre? Que esforço não vale e isso é muito real. É o super-esforço! Porque temos que impor-nos ante nossa preguiça para fazer uma prática porque é que o corpo não lhe dá.

Então fazemos o grande super-esforço para fazer uma prática; mas, fazemo-la de uma forma objetiva; com toda fé que se possa pôr nesses momentos para provocar um novo dia, um novo amanhecer dentro de nós. Quando aí já passou a noite, vem um novo dia; há lucidez; há ânimo, encontra-se gosto para a Gnosis; encontra-se um gosto pela Vida.

Quando estamos passando por uma noite, baixam as oitavas; entra a noite cósmica. Quando começa a descida das oitavas é que entra a noite. Então, ao fazer uma prática, provoca-se um novo amanhecer, colhe suas novas oitavas e provoca suas notas agudas muito mais elevadas.

Então é necessária a prática a toda hora. Não diríamos que se vão pôr a praticar na rua; porém, sim, dedicar-se, diariamente, às práticas para não entrar em uma noite dessas; porque todo

aquele que se retira do Movimento Gnóstico, é porque entrou numa noite e, como não se provoca o amanhecer, sai e se vai. Então, é importantíssimo ater-se ao ritmo das oitavas ascendentes.

P. Mesa – Tenho um aviso por parte da secretária do Mestre, que, por favor, não mais perguntas, porque aqui temos centenas de perguntas.

P. – Mestre, diz-se que quando o Iniciado atira a pedra sete vezes, cai em maldição. Que maldição é esta?

V.M. – Bem, a maldição é a seguinte: fica convertido em dualidade, ou seja, um demônio, um anjo e não pode jamais, nunca, através dos séculos, voltar a intentar-se realizar-se, porque já fica excluído da Ordem Cósmica ou Absoluto. Porque caiu em desgraça ou em vício; então, esse fica com duas personalidades: um demônio bem feito e um Anjo. Então perde a consciência, perde tudo, absolutamente tudo. Isso é cair em desgraça.

- Obrigada, Mestre!

P. – Mestre, a Segunda Montanha é de morte total. Então, em que consiste o trabalho da Terceira Montanha?

V.M. – Bem, são perguntas que agradeço às pessoas que fizeram estas perguntas, porque gosto que me toquem por aí.

Pra se poder começar a explicar o que é a Terceira ou o Caminho, pois, a seguir, desde a Primeira Montanha até a Terceira; posto que nisto tenho muito a explicar e, honradamente, não me tem dado esta oportunidade para explica-lo.

Já, por exemplo, terminada a Segunda Montanha, entra-se numa terceira que já pertence a esta Montanha, a essa parte de cá; é a parte mais difícil, posto que o caminho é de morte e transformação. Como me diriam: bem, está se contradizendo este senhor que está falando da morte.

Em todo o Absoluto, não se pode entrar como Trindade, nem como dualidade, senão como Unidade. Então, como temos três forças que, ante o Absoluto, são mecânicas, porque essas, Pai – Filho – Espírito Santo, pertencem já o final da Segunda Montanha, encarna já as Três Forças Superiores: Pai – Filho – Espírito Santo. A seguir, já para a Terceira Montanha, essas Três Forças tem que morrer. Por isso existe o dito: “Deus mesmo tem que morrer.”

Essas Três Forças são Deuses, capazes de criar por meio do Verbo; porém, sem dúvida, ante o Absoluto são mecânicas e como Trindade não podem entrar no Absoluto. Que acontece? Essas Três Forças tem que passar por uma morte mística; ou seja, uma transformação. Para quê? Para poder-se converter na Unidade. Como Unidade pode entrar no Absoluto, não como Dualidade, nem como Trindade. Então é uma morte, uma transformação. Morte, porque tem que desaparecer forças para chegar à unificação. Esse é o símbolo dos astecas: quando águia traga a serpente, chega-se à Unidade, à Liberação Total.

Há algo mais nisto que explicar, que é: pode-se ganhar o Absoluto. Está bem, se o ganhou; mas, não se pode entrar no Absoluto enquanto não se deixa outro Iniciado no caminho e já perto. Foi o que aconteceu ao Mestre Samael e acontece a todos os Iniciados. O Mestre continua seu processo; mas Ele já deixava a mim, no caminho direto. Então, atentem-se vocês que isso é uma Lei: que não se pode penetrar no Absoluto, até não deixar outro atrás dele. Pode-se ganhar o Absoluto, mas não se tem o direito de entrar enquanto não se deixe outro que o substitua.

Está entendido isto?

Eu poderia, por exemplo, aprofundar um pouco mais; mas vejo que de nada lhes serve.

Sem dúvida, vou aprofundar um pouco mais sobre esta Terceira Montanha, posto que, quando eu escolhi o caminho direto, eu não me confirmei, porque sou um inconformado em tudo. Eu quero sempre avançar, dirimente, por meus próprios pés, não por pés alheios; senão sempre estar investigando, sou um inquieto. Eu não me conformei com escolher o caminho, por meter-me no pelo caminho direto, senão que nesta mesma noite investiguei todo o Caminho das Três Montanhas.

38

Coisa que nenhum outro Iniciado havia feito e não é por dar-me presunção, nem, muito menos, senão pela missão que teria que cumprir; que as portas se me abriram para que eu adquirisse um conhecimento próprio e direto. Porque, como me cabia a mim ficar lutando pela humanidade, então tinha que ter material suficiente para ensinar, orientar e dirigir a humanidade pelo caminho direto.

Nessa mesma noite investiguei todo o caminho; soube o que é a solidão que nos acompanha no caminho direto. Não se vê ninguém. Não se escuta canto de galo, latido de cachorro; cara humana não se vê. Ou seja, uma solidão total para a pessoa. A pessoa sangrando vai com sua cruz, adiante, passo a passo; há vezes em que nos acabam as forças; caímos ao solo, porque já nos esgotamos demasiado. Então sempre a oração ao Pai é muito indispensável. Que todos nós a façamos, já que o pai é o único e a mãe que não nos abandonam no caminho. De resto, todas as Hierarquias nos voltam a espada. Unicamente, temos o Pai e a Mãe orientando-nos, dando-nos força.

E a lei que temos em cima, nos diz: "Circule! Circule! Se vamos ficar descansando um pouco. Circule! Porque a lei nós a temos em cima."

Quando já havia transcorrido uns trinta anos, como lá o tempo não existe, o tempo é relativo, eu não havia voltado a ver cara humana, nem nada parecido. Uma noite, a uma da manhã, senti o canto do galo, depois que já não sabia nem como ladrava um cachorro, nem como cantava um galo, nem via ser humano; cantou um galo. Quando ouvi cantar o galo, olhei o relógio. Era a uma, ou seja, hora treze. Nesses Momentos, apareceu o Menino de Ouro, ou seja, o Cristo íntimo nosso, Interno, em meus braços; porém, não na forma metálica, senão como forma objetiva, viva, que falava.

Quando se incorporou em mim, já tudo aquilo de dor, de amargura, de sofrimento, desapareceu e fiquei nesses momentos, como dono do universo, manjava o mundo como se pega esse açucareiro; ou seja, tudo na mão, com todos os poderes. Isso se realiza em nós verdadeiramente. Se queremos chegar a adquirir os poderes, verdadeiramente, é encarnando o Cristo. Enquanto estivermos afastados do Cristo, esqueçamos-nos dos verdadeiros poderes. Ai desaparece a dor, o sacrifício tudo aquilo já nos muda sucessivamente ou, melhor dito, objetivamente; que já nos vem a experimentar, pela primeira vez, o que é a alegria verdadeira. É quando encarnamos o Cristo. Assim que aí estou lhes falando do que é a Terceira Montanha.

P. – Mestre, a mulher também pode ganhar a espada internamente?

V.M. – Voltamos a repetir que a discriminação sobre a mulher ou as damas, é ilógico. A dama pode criar os corpos solares, seus Corpos Existenciais do Ser e chegar à Liberação. É lógico que ao despertar o Fogo Sagrado, ganha a espada e pode manjar a espada nos mundos internos. Aqui é onde não se pode, mas lá, sim, se pode.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, como são as Iniciações menores?

V.M. – Honradamente, as Iniciações menores não se tem em conta. Quero dizer-lhes com isto que ante as Leis e as Hierarquias Divinas, até a Quarta Iniciação de Mistérios Maiores, ou seja do Fogo, não as temos ainda em conta. Porque é um elemento que está... que não se sabe se serve ou não serve. Já quando chegamos à Quinta, já o temos em conta como homem livre, como autêntico homem livre. Mas na Quarta, já não temos em conta a Quarta de Maiores... Muito menos as de Mistérios menores, que, para mim, não existem.

P. – Como se explica o aumento da população? De onde surge as Essências?

V.M. – aparentemente está aumentando a população; é pelo seguinte motivo: havia muita gente desencarnada; agora estão tomando corpo para dar-lhes a oportunidade de que chegue o Conhecimento a eles; é um oportunidade que se está dando aos que estão desencarnados, sem corpo físico. Por isso se vê o aumento da população; mas não existe tal... porque a população é a mesma, à mesma "onda". Havia muita gente desencarnada, então, esta-se-lhes dando oportunidade para que tomem corpo físico e para ver se alcançam (a Auto-Realização), esses desencarnados, que escolham o caminho.

P. – Mestre, o Pai tem a sua disposição, várias Essências, em vários corpos físicos?

V.M. – Tem-se dito: só há um Pai. Cada um de nós tem um Pai. De modo, pois, o que tem confundido muito são os termos. O Mestre diz que cada Íntimo tem milhares de personalidades, como uma árvore com folhas; isso o disse o Mestre. Porém, não tem que confundir a personalidade com a Essência ou com o corpo físico.

Personalidade é aquela que cada corpo físico forma em uma vida através do tempo; que é feita pelo tempo e fica sujeita ao tempo e o tempo desintegra. Essa personalidade segue perambulando depois da morte muitíssimo; as vezes, até séculos, de acordo como mando que tenha tido essa pessoa aqui, ao poder. Assim, forte será essa personalidade e também sua duração.

Então, o Mestre refere-se à personalidade; não é o corpo físico ou a uma Essência. Está claro?

P. – Mestre, porque a quantidade de existência designadas a uma pessoa para a sua Auto-Realização são 108?

V.M. – Cento e oito porque sempre começa a vida pelo 9, o Arcano 9, nascimento. O número nove é cabalístico; sabemos que esse pertence ao Arcano. Então, o 9 joga o papel das 108 vidas; cabalisticamente dá 9; o Grande Arcano é o único. Porta. É a única porta da salvação, se aprendemos a manejar nossas energias, manipula-las e fazê-las ascender.

P. – Mestre, tem estudantes que pensam que é impossível a Auto-Realização em nossa época. Que mensagem daria Você a estes estudantes?

V.M. – Bem, a verdade é que, entre mais dificuldades, realizamo-nos mis facilmente. A época de maldade em que vivemos neste mundo ou planeta, nos permite, por um lado, ver verdadeiramente; fazer diferença do que é o bem e o mal, para nos isolarmos desse mal e poder trabalhar.

Entre maiores sacrifícios, façamos nós maiores méritos, e os méritos são os que nos fazem ascender mais rápido. De modo que, pois, oxalá nós nos mantivéssemos todos os dias no ginásio psicológico para aproveitar esses momentos e ascender. Fazer méritos e ascender. De modo que não o vejo... Quanto mais se agrave a situação, vai ser muito melhor; por isso não afasto o corpo do mal; mas, bem desejo que chegasse um pouco mais; porque se nós somos tão mecânicos; que se a nós não nos estão puxando, não andamos.

Ou seja, que se estamos enfermos, pobres, ou temos alguma tragédia, rezamos uma oração; rezamos com muita fé se no-lo retiram. Se lhe dão boa saúde, dinheiro, boas amizades, sim, rezamos, mas rezamos de forma mecânica. Então, sim, se de nós se aproxima mais a dor, mais a tragédia, mais a amargura, tudo que se ensina ao homem, ao estudante, ele o vai praticar, porque é o único... sabemos que é a única taboia de salvação. Então vai começar a fazer as práticas com fé e segurança. O que falta ainda [e que nos ponham as Hierarquias um pouco num estado mais lamentável, para que, verdadeiramente, o que entra no Movimento, entra para trabalhar de fato. Então nós, sem dor, por aí vamos, se não caímos... não? Há que... que a dor, oxalá, nos acosse mais, para que nós possamos acelerar o trabalho, também, muito mais.

P. – Mestre, animais involutivos como o porco, ratos, insetos, possuem Essência?

V.M. – A Essência não está presa aí. A Essência flutua sobre o elemento involutivo, porém, não está presa aí; senão já flutua, não está incorporada.

P. – Mestre, quando a Mônada sai do Absoluto, com que grau de Consciência entra na involução?

V.M. – Ela sai para adquirir a Consciência Absoluta, porque o que ela tem não é Consciência em cem por cento. Então vem à escola para adquirir Consciência, porque o Absoluto necessita alimentar-se. Porque Ele emana ou, como se diz esotericamente, vomita e traga.

Ao vomitar, saiu algo Dele; ao tragar, volta a ingerir aquela força que lhe vai servir de muito mais força para seguir sustentando a vida. Então, nessa recorrência de vomitar no Absoluto, essa palavra se us esotericamente, perdoem se a uso aqui, mas essa é a linguagem esotérica: vomitou ou tragou. Sai. Ao sair, depois, do Absoluto, se vai dividindo por Leis.

Ao dividir-se já em duas leis é mecânica; então vai sendo mais inconsciente pela mecanicidade, quando chega a terceira força, muito mais, a quarta, assim sucessivamente, vai sendo muito mais inconsciente, até chegar a formar...já quando vem do mundo causal para cá, já é demasiadamente mecânica que não faz a vontade do Pai, senão que já começa a semente do ego a germinar. E vem, então, certo, quando se toma o corpo físico, já a dar vida a esses resíduos do ego que vem pela mecanicidade ou desobediência o Pai. Então isso é um desobediência, já ao Pai; porque ninguém vai fazer a vontade do Pai, faz-se a vontade própria; vai se afastando do Raio da Criação e se mecaniza e vem, então, o ego.

P. – Dentro da mesma pergunta: pode chegar a qualquer reino da natureza ou sempre ingressa pelo estado humano?

V.M. – Tem o assunto, criar não somente homens ou seres humanos. Tem que criar tudo o que é natureza; cada um vai ocupar seu lugar que lhe corresponde; o que tocou às plantas, às plantas; ao mineral, minerais, para formar o que é a natureza. E outra parte, outra onda dessa mesma que já vai tomar corpos físicos. Por quê? Serei... e seria injusta a lei ao chegar, como crêem muitos, que viemos de uma vez ao inferno.

Pergunto eu... é que é ilógico. Pergunto eu: que vamos fazer no inferno pela primeira vez? Que vamos pagar? Se não temos feito nada! Então, que se nos vai cobrar se não fizemos nada? Não! A coisa é que uns permanecem na parte tridimensional, como homens ou como humanos, e outros pegam corpos de elementais para formar o que é a Natureza.

Quando já nós pecamos, aí, sim, nos pegam na lei involutiva de uma vez; porque aí há uma causa para nos castigar. Anteriormente... antes não existia causa, porque não havia delitos. Como vão castigar-nos por uma coisa que não havíamos feito? O abismo é para nos castigar as faltas. Então se explica que uma parte (fica) mineral, outra parte vegetal, outra parte animal, outra parte humana para formar o que é a natureza.

P. – Mestre, que foi primeiro, a queda do homem ou a origem do ego?

V.M. – Praticamente isto vem simultâneo. Mas a caída do homem veio primeiro. Pela mecânica, criamos aqueles resíduos ou sombras de egos, que não estão cristalizados, nem manifestados; mas, já ao nos afastarmos da vontade do Pai, nos mecanizamos e temos nossa rebeldia que é castigada já por causa da mecanicidade. Então, primeiro vem o ego, depois a caída, isto já é quando tomamos consciência ou tomamos corpo tridimensional; quando pecamos, então, vem a caída, ou seja, o descenso involutivo; isto não é nem caída; tão pouco cabe a palavra caída, posto que não temos feito nada espiritualmente neste campo. Então, seria... pega-lo-ia a lei involutiva, será melhor (dizer), cabe melhor, que o pegou a lei involutiva, em vez de caída.

P. – Mestre, quando nos chamam às contas e não temos obra que apresentar, mas ainda existe a chaminha do Amor, como ficamos nós diante das Hierarquias?

V.M. – Quando existe a chispa do Amor, uma chispinha azul existe no ser humano, pode ter cornos e rabos e compridíssimos, não há permissão de lançá-los ao abismo. Porque a chispa de amor pode fazer arrepende o ser humano de um momento a outro e transformá-lo em Grande Iniciado. Então, enquanto haja amor, não há abismo. Quando se afasta essa chispa e quando já se converte num demônio, daí sim, já vem a chama-lo às contas. Então, a pergunta é se com chispa e tudo nos chamam às contas; mas, como já se vê, essa chispa de amor ainda aí morando, é intocável, até que desapareça essa chispa.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, tem-se dito que a meditação sem sono prejudica o cérebro. Em que o prejudica?

V.M. – A pergunta está um pouco mal feita, mal enfocada que meditação sem sono não pode haver. Porque a meditação, para ser meditação, tem que estar acompanhada de sono.

Então já isso que se diz não é meditação. Seria um simulacro ou se vai forçando a mente e vai causar dano com uma prática incompleta.

P. - Mestre, diz-se que todo ser humano tem um duplo. Como se entende que quando um Mestre avança, seu duplo se faça mais forte?

V.M. – Na verdade, enquanto não tenhamos trabalhado sobre nós mesmo existe um duplo. Um anjo, um demônio. Muitas vezes se apresentam também, aqui, na parte tridimensional, esses duplos. Uma pessoa que se parece com outra em tudo. A qual desses duplos será que se refere a pessoa ou a pergunta?

Isso se refere ao escrito pelo V.M. Samael no Matrimônio Perfeito que diz numa parte que toda pessoa tem seu duplo...

É que, olhe, em tudo deve haver a dualidade para que haja a evolução e a involução. Se a dualidade não existe, desaparece tudo; fica-se estático, acaba-se a vida, acaba-se tudo. Estes duplos, a que se refere o Mestre, são elementos que se parecem muito conosco, atuam negativamente.

Se, por exemplo, se embebedou repercute essa bebedeira na pessoa, não? Que aparecemos cambaleantes e, assim, as conseqüências do trago as recebemos nós. Quer dizer; é como um intercambio da dualidade. Mas isto em algumas pessoas repercute e em outras não.

Eu vi, por exemplo, uma pessoa que tinha esse problema e quando a outra pessoa tomava seus tragos e se embebedava, a outra amanhecia enjoada, sofrendo as conseqüências; porém, não é a todo mundo. Há pessoas que se parecem conosco, mas, na realidade, não tem essa intimidade ou essa conexão.

42

CAPÍTULO 6 - O MESTRE

P. – Mestre, muitas pessoas querem saber quando fala Joaquin Amortegui e quando fala o Venerável Mestre Rabolú. Quem dos dois responde às cartas e as perguntas?

V.M. – Nunca o Mestre Rabolú desaparece, quando estão trabalhando seus veículos. Aqui e agora está Ele! E Ele é o que fala; Ele é um instrumento, nada mais, que se presta para que Ele se expresse através de seus veículos. De modo, pois, que aquele que pensa assim, não quer reconhecer ao Mestre Rabolú ou a qualquer Hierarquia.

Um Mestre pode estar em todas as partes. Sem dúvida, crêem as pessoas que se tem que sair do corpo físico para ir ao Tribunal, para resolver algum problema lá. Não, Ele está lá e aqui e está em qualquer parte. De modo que, não, a Deus ou uma Hierarquia não se pode diferenciar de si mesma, dizendo que o Mestre fulano está aqui. Ele pode estar em todas as partes, porque Ele é o que tem poder. Não confundamos Joaquin Amortegui, que é um veículo de expresso do Mestre. Eu, sim, tenho que estar aqui porque sou da matéria, sou um veículo; porém, a Ele não podemos imitá-lo. Está entendido isto?

O tom de voz, posso dizer eu que, a laringe é a que trabalha em mim, porque o Mestre trabalha através da laringe. Vocês se dão conta que eu sou duro, rijo, falo com energia. Se fosse Joaquin Amortegui, estaria por aqui feito nada, nem me escutariam vocês sequer.

- Obrigado Mestre!

P. Mesa – aí posso eu também dar testemunho, porque conheci Dom Joaquin Amortegui, na época em que o Venerável Mestre Rabolú, em verdade, não se expressava assim. Era uma voz completamente diferente. Até muitos companheiros desta época diziam, mas me perdoe que o digo assim: Esse índio, esse é que vai ser Mestre. Mas par nós tem sido, verdadeiramente, um exemplo ver essa mudança. Então aí é onde compreendemos e nos convencemos que é possível essa mudança.

V.M. – Quando alguém chega a Maestria é como uma criança que nasce; já no momento que nasceu, o Mestre começa, fica sujeito à Lei do Sete. A Lei do Sete é transformação. Cada sete anos o Mestre se vai expressando com mais sabedoria e com mais força pela Lei do Sete; de modo que vocês dêem-se conta que todo o tempo não vou ficar aqui, porque estou sujeito à essas leis; e, nessas leis, cada vez me vou expressando com muito mais força, mais sabedoria e mais vontade para expressar-me através de meus veículos.

P. – Mestre, algumas vezes se tomam respostas com base em cartas suas dirigidas a outras pessoas, é isto correto?

V.M. – Isso é o pior que se pode haver; porque um só pergunta que muda a de terminologia tem duas respostas diferentes. Eu respondo de acordo com a pergunta, dou a resposta. Agora, um problema de um grupo não pode ser o mesmo problema de outro. O mesmo, de uma pessoa para outra; então, isso não se deve fazer nunca. Por isso há mal entendidos nos grupos e nas pessoas; porque querem com outra coisa que é muito diferente. De modo que não aconselho isso e não tornem a fazer se não querem, verdadeiramente, chegar a uma confusão.

P. – Mestre, muitos estudantes gnósticos brasileiros se preocupam pelo seguinte: Sempre se ouve falar de Mestres do Tibet e de outras partes. E, no Brasil, haverá um Mestre?

V.M. – Disso, não há nenhuma dúvida. Todos os países têm seus Mestres. Unicamente que nós, cada um, temos um missão, seja secreta, seja pública, seja na parte política, seja na esotérica, enfim. Cada Mestre tem sua missão e tem sua ordem de sair, ao devido tempo; sair até o público, se é o público a sua missão. De modo que todo país os têm. Como? Será que há liberados?... Eu conheço liberados, aqui pelo Sul há um. Um que não se sabe nem quantos séculos tem; ele sairá ao seu devido momento, sairá à frente da batalha. Todas as Hierarquias sairão, as que têm corpo físico. Disso não duvidem.

P. – Mestre Rabolú, quem vai guiar o Movimento Gnóstico até que o V.M. Rabolú regresse? Pode ser o próprio Mestre Samael?

V.M. – Eu tenho que entregar minha Obra a outro. Não, minha Obra não. A “Obra”, porque minha Obra eu a levo. A Obra, tenho que entrega-la a outro. Não pode ficar um vazio, porque acabaria todo o esforço que se tem feito. De modo que isto o têm as Hierarquias bem pensando e sairá e surgirá. Tenho segurança que tem que surgir essa outra pessoa que me substituirá a mim. De modo que o vazio não pode ficar. Por hora, lhes digo que não há, ainda, nem noção de minha desencarnação. Eu seria o homem mais feliz e faria uma festa se me dissessem: dentro de seis meses ou num ano o vamos desencarnar! Porque quero tirar-me este peso décima; tirar-me este corpo físico que é como um estorvo; porém que tenho que estar nele por motivos da missão, o sacrifício que tenho que fazer. Para mim a morte seria a vitória. Pra mim...

P. – Mestre, como evitar divisões no Movimento Gnóstico quando falhe o corpo físico do Mestre Rabolú?

V.M. – Aí fica o trabalho, por exemplo, dos Estatutos e Regulamentos que estão bem feitos, prevenindo todas essas coisas e, assim, não haverá divisões. As divisões que têm havido e que estão havendo são porque não se executam, ao pé da letra, os Estatutos e Regulamentos. Se os levam o pé da letra, não haverá divisões.

P. – Mestre, porque os Mestres podem relatar suas experiências, tanto no mundo físico como no astral?

V.M. – Porque a nós não nos podem danar os centros; estamos feitos já e protegidos. Porque alguém, por meio dos Três Fatores, vai criando uma força que o envolve e o protege, tanto das ondas negativas como das entidades tenebrosas. De modo que a nós não nos pode suceder nada, porque essa aura que é uma defesa para esse corpo físico e para todos os seus centros.

Uma onda negativa de inveja, de ódio ou que seja, não nos faz nada. Em troca, um estudante está desprotegido e alguém conta, por exemplo, a outra pessoa que é invejosa essas ondas vão repercutir sobre os diferentes centros que vão danar a faculdade da pessoa. Por isso dissemos: não contem suas experiências aos demais, prevenindo que não lhes vão fazer dano.

Segundo: recebemos dois tipos de ensinamentos nos mundos superiores: o que corresponde a Ele e o que é para entregar ao Público. Eu conto o que vejo, que posso entregar a vocês; porém, nunca lhes estou falando do meu, senão o que vejo que pode beneficiar a vocês. Eu lhes entrego porque posso fazer essa diferença do que é exterior para entregar e o que é interior. De modo que se faz essa diferença e já se pode narrar coisas internas, porém, que não correspondam o grau de cada um. O da gente, o que é próprio da gente, a ninguém se conta; isso é secreto totalmente.

P. – Mestre, temos chegado à última pergunta desta sessão e diz: o Senhor nos poderia fazer uma pequena demonstração de seus poderes? Dá vergonha fazer esta pergunta mas está aqui no papel.

V.M. – Somente um mago negro, os demônios, gostam de andar pelas ruas fazendo piruetas e demonstrações. Nós fazemos demonstrações de nossos poderes ou faculdades, quando há emergência ou num caso de necessidade os demonstramos. Porém, por palhaçadas não o fazemos, porque se deixa de ser mago branco e se passa a ser mago negro.

CAPÍTULO 7 - PERGUNTAS E RESPOSTAS ESOTERICAS

- Vamos das início a parte de perguntas esotéricas ao V.M. Rabolú.

- Obrigado pelo silêncio!

P. – V.M., a seleção final só será feita dentro das fileiras gnósticas ou também nas outras escolas e religiões?

V.M. – A seleção sempre engloba as muitas organizações secretas que existem, porque há muitas organizações; não somente o Movimento Gnóstico trabalha com os Três Fatores. Existe quase em todas as tribos indígenas; há círculos secretos que estão trabalhando, também, com os Três Fatores e o Sacrifício pela humanidade. Entre eles, é rotatório, unicamente dentro da tribo.

Não é como cabe a nós, que vamos par fora, a outros países, senão, entre eles, cumprem com este fator de sacrificio pela humanidade, sim, ilustrando-se e ajudando-se entre eles, mesmo para se irem superando. De modo que isto abrange muitas organizações secretas.

Nós somos os que temos saído ao campo de batalha, à frente, a fazer publicidade, porém, não quer dizer que somente nós somos os únicos que estamos trabalhando por nossa superação; ou seja, que isto abrange muitas outras seitas esotéricas.

Vou explicar-lhes algo para que, mais ou menos, tenham uma idéia: a Rosa Cruz, porém, não a que atua aqui, tridimensionalmente, que conhecemos como Rosa Cruz, Rosa Branca, Rosa Vermelha, não sei o que tampouco. A autêntica Rosa Cruz é um Raio que somente pertence os que pertencem a este Raio. É uma Rosa-Crucis completamente secreta entre Iniciados. Eu tenho ido... minha esposa pertence este Raio, Rosa Cruz e tenho ido acompanha-la, porém, eu não pude chegar, senão, até a porta do Templo, porque a mim não me deixam entrar, não sou desta organização, não sou deste Raio.

A Maçonaria autenticamente também tem seus grandes Iniciados. Ou seja: existem nestas seitas ou crenças ou religiões, sempre a dualidade. Uma que seguem com a parte externa, o comércio, e outras que seguem, verdadeiramente, o caminho do fio da navalha. Assim como entre nós, também existem pessoas que querem escolher a Gnose por comércio, por falar, e outras que a levamos de fato, ou seja, veja a dualidade que tem que existir para que haja evolução ou involução.

- Obrigado, Mestre!

P. – Venerável Mestre, em que casos se deve aplicar a prática da balança? Que se pode pedir e o que não se deve pedir?

V.M. – Alguém sempre deve ter muito pendente, não pedir coisas materiais. O único que nós temos que pedir às Hierarquias é força e vontade para nós podermos seguir o caminho d Iniciação.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, que orientação pode nos dar sobre o sonambulismo?

V.M. – O sonâmbulo... praticamente é uma faculdade que se tem; tem que educar-se par que aproveite estes momentos para por o corpo em estado de jinas, ou seja, submete-lo à quarta coordenada. Porém, é uma faculdade que se aproveita e é muito valiosa, pois que chegará o momento em que teremos que utilizar este estado de jinas, ou seja, a quarta coordenada, para escapar de qualquer perigo. De modo que esta é uma faculdade. O que necessita um sonâmbulo é educar-se; como se deve fazer para que se possa por seu corpo dentro da quarta coordenada.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, para cobrir nossas necessidades materiais, muitas vezes caímos na ambição de ter um bom posto, uma casa, carro, etc... Como devemos equilibrar esta parte?

V.M. – A verdade é que, nesses momentos, pela época que estamos passando na humanidade, é muito ingênuo que comecem a querer muitos capitais e querer viver comodamente. O que nós devemos perseguir é que não nos falte o pão de cada dia e a saúde primeiramente, para podermos trabalhar nesta Grande Obra.

Dêem-se conta que faz vinte ou mais anos que estou trabalhando dedicado unicamente à Obra e a mim não me tem faltado o pão de cada dia e minha saúde tem sido debilitada; porém, aqui estou, contra ventos e marés, lutando pelo engrandecimento e desenvolvimento do Movimento Gnóstico, que é o que me interessa.

A meta minha foi minha liberação e se quero liberar-me devo trabalhar com Três Fatores; não pensar em dinheiro, em cumular dinheiro, ou em negócios que são, praticamente, joguetes que nos põe a natureza para entreter-nos e impedir a nossa liberação.

P. – Mestre, que orientação pode dar aos estudantes que tem militado, anteriormente, no espiritismo ou em grupos de magia negra e que orientação pode dar os estudantes que convivem, diariamente, com essas pessoas?

V.M. - A verdade é que alguém que..., não podemos apontar a ninguém, porque em vez de apontar lá, devemos apontar para nós mesmos, posto que não somos juizes de ninguém.

Pela magia negra temos passado todos. O importante é aprendemos a fazer a diferença entre o que é a magia negra e o que é a magia branca e retirar-se, renunciar. A mim, para certo grau esotérico, teria um compromisso com a loja negra, não desta vida senão de vidas anteriores, ou seja, um pacto. Para poder ir receber esse grau, precisava ir a esse templo de magia negra a romper o pacto. Queimá-lo.

Chega o momento em que alguém, cada um de nós deve romper estes pactos que temos feito em outras vidas ou na presente, para poder seguir o caminho iniciático. De modo que, isso de magia negra, todos – pode haver sido que em noventa e nove por cento – temos passado por isso; nesta vida não, porém, em outra, sim. Então, não podemos assinalar de pacto que fulano de tal, beltrano, e nós o que...?

Estou demonstrando a vocês que todos temos passado por este processo de magia negra. O importante é renunciar o estudante que tenha vínculo com espíritos ou coisas deste estilo. Deve renunciar por carta. Já pode ir se desligando, porém, este pacto fica nos mundos internos, firmado com sangue. Chega o momento em que temos nós que ir; romper este pacto, queimá-lo.

Dêem-se conta, vocês, quão delicado é cair na magia negra, o fácil que é. E tenho um cunhado que assistia a Gnosis, e de vez em quando, o convidavam alguns evangélicos para ir a seu culto e ele por cortesia ia, como um desejoso de novidades de outra coisa. Chegou o momento que já iam reclamá-lo como discípulo. Uma noite si em corpo astral. Senti o chamado do Íntimo, que teria que transladar-me a este templo de magia negra, porém, com urgência.

Cheguei ao templo de magia negra em momentos que já estavam... o tinham pego pela mão, faltava que desse um só passo do portão do templo para dentro para ficar membro deste centro de magia negra, onde lhe ensinavam mantras. A mim me tocou colocar-me lá dentro. Mantran para a fornicação, mantran para todo o mal. Isto é interno. Eu cheguei, o rechacei, imediatamente, retirei-o com a esposa e tudo atrás. Tocou-me enfrentar com estes demônios terríveis. Até que destruí o templo.

E essa loja se acabou, e nesse lugar onde ele assistia, se acabou, e em pouco tempo o pastor se foi e se foi acabando tudo aquilo, porque foi destruído, na parte interna, o templo. Então, isso repercute na parte tridimensional. Então, para a pessoa meter-se em magia negra é muito fácil. Se ele dá esse passo aí e eu não tivesse chegado a tempo, pois, fica membro de uma seita de magia negra.

Obrigado, Mestre!

P. – V.M., pra difundir o Conhecimento, pode se utilizar video-cassetes, dispositivos...?

V.M. – Nós, a humanidade, não estamos preparados para receber o Ensino por meio de televisão, vídeos cassetes..., porque temos a tendência sempre de identificar-nos com o acontecimento que estamos vendo e não aprendemos nada. Sabe, é como ver um cinema assim ou qualquer coisa assim parecida. O melhor, para difundir o Ensino, é o verbo. O verbo! Reunir pessoas e falar-lhes daquilo que é esse conhecimento, porque, do contrário, podem ver um filme; pode ser muito esotérico; mas as pessoas já se identificam e não aprendem nada. Assim somos nós.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, deve-se continuar ensinando o Pranayama Egípcio nas fases A e B?

V.M. – Na verdade, tivemos uma conversação com o Mestre Samael, muito pessoal e tocamos nesse ponto; e me disse que o sistema fole não serve para nada. E a verdade é esta: que necessitamos dos dois pólos para haver uma transmutação. Um só pólo não pode, não serve para nada; nem é positivo, nem é negativo. Um exemplo: tiremos o pólo negativo na luz elétrica, teremos luz? Ou vamos ascender um elemento sem o elemento fósforo? Não, não dará; não podemos. Então, isto é lógico, que uma só pessoa, uma pessoa, seja homem ou dama, não pode transmutar sua energia porque falta o complemento. Então, isto é perder tempo. A pessoa deve-se casar-se, aprender, verdadeiramente, já a trabalha na Forja de Vulcano, para poder encontrar resultados ou começar a fabricar seus corpos solares.

Obrigado, Mestre!

P. – V.M., solicitamos ao Senhor um orientação sobre como entregar a Gnose às crianças?

V.M. – Às crianças praticamente, tenho observado e não podemos pô-las em perigo; recolher as crianças para entregar-lhes a Gnose. A Gnosis, cada pai de família, cada casal deve, com exemplos, conselhos e exemplos, ir edificando, ir-lhes encucando o que é o Conhecimento, às crianças desde a tenra idade, para que elas se edifiquem bem; já com um conhecimento diferente dos demais. Isto é problema de casais.

Se nós nos pusermos a reunir crianças, pode surpreender-nos a lei do país, porque são menores de idade, pode surpreender-nos um pai de família e acusar-nos e podemos ser prejudicados. Por esse motivo eu aconselho, melhor, que os casais devem começar a educar, incubar o conhecimento nas crianças com o conselho e o exemplo.

48

CAPÍTULO 8 - REGULAMENTOS INTERNOS

P. – V.M., uma pessoa – entramos já no campo dos regulamentos internos – uma pessoa que desempenha um cargo de direção ou instrutor fica isento de assistir três vez por semana às práticas para ser considerado como membro ativo?

V.M. – A verdade é esta, se um instrutor está abrindo um grupo, ditando conferência em outro lugar, ser-lhe-ia impossível cumprir com as três assistências ao Centro; tudo isso varia de acordo com as circunstâncias.

Eu próprio fiquei, cheguei a ficar durante dois nos fora da Colômbia sem assistir, por exemplo, ao grupo ao qual pertencia em Nevada da Serra, quando voltei já estava fora, segundo os Regulamentos. Então inquiriram ao M. Samael e o Mestre lhes contestou muito fortemente; que pensavam eles?... Que eu estava jogando? Ou perdendo meu tempo? Ou passeando por lá?...

E eu estava trabalhando mais que eles; e que desse tempo... não havia um só dia perdido. Por isso quero dizer a vocês que não podemos ser extremistas ou ditadores; de querer obrigar um instrutor que está cumprindo, sacrificando-se e lutando para formar outros grupos, que tenha que assistir três vezes por semana. Isto seria injusto para nós, ou seja, se converteria numa ditadura.

E nestes casos, quando um instrutor está fazendo trabalho, se lhe vai anotando como assistência, porque não tem porque ficar por fora. Já muito diferente de um instrutor que não está cumprindo missão e não vai nas três vezes por semana, cumprir com seus deveres.

Outra coisa: há instrutores que, por serem instrutores querem não assistir aos fogueios e o fogueio é para todos, para Raimundo e todo mundo. Porque necessitamos que estejamos no TOM, atualizados com o ensinamento. Se nós, por orgulho, por vaidade, cremos que já sabemos tudo, estamos completamente equivocados. Porque, ninguém de nós pode dizer que sabe. Falaremos muitas coisas, sim, perdidos, talvez da cabeça, mas o que sabe está dentro e é Aquele que fala e que sabe.

Nós somos uns maus veículos que nem sequer servimos para a expressão do Pai que é o que tem toda sabedoria que nos ensinam a nós. Ou seja, nós somos maus porta-vozes. Então, porque nos vamos excluir de um fogueio, de uma preparação intelectual? Que estamos fazendo? Porque, a sabedoria não se tira dos livros. Como eu dizia, tem que esquadrinha-la, tem que desenterrá-la dentre as cavernas da natureza, arrancar aquela sabedoria que está profunda e sem limites.

Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, pode um grupo, ou núcleo gnóstico, por regradar na maneira de vestir para poder entrar nas práticas?

V.M. – isto já seria como uma ditadura, um fanatismo. Cada qual lhe vista como se lhe pareça; claro, honestamente, porque não vamos ir de roupa íntima a uma reunião, heim? Honestamente, cada qual se vista.

Pode muitas vezes, a pessoa te remendar a roupa com pedaços, porque não?... Essa a pessoa pobre; porém, que vá limpa. isto é muito delicado, a higiene ante as Hierarquias. Vai alguém a um salão... a mim tocou tirar muitíssima gente das reuniões, somente por ir despenteado a uma reunião, já não o deixam entrar. Tiram-no... muito menos suja roupa. Por isso é que exigem limpeza.

Isso é o que devem os instrutores ter presente para uma disciplina; porque tudo que se faz aqui, repercute nas outras dimensões. Então, se alguém vai sujo, desarrumado a uma reunião, no interno começa a fazer o mesmo e se equivoca, porque o tiram, seja quem for.

- Obrigado, Mestre!

P. – Porque a sala de fase B Avançada não deve ter altar?

V.M. – porque seria profanar diante de pessoas que ainda não sabem o que fazemos; que ritos saem; que símbolos pertencem à parte interna. Porque um altar simboliza o coração do Iniciado; Então poderíamos pôr-nos a profanar coisas verdadeiramente que já são muito esotéricas e que pertencem a parte interna de cada um.

P. – Mestre, na Sala de Meditação, um membro pode fazer a prática sozinho, sem o guardião?

V.M. – Sempre, nestes casos, se requer o Guardião; porém, no caso de não o haver, qualquer irmão pode fazer as vezes de Guardião. Quando o Guardião adoeceu, viajou, qualquer coisa, não pode assistir, pois se põe uma pessoa das demais para que substitua esse Guardião e em casos extremos, que não o houvesse que é o caso que diz o irmão, de juma só pessoa, pois, façamos a saudação como se estivesse o guardião aí, com o mesmo respeito. Faz-se a saudação e se entra, fazendo de conta que está o Guardião aí, no seu posto.

- Obrigado, Mestre!

P. – mestre, no Matrimônio Perfeito editado na Colômbia na página 17 se diz: “os mártires, santos, virgens, anjos, demônios e querubins são os mesmos deuses, semi-deuses, titãs, deusas”... Nos parece que a palavra demônio altera a Doutrina Gnóstica...

V.M. – Bem, quem somos? Enquanto existe o ego em n[os, somos demônios, somos diabos, mais ou menos bons; porém, somos diabos, não podemos negá-lo.

Dos diabos saem os Deuses. A dualidade, como lhes digo sempre, tem que existir em tudo; se não há diabos, não pode haver Deuses e se não há Deuses não pode haver diabos, ou seja, tem que haver diabos. Então dualidade tem que existir, até nas portas do Absoluto, para que haja evolução ou involução, ou a Revolução da consciência.

- Permita-me voltar um pouco mais sobre isto. O que confundem algumas pessoas é que diz: “mártires, santos, virgens, anjos, demônios e querubins”.

- Bem, vocês acreditam que os diabos também ou os demônios, não recebem castigos? São mártires porque são martirizados, porque eles têm seu chefe que os castigam e a eles os castigam pelas boas obras que façam. Então são castigados, são o nosso inverso. O demônio quanto mais mal for, mais perversidade faça, ascende mais rápido, por graus; então são mártires também. Mártires porque eles não têm consciência do que estão fazendo. Então, sim, são mártires.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, quais são as atribuições e deveres dos missionários ou instrutores nos grupos constituídos e nos grupos em formação?

V.M. – Eu creio que isto está nos Regulamentos; mas, vou explicar um pouco mais que na realidade tenho visto que não se está cumprindo estes requisitos.

O missionário não está cumprindo os requisitos de acordo com os Regulamentos. Colocarei um exemplo: Veja, eu sou missionário; desde o momento em que eu saí como missionário é para difundir o ensinamento onde não o tem; mas, vejo que os missionários estão fazendo tudo ao contrário. Chegam aonde está feito, onde a mesa está servida, a impor ordem, metendo-se nos problemas dos grupos; não tem porque fazê-lo.

O missionário é para entregar o ensinamento; e se algum conselho lhe pede o grupo, o dá. Porém, não intervir nos problemas do grupo, em absoluto. Muito menos para ter cargos dentro dos grupos. Essa pessoa, esse missionário, deve é chegar onde tenha um grupo como ponto de apoio, para, é lógico, que o grupo queira escutar o missionário.

Poderá ditar algumas conferências ali, mas, em poucos dias, no máximo em uma semana de estadia deve pedir apoio a esse grupo pra seguir a regiões ou povoados ou cidades onde não há nada. O missionário é para chegar onde não há nada, para levar a mensagem a quem o necessita.

Não chegar onde está a mensagem e talvez para causar problemas, posto que o missionário chega para dividir, para estragar o que está feito com tanto sacrifício pelos demais. Porque o missionário não tem esse equilíbrio para atuar e sempre vai para um lado ou outro, os extremos; e vem a divisão dos grupos, as brigas, a incompreensão e esses danos segue causando estragos não somente a esses grupos, senão a muitos outros mais.

CAPÍTULO 9 - TEMÁRIO E FOGUEIOS

P. – Mestre, teremos agora um série de perguntas com relação ao temário e aos fogueios. Acerca do tema do ego, personalidade e essência, por favor, explique-nos sobre a personalidade.

V.M. – A personalidade, creio que já comentei ontem, mas volto outra vez, de novo, não se deve confundir “Sarapion con el pion de Sara”. Não se deve confundir corpo físico com a personalidade.

Personalidade é feita da matéria mental, que começa a formar-se na pessoa desde a idade dos sete anos, quando já começa a pensar por si mesma e a atuar por si mesma; vai robustecendo esta personalidade com a mente.

A personalidade é essa que morre; está no jazigo, onde se desintegra; porém, com o tempo, porque está feita pelo tempo e o tempo é a que vai desintegrar. Existem personalidade que duram cem anos ou mais para desintegrar-se; outras que se desintegram facilmente.

Por exemplo: as pessoas que tem certo poder aqui, que tenham tido cargos e poder, de autoridade, muito dinheiro, estas personalidade são muito fortes, demoram muitíssimo tempo para desintegrar-se. Outras que pertencem a pessoas humildes, que não tenham tido estes cargos, nem autoridade, nem dinheiro, desintegram mais fácil esta personalidade.

Porém, esta personalidade, depois da desencarnação, segue perambulando por todas as partes. Recordo do caso da Bolívia e neste, de um boliviano. Quando eu cheguei a Potossy, Bolívia, que é bastante frio. E o dono da casa me disse: - Dom Joaquin, aqui tem uma peça que é a melhor peça que há. Queres dormir? Mas passa-se isto e isto; ou seja, lá não pode dormir nem eu nem ninguém; começam a ter (coisas)... Em dias anteriores, aqueles missionários que se deitaram lá, eu os tenho pego correndo no meio da noite; perdem-se gritando. E me disse: - Você dorme aí? E eu disse: - Sim, durmo! Eu cheguei muito cansado.

Deite-me nessa noite.

Não despertei toda a noite, cai profundo. No outro dia me perguntou o Senhor: Que sentiu à noite? – Escuta o que vou falar. Na verdade, eu cai fundido na cama e não me dei conta de nada. Já na noite seguinte estava já descansado; deite-me...

Eu tenho por costume fechar... eu me deito e fecho os olhos. Estou desperto, mas fecho os olhos concentro-me e estou esperando o sono.

Quando me deitei, ao cabo de um momento, senti que alguém me puxava o cobertor no lado dos pés, mas muito suavemente. Então eu abri os olhos; sem mover-me, entreabri os olhos e vi uma senhora de cabelos longos, vestida de cor de creme, que estava ao lado dos pés. E, então, eu a olhei, abrindo os olhos. Eu não a quis conjurar, nem fazer nada... eu não quis porque, por um lado, não me dá medo e, em segundo, para ver o que era que fazia, o que buscava. Então, ela, quando eu a vi, soltou o cobertor e começou a olhar; ficava olhando para um canto de peça, para outro; enfim, olhava para cima, ficava pensando.

Eu vi que era uma personalidade e disse: vou deixa-la ver o que é que vai fazer. Depois, passou-se á frente, frente a minha cara, como um metro de distância e ficou também olhando para todos os lados; pensava, ficava, assim, pensando longe. E eu vendo que era uma personalidade, porém que não era nociva. Para que conjura-la? Agüentei, i, uma momento para ver o que mais ela fazia. Nada!

Então, de repente, lhe disse eu: - A quem buscas? Porque via que ela procurava algo ou alguém. - Veja, a quem busca você? Perguntei-lhe eu fortemente. - Busco meu marido, me respondeu. - Veja, seu marido não busques. Seu marido desencarnou há muito tempo e você também; eu exijo que se retire imediatamente! E peguei com a palma das mãos e bati assim... (palmas). - Retire-se imediatamente! Com uma ordem. Desapareceu instantaneamente.

No outro dia, o dono da casa... ele esteve ouvindo e me disse: - Com quem falava você, Joaquin? E lhe contei. - E você não correu?... - Por que eu ia corre? Não corro de um demônio e muito menos vou correr de uma personalidade.

Sim, é verdade. Então, fixem-se, essa personalidade já havia há muito tempo desencarnado e seguia acreditando que estava na parte tridimensional, que tinha seu corpo físico. Então, a isso é que se refere o Mestre Samael, "à personalidade"... Então façam a diferença : o que é o corpo tridimensional e a personalidade.

P. – Mestre, sobre o tema do Raio da Morte, por favor, explique-nos sobre os juízos... sim, já perguntamos ontem, perdão!

P. – Mestre o tema Evolução e Involução, favor explicar a que reino chega a Essência quando desce pela primeira vez à matéria?

V.M. – Também foi respondida ontem. Desculpem.

P. – Mestre, sobre o tema da Sexologia, favor explicar-nos sobre as três esferas? Também foi respondido ontem.

P. – Há, de todas as maneiras, outra pergunta sobre o assunto sexual. Em muitos países existe muita promiscuidade sexual e, sobretudo, que a estão levando ao nível das crianças; claro que também ao nível das damas; sobretudo que este problema as autoridades dos mesmos países apóiam isto e isto dá dificuldade de entregar o conhecimento, nestas condições.

V.M. – Bem, não há dificuldade nenhuma para entregar o conhecimento. Casualmente, onde há degeneração sexual, é onde mais se deve entregar o conhecimento para orientar aquelas pessoas e que possam sair dessa, ou seja, da fornicação, do mau uso do sexo. Ou seja, não há..., onde está o mal enraizado, é onde devemos nos chegar; não fugir; mas, sim, enfrentar e levar o conhecimento. Ou seja: a medicina se leva ao que está enfermo, não ao aliviado.

- Obrigado, Mestre!

P. – Acerca do tema dos Sete centros, por favor, explique-nos a relação que existe com os Três Cérebros.

V.M. – Não tem que confundir-se uma coisa com outra, uma coisa são os três cérebros e outra coisa são os Sete Centros, isso é diferente. Os centros trabalham, aqui na parte dianteira da pessoa. Ou seja, são coisas diferentes.

- O Mestre pede que, por favor, não enviem mais perguntas. Vamos responder as que estão aqui.

P. – Sobre as Conjurações e as Cadeias à nível da fase A, Mestre, é favor indicar como se deve dar este tema e que se pretende com ele?

V.M. – Praticamente sabemos muito bem que nós, ao entrar, ou seja, renunciar, falemos, quando nós estamos buscando algo superior, estamos renunciando a algo inferior, ao qual pertencemos. É lógico que uma pessoa que começa a fase A, já é uma pessoa que quer superar-se; e se não lhe entregamos as armas para que se defenda do inimigo, pois, fracassa. As conjurações se entregam ao estudante para que se defenda, aprenda a defender-se. Não o vamos deixar de mãos cruzadas, porque seriam vítimas dos ataques da loja negra.

Então, devemos entregar-lhes as armas para que possam defender-se.

- Obrigado, Mestre!

P. – do tema das Sete Igrejas, qual é a diferença entre Igrejas ou Chacras? Em que corpos e dimensões situa-se cada um?

V.M. – Elas estão em todos os centros, em todos os corpos. E, praticamente, as igrejas pertencem a medula espinhal. Elas vão fixando-se como fogos que iluminam a medula espinhal, ao ascenso da Kundalini, do fogo Sagrado. Da mesma maneira, os chacras se fixam também, positivamente, com o fogo Sagrado. Vão-se numa coordenação de igrejas e chacras.

P. – Sobre o tem da Iniciação e das Provas, por favor, dê-nos algum esclarecimento a respeito.

V.M. – AS provas se apresentam ao estudante desde o começo, porque vão olhando a categoria do estudante através das provas. Mas, as provas mais rigorosas já acontecem quando alguém entra pelo caminho iniciático; já aí são provas duras que, na verdade, nessas provas nos provam para ver se estamos por algo, se queremos a superação ou se estamos por estar.

De modo, pois, que as provas são definitivas. Nas quatro provas dos quatro elementos vêm, também, a categoria do estudante. Como vai caminhando e como vai trabalhando aqui, porque tem que levar tudo com equilíbrio.

Recordo muito, uma vez, em Barranquilla, na Colômbia, havia uma senhora que se manifestou sendo mestra, segundo ela. Uma noite submeteu-se à prova esse pessoal desse grupo. Quando aconteceu que deram a aprova a ela, à dama que dizia ser mestra, gritava horrivelmente. Ou seja: não passou! Então, aí nos provam, quando estamos para Mestre nos provam com uma prova.

Nessa noite, pois, Dona Arnolda, ou seja, a Mestra Litelantes e minha pessoa, estávamos presentes aí. Nós dois tivemos o mesmo pensamento. Quando ouvíamos gritar a senhora, o eu do riso meteu-se entre nós; e era riso, e riso, e riso até que me tiraram para tirar-me do riso; deram-me a prova do ar. Quando acordei me despenquei no precipício, algo que não tem fim; então, já quando me suspenderam a prova, eu abri os braços e comecei a dar graças a Deus e com felicidade. Então, já voltei ao meu lugar, mas já sem riso. Atentem, vocês, como tiram o riso a um Mestre, a alguém, assim, facilmente. Tiram-no da pessoa para que, já...

P. – V.M. – poderia explicar-nos e esclarecer a diferença entre Lúcifer, Diabo e Satã?

V.M. – Bem, diabo somos todos nós. O satã é, pois a mesma coisa; éo que personifica o ego, Qual o outro?

- Lúcifer.

Lúcifer, pois, é a sombra do Logos que nos submete a provas a nós para que busquemos o caminho. Ele nos submete; faz às vezes de um demônio; porém, não é nenhum demônio. Eu me lembro, desde pequenininho; tinha dois, três, quatro anos ou até menos, eu saía em corpo astral, nessa época sem conhecer; melhor dizendo, eu saía, me desdobrava em todas as noites. Eu voava pelos ares e sempre o Lúcifer meu ia atrás, pela terra, obrigando-me a recolher o caminho, ou seja, é a sombra do Logos.

- Obrigado, Mestre!

P. – A seguinte pergunta é sobre os Cinco Aspectos da Mãe Divina, que sobre isto também pedimos sua explicação.

V.M. – Olhe, os Cinco Aspectos da Mãe Divina é... vêm a ser p desdobramento da Mônada; tem diferentes nomes e cada partícula cumpre uma função dentro de não mesmo. Não? Então não podemos distinguir, ou senão, que há muitíssimas partículas dentro de nós. Por desdobramento de cima para baixo, a mônada se vai dividindo por partículas; cada partícula; cada partícula cumpre uma função e tem seu nome; então não nos quebreemos a cabeça em coisas, senão, tudo o que levamos está dentro de nós. Por isso dizemos Microcosmos; tudo está dentro de nós: o inferno está, o Absoluto, as dimensões, tudo está dentro de nós... Não busquemos fora o que levamos dentro. Verdade é que não importa o nome. O que importa é que nós trabalhemos com os Três Fatores, façamos a Revolução da Consciência e todos os nomes, ou partículas, se vão juntando para chegar a Unidade. O Pai vai recolhendo partículas, se vão juntando, para chegar à Unidade que é a Liberação.

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, o temário é o mesmo para todos os países?

V.M. – Por aí vem a unificação do Movimento. Quero, por exemplo, para os pises que tem problemas, divisões, fazer uma sugestão para que cumpramos todos os regulamentos. Os Regulamentos não são feitos caprichosamente; nós os estamos aplicando para lograr a unificação; nos os aplicamos desde épocas antiqüíssimas, desde as Escolas Iniciáticas; estamos aplicando partes aí, para poder lograr chegar a unificação. Que todos trabalhemos com os mesmos métodos, o mesmo padrão de trabalho, assim logramos nós, à UNIFICAÇÃO.

Porém, os países que querem, por exemplo, passar por cima dos regulamentos, passar por cima dos Estatutos, tem já, de fato, os resultados que é a divisão, a guerra entre eles mesmos.

Na Colômbia se acabou isso; essas guerras de um grupo contra outro, graças ao Céu, pelo cumprimento dos Regulamentos e Estatutos. Então, eu convido a vocês que reflexionem e em cada país apliquem os Regulamentos e apliquem os Estatutos e não terão problemas.

- Obrigado, Mestre!

P. – A seguinte pergunta é sobre a avaliação que se faz ao final de uma fase, para passar à seguinte fase, em que consiste essa avaliação?

V.M. – Essa avaliação se faz muito subjetivamente, falo-lhes. O instrutor tem que levar uma minuta de todo o processo do fogueio: por sua conduta, cumprimento, seu desenvolvimento intelectual, compreensão, mas não quer dizer que você vá levar um livro, aonde vai anotando tudo, senão o instrutor ou instrutores devem ter já uma clareza sobre os membros que, verdadeiramente, tenham prestado mais atenção, tenham melhor desenvolvimento, pra passa-los a outra fase, e os que não, pois, pode-se-lhes prolongar mais a fase, até que eles compreendam. De modo que há pessoas que não compreendem bem, então, que fazem um repasse outra vez, pra se porem em dia.

P. - Mestre, ontem lhe perguntamos sobre a pronuncia de uma quantidade de mantrans; nos restou um que é o TE VIGOS COSILIM...

V.M. – Também vou pedir desculpas, como lhes disse a vocês, lhes digo e não me canso de dizê-lo, que todos somos humanos e temos o direito de nos equivocarmos. Ontem tive um equívoco e vou corrigi-lo hoje, publicamente, para que isto não vá repercutir nos grupos, posto que devemos ser francos conosco mesmo. A mim não me dá pena corrigir um erro meu publicamente, porque estou acostumado a fazê-lo; porque não quero causar dano ou equívoco ao Movimento Gnóstico, ou seja, à Comunidade Gnóstica. Então vou passar ali, para corrigir o meu erro e dar uma explicação sobre... Que é?...

P. Mesa – TE VIGOS COSILIM!

- ... Bem, sobre o mantra e a conjuração. Como lhes dizia, peço-lhes desculpas. Perdão pelo equívoco que tive ontem! E vou já corrigir isso, porque não quero que levem estes equívocos, por minha parte, a seus grupos e irão talvez, confundir-se. Com isso não se causa dano algum, porém, meu dever é esclarecer, publicamente, qualquer erro que eu tenha. Com muito gosto eu, esse é o meu costume, pôr-me frente a frente. Porque não me dá vergonha fazê-lo, posto que sou humano e todos os humanos temos o direito de nos equivocarmos.

Ou seja, foi sobre o fechamento (“cierre”). No fechamento tive um equívoco, esse o que vou corrigir. Perguntaram -=>me ontem como era o “fechamento”. Então, eu fiz a Estrela de Cinco Pontas que foi um equívoco meu e não respondi o que é o “fechamento”; ou seja; confundi uma coisa com a outra neste momento, talvez foi pelo trabalho, não sei o que me passou... mas o que eu fiz foi a Estrela de Cinco Pontas.

Este é um “fechamento”... (demonstra) (ver figura). Certamente é um “fechamento” que pode fazer todo aquele que queira deitar-se em sua cama, nesta posição (de costas com os braços abertos.) Esse é um “fechamento”, esse corpo físico fica imune ante qualquer entidade que queira prejudicá-lo. Porém, creio que a pergunta que me fizeram se referia a outro “fechamento” que é diferente. Vou fazer, já que o outro “fechamento”, que é assim, veja... (o Mestre indica a forma de estrela.) (ver figura). Esse é um outro fechamento. Creio que a pergunta se referia a esse “fechamento” e não à Estrela.

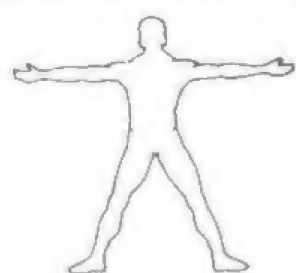
Então, tive um equívoco que não prejudicou a ninguém; mas já tem vocês a explicação clara... que a Estrela é um “fechamento” para quando alguém se deita em sua cama e fica imune ante qualquer entidade.

Esse é um tipo de “fechamento”. Outra coisa é outro “fechamento” que acabo de demonstrar-lhes, que são diferentes. Isso se pode “fechar” com o círculo, sempre da esquerda para a direita como diz o Mestre Samael, assim (o Mestre Faz o Círculo) (ver figura) esquerda para direita. Agora, como lhe expliquei, ontem o “fechamento” não se ponham a confundir se é pela direita ou pela esquerda. Então, que o façam!

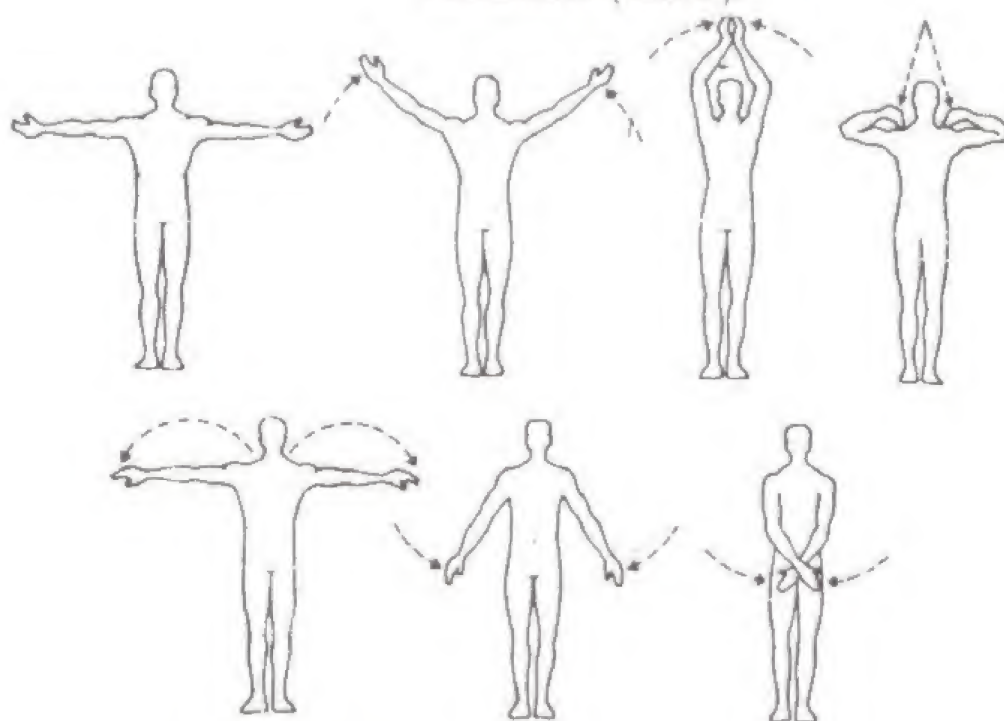
Outro, uma conjuração que escapou ontem que se esqueceu. Também irei explicar agora, para que todos levem um conhecimento já completamente direto. Nestes casos me faço eu responsável do que lhes estou ensinando. É a Conjuração de Júpiter.

Põe-se a mão esquerda no plexo solar, porque o plexo solar tem o problema de que é o primeiro em que nos ataca uma entidade tenebrosa; é pelo plexo solar, porque é por aí que nos descarregam a energia e podem eles ganhar-nos a batalha. Por isso pomos a mão esquerda no plexo solar, parados, firmemente, com estes três dedos, (indicador, médio e polegar) da mão direita adiante (ver figura) e se diz: em nome de Júpiter, Pai dos Deuses, eu te conjuro. "TE VIGOS COSILIM". Assim, com força, com energia. Entendido? Ficou claro?... Bem, muito obrigado!

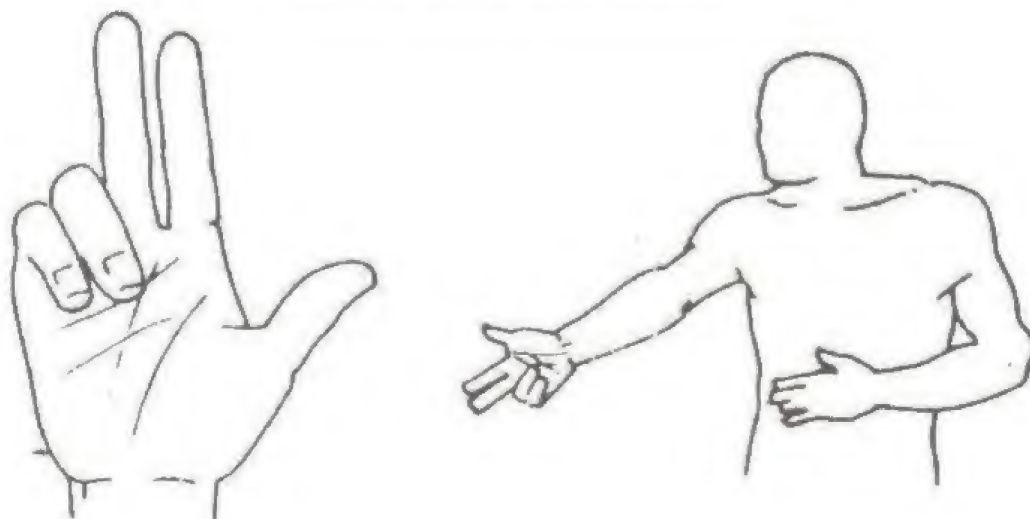
Estrela de Cinco Pontas



Fechamento ("cierre").



Conjuração de Júpiter.



57

P. - Vamos passar, já, às três últimas perguntas. E a primeira diz assim:

- Mestre, por favor esclareça relação que existe entre a doutora Maria Inês Salazar e o Movimento Gnóstico.

V.M. – A doutora Maria Inês Salazar pertence a uma instituição de que não sabemos o nome. Ela diz ser da Irmandade; mas, como ela estava fazendo muito bem aos gnósticos em suas curas, eu lhes abri a porta para que entrasse. Já assistia aos grupos com todas as faculdades, para recompensar-lhe o bem que estava fazendo quanto a medicina aos gnósticos. Mas chegou o momento em que já, no grupo ao qual pertencia, lhe pediram para que se definisse. Se ia, se seguia com sua Irmandade ou se seguia com o Movimento Gnóstico, porque isto está dentro dos Regulamentos e Estatutos. Ela renunciou, totalmente, ao Movimento Gnóstico, que ela seguia com sua Irmandade.

De modo, pois, que como doutora, é magnífica pessoa, muito acertada, porque não tenho nada contra ela. No espiritual nos separamos; ela já não tem nada que ver com o Movimento.

Porque até se manifestou criticando o Mestre Samael, sua Obra, que foi o que menos me agradou. Ela quis introduzir o ensinamento dela para corrigir a Obra do mestre Samael, “porque o Mestre Samael teria muitos erros”... Então, já uma pessoa que está neste plano, já praticamente é um inimigo porque estamos com o Mestre ou estamos contra o Mestre; estamos com a obra ou estamos contra a Obra. Isto é definitivo e partimos relações de uma vez com ela. Eu tenho muito que desejar-lhe como médica; mas quanto ao ensinamento não compartilhamos, nem ela compartilha conosco. Este esclarecimento o faço para que todo mundo saiba que ela não pertence ao Movimento Gnóstico na atualidade.

P. – Mestre, um ponto a mais neste caso: como fica o capítulo, na última mensagem de Natal, escrito por essa doutora?

V.M. – Olhe, eu dei oportunidade a ela para que tirasse esse capítulo da Medicina Oficial; mas em termos oficiais. Porém, na realidade não, por nenhum lado, entendo eu a terminologia do

capítulo. Por isso não tem validade para nós, porque, posto que nós não somos médicos, nem perseguimos a Medicina, então, para que vamos perder o tempo lendo um capítulo desses?

- Obrigado, Mestre!

P. – Mestre, por favor, esclareça o relacionado com o regresso do Mestre Samael já que em muitos países aparecem personagens dizendo que são o V.M. Samael, conseguindo confundir a muitas pessoas ingênuas.

V.M. – Na verdade, quando já se parte a Lua em dois pedaços, aparecerá o Mestre Samael, ou seja, já no final, o Mestre Samael terá que aparecer com seu corpo, a múmia que tem. Isso de se partir a lua em dois pedaços, é quando as potências conquistarem a Lua e a repartirem entre si; quer dizer, em dois pedaços. Ai vem o perigo, porque o perigo está que a Lua a conquistam e de lá atiram as bombas destruidoras para a terra. E eles ficarão lá, dizem eles. Mas os planos abarcam aos que à atiram e a todo mundo, porque vai ser destruído o ser humano com todos os seus inventos maléficis; vão ser destruídos também. Eles acreditam que vão ficar vivendo; mentira! Não sucumbir com tudo.

E quando a estes falsos profetas, falemo-lhes, que na Colômbia já estão surgindo; não sei se em outras partes.

Lá um tipo que se faz passar por Samael. Tem uns dezoito anos, ou seja, que quer fazer acreditar que é a encarnação de Samael; e acontece que Samael encarnou como cinco anos atrás? Isso é uma coisa completamente ilógica. Como vai alguém encarnar, ou retornar uma pessoa, ou encarnar sem haver desencarnado? Completamente ilógico. É ingênuo que se deixe enganar. Verdadeiramente não conhece o que é a recorrência ou o retorno ou encarnação, não? Porque tem como dezoito anos e Samael faz como uns treze anos que se desencarnou. Esse tipo de pessoas, que nem sequer conhece o que é a encarnação, faz parecer-se, passar-se por Samael.

Na Colômbia, há vários assim. Que lá, por exemplo, existem ações judiciais de algumas pessoa que as tem colocado sobre este particular, para que eles, ante as autoridades, expliquem como é isso.

Porque, assim, estão enganando a muita gente, e verdadeiramente, que os tontos não se acabam nunca, sempre os haverá. Essa gente vai conseguindo seus adeptos que a segue para fazer más ações, porque se entregam é à exploração.

Lá há uma quantidade de ações judiciais que são colocadas sobre esses elementos, por exploração dos grupos, da comunidade e do seu próprio agrupamento. Cobram até dez mil pesos por uma garrafinha de mel de abelhas, porque essa está carregada de átomos extra-terrestres e uma quantidade de coisas assim.

E a gente ingênua se deixa explorar... se deixa explorar! Então isso é um aviso. Não vamos... Não somos seguidores de Samael. Somos seguidores de seu Corpo de Doutrina. A mim podem sair cinquenta mil coisas, gente que me faça saber coisas, eu estou seguindo a gnose e na Gnose desencarnei, como o tenho feito em muitas vidas, porém, nunca vou trair, porque sei que estou dentro de um conhecimento que me corresponde a mim; e a realidade, a vida e tudo que tenho, sei, o devo à Gnose. Eu não vou ser um traidor, um ingrato, em voltar a espada ao Venerável Mestre Samael, nosso Avatara, bem como ao Movimento Gnóstico.

Então, se cada um de nós afirmamos porém, não subjetivamente, não mentalmente ou verbalmente, mas com fatos, devemos praticar para não ser enganados, por esses sujeitos que

surtem e saem a cada momento de todas as partes. De modo, pois, que meu convite é para que nos tornemos práticos, ou seja, verdadeiramente esoteristas, não exoterista. Porque o exoterista pode ser enganado muito facilmente, mas o esoterista nunca será enganado. Posto que é um tipo que está seguindo a si mesmo; não está seguindo a ninguém.

- Obrigado, Mestre!

P. – Vamos fazer a última pergunta ao Mestre. Mestre, favor esclarecer se estamos conseguindo o nível de trabalho com a Juventude e Damas gnósticas; o objetivo traçado, anteriormente, no Primeiro Congresso, o que pode recomendar para ter-se em conta mais adiante?

V.M. – Bem, tenho visto em perguntas e respostas algumas coisas que não estou de acordo, porque não quero eu isolar os velhos como nós. Enfim, nem quero fazer grupo de juventude aparte, nem de damas. O que eu sugiro sempre é que se entregue a juventude e tenha direito dentro dos grupos para ocupar cargos e se tenha em conta as damas e os jovens para os cargos, para que possam demonstrar seu trabalho, seu interesse pela Obra. Mas não quero grupo à parte porque seria dividir e se nos dividimos nos destruimos. De modo, pois, que o melhor é todos juntos à batalha, ao Final!

- Obrigado, Mestre!

ASSEMBLÉIA NACIONAL DA COLÔMBIA, DEZEMBRO – 89

PERGUNTAS ESOTÉRICAS AO V.M. RABOLÚ

60

Entrevistador – As perguntas que foram enviadas previamente ao Comitê, foram cuidadosamente selecionadas, tendo em conta que a grande maioria delas não fossem repetição das que já foram respondidas em Assembléias anteriores e, sobretudo, das que se encontram em livros do V.M. Samael e do V.M. Rabolú.

Então vamos dar começo às perguntas de caráter esotérico:

Intervenção do V.M. Rabolú:

- PAZ INVERENCIAL, irmãos! Vou fazer uma pequena introdução, por um esclarecimento aos irmãos equatorianos e, em feral, para todos vocês; que lhes sirva de lição para a gente não se fiar de ninguém, senão estar sempre como soldado em época de guerra.

Resulta que na Espanha, em Sevilha, quando do congresso, houve um atentado, não poderíamos dizer contra Joaquin Amortegui, porque não vale a pena um atentado contra mim, posto que não valho nada.

Como lhes dizia eu, ontem, o que vale para mim é o Movimento Gnóstico, já que esse atentado não o atribuo contra minha pessoa, senão contra o Movimento Gnóstico, que é o mais grave.

Creio que há, aqui, algumas pessoas, não sei quantas, nem quais estão aqui presentes, que estiveram na Espanha, no Congresso passado; por favor, se há algumas pessoas, podem passar (à frente) e responder as seguintes perguntas que lhes vou fazer:

- Se foi certo ou não que os senhores irmãos Arrata (Equatorianos) e o senhor Luis Augusto Hermandes da Venezuela, foram os que organizaram este atentado que eu atribuo, diretamente, contra o Movimento Gnóstico?

Quem está por aqui, por favor, passar (à frente) para que explique e que não seja Joaquin Amortegui o que explique, senão que haja testemunhas oculares do acontecimento.

Por favor, quem esteve no Congresso da Espanha...

Aqui há uma testemunha das pessoas que tiveram na Espanha e que se deram conta, totalmente, do atentado:

1º Testemunha – Efetivamente, pois, o que disse o V.M. Rabolú foi certo; pois se logrou que isto não fosse levado a cabo, porém efetivamente tal atentado existiu.

2º Testemunha – Sim, é verdade; podemos jurar ante Deus e ante todos, que isso se realizou assim. Porém, tivemos a oportunidade de que não se levou a cabo tal atentado.

3º Testemunha – Sim, é verdade; pois, graças à Lei Divina, pudemos sair com êxito no Congresso da Espanha.

V.M. Rabolú – Há mais outras testemunhas, creio que possam dar testemunho aqui, que isso não saia pela boca de Joaquin Amortegui, senão com testemunhas oculares dos fatos.

4º Testemunha – Sim, é certo o que disse o Mestre Rabolú referente a tal atentado, que como disse Ele, não somente foi para sua pessoa, senão contra o Movimento. Estamos de testemunha, todas as pessoas que assistimos lá. Muito obrigado!

5º Testemunha – Bom dia! Não estive na Espanha; porém, sou testemunha direta do que foi a maquinação matemática do senhor Luis Augusto Hernandez, através da Ata que se elaborou (inclusive desde Bogotá) na qual firmou todas as bases metódicas, e inclusive, figuraram duas Igrejas Gnósticas, em dita ata, como Instituições Gnósticas na Nova Ordem. E assim, então, como posso dar testemunho direto, já que esta ata foi realizada com os assessores jurídicos, com o mesmo Mestre Rabolú e as correções que se fizeram no Brasil, tinham como objetivo, precisamente, derrubar e desintegrar toda essa maquinação destes velhacos intelectuais contra o Movimento Gnóstico.

6º Testemunha – O que os senhores ouviram é tal e qual o que aconteceu lá. E isso não é tudo, porque havia outras pessoas que estavam esperando o que eles esperavam: seus bons resultados. Desafortunadamente, para eles que esquecem que o Movimento Gnóstico estará sempre protegido pela Loja Branca; e que não se esqueçam jamais disto: a Fraternidade Branca sempre estará atenta aos que querem atentar impunemente, contra Ela.

7º Testemunha – Sim, realmente, esses senhores equatorianos e os senhor Luis Hernandez da Venezuela, estavam montando um plano para desbancar Dom Joaquim Amortegui, criando uma nova entidade internacional pra eles dirigirem, já que eles diziam que não tinham porque seguir a direção do movimento gnóstico nas mãos de um colombiano. Precisamente, nós tivemos vários confrontos em Sevilha, Espanha, com estes senhores por causa disto. A mim me consta e eu fui uma das pessoas que lutei bastante neste aspecto, para que estes senhores não realizassem esse atropelo contra o Mestre Rabolú. A verdade é que há muitas coisas; mas, com isso é mais que suficiente. Obrigado!

V.M. – Creio que já há suficientes testemunhas, como lhes dizia anteriormente...

8º Testemunha – Venerável Mestre, é para dar confirmação de que estes senhores repartiram panfletos por todo o Movimento Gnóstico Internacional, para adquirir adeptos para essa organização. Às mãos da fiscalização chegou, em Santa Marta, um destes panfletos, que desapareceu ante que a fiscalização pudesse levá-los a uma reunião de juntas; porém, que isso já estava gestando em todo o ambiente internacional. Nesta Assembléia, algumas pessoas já estão perguntando que classe de atentado era que tinham contra Dom Joaquin, se era que pensavam em matá-lo ou qual era o atentado. Então, por isso viemos até aqui, para que não vá haver confusão ou mal entendido entre as pessoas de que houvessem tentado mata-lo.

V.M. – Muito obrigado! Na realidade, o atentado, como esclareci anteriormente, não era de morte, senão para apoderar-se do Movimento gnóstico e fazer dele o que lhes desse vontade, porque eles crêem que o intelecto é o que manda ou é o que sabe. Estão equivocados, posto que o intelecto não é, senão, um mal instrumento nosso, porque o intelecto não deixa expressar a Essência em sua

plenitude e lhes vem o fracasso. O atentado foi para tirar-me da presidência, mas não com armas, senão com documentos, argumentos que eles pegaram para desfigurar meu labor e implantar o deles. Isso fica claro, e como lhes dizia, anteriormente, não o tomo contra Joaquin Amortegui, porque a gente não vale nada, senão contra o Movimento Gnóstico, porque isso teria desequilibrado o Movimento Gnóstico, em escala internacional e se teria ido abaixo a imagem do Movimento. De modo, pois, que esse foi o atentado contra o Movimento Gnóstico. Creio que os irmãos equatorianos que estão presentes, já lhes fique claro isso, para o bem deles e da comunidade, para que não fiquem eles com este testemunha que se está dando nesta Assembléia, senão que o passem a toda organização do Movimento Gnóstico Equatoriano, para que não se deixem levar por estes elementos que, na verdade, não podem ter nenhuma confiança neles. Muito obrigado!

Entrevistador – Muita atenção! Vamos dar início à parte esotérica, de acordo com as perguntas que se tem enviado aos Delegados e as que se tem recolhido aos interesses ou aspectos fundamentais que o Mestre Rabolú quer entregar para todo o estudantado.

P. 1 – Para concretizar e unificar, explique-nos se a morte do ego se aplica a determinada faceta de um agregado psíquico ou se lhe aplica a todo conjunto?

V.M. – Coloquemos um exemplo: Se a mim me mandam arrancar uma árvore, devo arrancá-la pela raiz principal, para que perca o equilíbrio e fique no chão. Ou seja, nós vamos ao defeito diretamente, sabemos que cada defeito tem diferentes ramificações; então, ao morrer a raiz, as ramificações perdem força e fica mais fácil eliminá-las, de modo que a pessoa de vê ir sempre à raiz principal. Já os resíduos, digamos, fica mais fácil para destruí-los.

P. 2 – O senhor diz que, para imaginar um defeito, temos que pôr-lhes corno e rabos, para podermos elimina-lo. O V.M. Samael, diz que podemos pôr o retrato de um defeito, se antes foi conhecido em outras dimensões, para não criar efígies. O que é correto?

V.M. – O mal disto, se vamos desintegrar um defeito, é por-mo-nos a imaginar, porque imaginar é ver e criar. Quando uma pessoa vai eliminar um defeito, não deve trabalhar a mente, não deve trabalhar nada; senão que sai espontâneo para fora; assim não criamos efígies, senão que sai naturalmente. Se nos pomos a imaginar, estamos criando. Então percebemos a diferença que há entre imaginação e o que sai espontâneo, há uma diferença.

P. 3 – Quando o discípulo não tem despertado o Fogo Sagrado e, em conseqüência, não tem espada, dá-se-lhe alguma arma para sua defesa?

V.M. – Todos vocês que não tem despertado o Fogo Sagrado, empresta-se-lhes um látego (chicote), o qual o leva a pessoa aqui na cintura. Esse látego está carregado de todos os poderes da natureza; esse serve como arma, para defender-se em caso de ataques, isso é emprestado. Quando se desperta o Fogo Sagrado, ganha-se a primeira espada. Isso é emprestado, nada mais; um látego, mais ou menos da grossura do dedo, que o carrega a pessoa na cintura como um cinturão; isso está carregado de grandes poderes. De modo que essa é a primeira arma que é emprestada. As demais já tem que entrar a ganhar por méritos, trabalhos, sacrifícios e regeneração. Quando o Iniciado, ou discípulo, ganha a primeira vértebra, ou seja, que o Fogo Sagrado chega à primeira vértebra, a pessoa ganha uma espadinha, mais ou menos deste tamanho, pequeniníssima, cabo branco, e uma pessoa crê que esta essa espada é como brinquedo; e a mim me sucedeu isso, porque a pessoa recebe até com má vontade e não sabe que poderes pode ter. Essa espadinha já é a primeira arma que se ganhou; porém, já por méritos, por sacrifício. À medida que vai ascendendo o fogo, vértebra por vértebra, essa espada vai crescendo, vai se carregando de mais poderes, até que chega a Flamígera, que é quando já sobe o Fogo Sagrado pela medula espinhal do corpo físico.

P. 4 – Como se entende, quando se diz que Deus mesmo tem que morrer?

V.M. – Esta é uma das perguntas que eu gosto porque é importante. Nós temos o íntimo, é Deus dentro de nós e há muitíssimos Deuses; porque o pior das religiões é fazer crer que há um só Deus. Não! Não milhões de Deuses! Quando um Iniciado chega a parte eletrônica, ou seja, Atman, Buddhi e Manas, vai se convertendo em um Deus, porque já é capaz de criar por meio do Verbo. Então, por isso se diz que Deus mesmo tem que morrer. Na Primeira Montanha, encarnamos Atman, Buddhi e Manas, já isto é um Deus em potência.

Vamos a Segunda Montanha, já quando se faz o trajeto da Segunda Montanha, que é demasiado duro e pesado, porque é estreito; senão há os Três Fatores aí, ninguém caminha pelo caminho direto, são os que chegam a esses altos graus esotéricos, ou seja, o caminho direto. Não estou falando da espiral, porque para nada serve, estou falando do direto; então, por isso se diz esotericamente: “há que polir o latão”, brilhar o latão para que a luz possa brilhar. Ou seja: o latão negro é o ego. O ego é que não deixa que a luz brilhe e chegue à pessoa a Sabedoria, porque o ego interrompe a todo momento, as manifestações do superior. Então, aí vamos recebendo as Quatro Iniciações de Mistérios Maiores; convertemo-nos em Homem autêntico; já chegamos a encarnar Atman, Buddhi e Manas; fizemos nosso trajeto da Primeira Montanha. Vem a Segunda Montanha que é o polimento da Primeira Montanha, ou seja, a Primeira Montanha nos dá uma parte de força e de faculdade para entrarmos na Segunda Montanha que é o “brabo” do caminho.

Porque, na verdade, se na Segunda Montanha, a pessoa não está trabalhando com os Três Fatores, definitivamente, pode tornar-se um hanasmussen e pode rodar, ou seja, exigente nos Três Fatores, principalmente na morte, posto que se não há morte, não há nascimento, não há virtudes, não há nada.

Aí esta, a todo momento a Lei em cima da pessoa; não pode deter-se para descansar ou para olhar para traz sequer, porque a Lei está em cima, dizendo-lhe: “Circule, circule!” Ou seja, a pessoa não tem descanso; é de dia e de noite o trabalho da pessoa. Uma parte se faz aqui, a outra parte tem que fazê-lo no momento em que o corpo físico dorme; desempenha a pessoa lá como tal, ou seja, obedecendo ordens sempre dos superiores, porque obediência é o principal do discípulo, porque quando vai rodar, sempre lhe avisam do perigo no interno. Se é obediente, a pessoa corrige aqui, fisicamente; se é desobediente, atira-se ao abismo de uma vez. Mas, primeiro fazem a pessoa ver o erro, para que se corrija aqui.

O obediente nunca cai, porque sempre obedece aos conselhos dos superiores, à orientação, e se alinha outra vez; busca a linha. O desobediente roda, ou seja, tenham em conta que a obediência é o principal na pessoa. A uma pessoa lhe mandam fazer coisas no interno, que não fazem nem mil pessoas, nem um exército completo o pode fazer e a pessoa sabe, por intuição, que não pode; mas, como obedece, põe seu interesse e obedece ao mandato, como prova de sua obediência.

Quando uma pessoa faz o esforço, então lhe mandam a ajuda necessária para que possa fazer o que lhe mandaram; porém, sempre a prova; na pessoa, a obediência é o que é mais provado lá.

Assim vamos nós ascendendo, formando os corpos de ouro.

Já na Segunda Montanha, agora, me dirão vocês, temos sete corpos, e mais sete seriam catorze e estes corpos aonde os vamos meter? Porque as mentes são assim, não? Aí se realiza o mistério da morte, transformação, ou seja, os corpos solares podem servir como forma para os corpos existenciais do Ser, ou seja, os Corpos de Ouro. E, por isso se diz: Deus mesmo tem que morrer. Porque nós, se queremos chegar ao Absoluto, incorpora-nos ante a Felicidade Absoluta, temos que passar pela última morte que são as Três Forças; aí temos encarnados Pai, Filho e

Espírito Santo. Somos Deuses, porém, temos que passar por uma morte para que haja uma transformação das Leis e não fique senão a Grande Lei penetrando e compenetrando dentro de nós, porque no Absoluto não se entra como dualidade, senão como Unidade. Então, percebam que ai, Deus mesmo tem que morrer, ou seja, para que haja transformação e entre o Raio da Criação, diretamente, dentro de nós. Creio que isto está explicado já e entendido.

P. 5 – Em que altura da iniciação se dão as provas de Irene? Esta prova se aplica somente aos estudantes homens (masculinos)?

V.M. – Temos essa crença do machismo. Aqui não fazemos exceção da mulher ou do varão. AS provas são, geralmente, para todos. Unicamente, para a mulher há muito mais garantia do que para o varão. Nós, na Segunda Iniciação de Mistérios Maiores, temos que passar pelo cárcere. A mulher nunca vai ao cárcere, para essa Iniciação; a mulher pode passar as Iniciações em casa, é menos exigente. Se nós queremos progredir espiritualmente, temos que sair, lançar-nos ao campo de batalha, à rua, atrapalhar; ela em casa, pode passar por essas Iniciações sem o sacrifício de passar pelo cárcere, nem ter que estar ambulando, trabalhando no terceiro fator, posto que ela, com o apoio que dá o esposo, é material suficiente para seguir seu processo iniciático.

Esqueçamos que as damas são negativas. Tão negativas são as damas como nós, exatamente igual, porque somos lunares. Ao ser lunar o varão, não há nenhuma diferença da mulher, ambos são lunares. Se não fabricou seus corpos solares, é lunar, é negativo.

P. 6 – Porque as serpentes do corpo físico e vital sobem paralelas?

V.M. – A verdade é que o corpo vital é um duplo do corpo físico, que se penetra e compenetra. Não poderia haver separação, posto que, se o corpo físico está enfermo, está decrepto, é porque o corpo vital perdeu, também, a sua vitalidade; ou seja, se o corpo físico está em muito boas condições de saúde o corpo vital também; então, não há essa diferença, senão o que passa a um passa a outro, ou seja, se penetram e se compenetraram dentro de si.

P. 7 – Cria-se o corpo astral ao mesmo tempo que se recebe a Terceira Iniciação ou são processos distintos?

V.M. – Não podemos separar estes casos em nenhum dos corpos, posto que no momento que culminou a Serpente Ígnea do astral, este fica já fabricado (corpo astral), do contrário, não se poderia sem este requisito.

P. 8 – Que significa que o encontro com João vem sempre na Segunda Iniciação?

V.M. – Porque tem que haver a morte, decaptação de certos elementos psíquicos, que prejudicam seguir o caminho; ou seja, há defeitos que estancam a pessoa em uma Iniciação e se não se os corrige, pois, a verdade é que até ai chega. De modo que isto é morte o que se necessita ai.

P. 9 – Que representam, a nível esotérico, Salomé e Herodes? O V.M. Samael os cita nos Mistérios do Áureo Florescer.

V.M. – Praticamente ai é a fornicação e o ego, são o que representam estes nomes.

P. 10 – A serpente dos corpos Búdhdico e Átmico, o Venerável mestre Samael as tinha levantadas; e, na Obra Gnóstica, menciona-as muito pouco. Estão levantadas em todos os seres humanos? Se é assim, levanta-se depois que escolhe o caminho?

V.M. – Não há que confundir um Boddhisattwa que vem para cumprir uma missão com uma pessoa comum e corrente. Ele veio expressamente para cumprir uma missão; cumpriu-a e está cumprindo, porque, na atualidade, pó meio de nós, está em ação. Ele era um Iniciado que através do tempo, dos séculos, temos vindo lutando, porque Ele jogou a pedra na água; então não havia perdido aquelas serpentes; Ele não havia perdido...

Todo Boddhisattwa que vem com uma missão, pois, lhe falta é fazer o trajeto, que é muito mais rápido, porque é um elemento que jogou a pedra na água e a parte divina não se perde, a parte superior. A pessoa perde já quando lhe entra as leis mecânicas a funcionar dentro de si; porém, a parte superior é intocável. De modo que é impossível que estas pessoas, ou Iniciados, sejam comparados a nós, porque Eles trazem a sua missão, têm sido seres que têm atirado a pedra na água e que, de um momento para outro, podem levantar-se.

P. 11- Que diferença há entre Serpentes de Fogo e as Serpentes de Luz? Em que consiste o trabalho com as Serpentes de Luz?

V.M. – As Serpentes de Fogo são a energia transmutada em uma porcentagem, ou voltagem inferior. Quando entra uma pessoa a fazer o trabalhado da segunda montanha, ou seja, dos corpos existenciais superiores do Ser por isso se diz ao Iniciado: “Circule”! É preciso branquear o latão para que a Luz possa brilhar!” Ou seja, é o refinamento da energia. Há outros termos que se dizem à pessoa: “É preciso temperar mais a espada!” Quer dizer, o refinamento da energia em voltagem superior para que, verdadeiramente, possa converte-se nos Corpos de Ouro.

P. 12 – Qual é a diferença entre igrejas e chacras e onde se localizam uns e outros?

V.M. – Os centros correspondem à frente; as igrejas, à coluna dorsal, essa é a diferença. Uns estão por diante, os outros estão atrás. Eles tem sua conexão por meio da medula espinhal; tem conexão por certos nervos, poderíamos dizer, de pó astral para ir coordenando os chacras e as igrejas. Se ascendeu um chacra, ascendeu uma igreja, isso vai coordenadamente.

P. 13 – em que altura da Iniciação se recebe a Iniciação Venusta e em que consiste?

V.M. – Como lhes dizia e volto a repetir, tudo é refinamento. Na Primeira Montanha a pessoa recebe a Iniciação Venusta na Sexta de Maiores; porém, isto como se diz, “ vôo de pássaro”, porque a Iniciação Venusta verdadeira é na culminação da Segunda Montanha, ou seja, quando já fabricamos nossos Corpos de Ouro ou os Corpos Existenciais do Ser, ou seja, na Primeira Montanha se passa meio cozido, digamos. A verdadeira Iniciação Venusta é na Segunda Montanha; na primeira é mais ou menos um simulado.

P. 14 – Porque o V.M. Jesus disse: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a vida?”

V.M. – Há um outro termo muito especial do Cristo que diz: “Pegue a sua cruz e siga-me”, são coisas que, se não é por meio da cristificação, não podemos dizer que somos cristãos, porque temos que chegar a cristificação, à purificação. Por isso ele disse: “Ninguém chegará ao Pai senão é por mim, eu sou o caminho, eu sou a Luz”, porque por cima do Cristo é a Luz, é a Vida, é tudo, por isso, o fornicário está contra o Cristo. Pode-se colocar-se cinquenta mil cruces em cima, pode orar todos os dias; porém, se está fornicando, é pecado contra o Cristo.

Há outro pecado que é gravissimo que é o adultério. Quando uma pessoa adultera está pecando contra o Espírito santo, que na verdade, são os castigos mais rigorosos que se pode receber e que nenhum de nós podemos levantar o dedo, porque se tem cometido grandes pecados por não se ter o conhecimento. Então, esses pecados, por exemplo, o pecado contra o Espírito santo, esse é o

mais grave; deixam para cobrá-la em carne viva aqui e agora. Quando já vai a pessoa ascendendo pelo caminho iniciático, todos os pecados se podem pagar os com os três fatores, menos esse.

Quando vão cobrar esse pecado a uma pessoa, resulta que é quando o Iniciado chega a uma parte onde já não lhe falta senão dar um pequeno passo para a superação, aí é quando a esposa que tem não lhe serve, não se presta para a prática de transmutação; o Iniciado não pode buscar outra, porque adultera e roda, e tem que abster-se suportar isso. Não há um tempo fixo par ninguém, senão depende da maldade que a pessoa fez. Assim dura o tempo aqui, pagando esse carna contra o Espírito Santo que é o mais grave para nós. Isso não irá pagar em outra coisa, senão com sua mesma esposa; não aceita a transmutação, não se pode buscar outra, fica-se praticamente, em um estancamento; que não pode abrir caminho por outro lado, porque a verdade é que de uma vez cai roda ao abismo.

P. 15 – que simboliza e que resultados se obtém da cadeia de treze (13)?

V.M. – Esta cadeia de 13, às 13 horas, começa dia 13, é morte e triunfo por sua vez, onde há morte há triunfo. Isto se usa, unicamente, quando há um terrível ataque da loja negra, pois aí se organizam cadeias, no dia 13, `s 13 horas sem soltar a cadeia, pode haver substituição de pessoal; porém, a cadeia tem que star vinculando a todo o momento para o triunfo; isso é taxativo, se é contra ou favor; porém, é definitiva uma destas. Não se pode fazer essas cadeias por gosto, senão quando há ordens superiores. Vou-lhes contar isso, porque essa cadeia leva uma quantidade de requisitos e pode servir, se a estamos utilizando mal, pode servir contra nós,; de modo que isso é unicamente por mandatos superiores.

P. 16 – Porque temos que pedir ao Pai que ordene ao nosso Intercessor Elemental e na o fazemos diretamente?

V.M. – É muito lógico, porque nós perdemos a autoridade. O Intercessor Elemental é um ser rebelde que não obedece a todo mundo; nós não temos essa autoridade para pedir ao Intercessor, posto que Ele não nos escuta ou não nos obedece. Ele obedece ao intimo de uma pessoa, que, sim, tem plena autoridade; e, então, por isso se pede ao Íntimo para que Ele ordene ao Intercessor; porém, se o fazemos diretamente, faz de conta que não nos está escutando; não obedece.

P. 17 – Mestre, na Cadeia de Força que temos, quando nos dirigimos ao Tribunal, pedimos Justiça; pó que não se pede Misericórdia ou há casos em que só se deve pedir Justiça?

V.M. – Isto sempre; a dualidade existe em tudo. Quando se está pedindo Justiça, é porque há um problema\grave, que somente a Justiça pode resolver; e quando é um benefício para uma pessoa, ou uma comunidade, ou o que seja, se pede por amor o Tribunal proceder de acordo com a lei sobre tal ou qual caso; ou seja, sempre é diretamente, as petições não são iguais.

P. 18 – Quando uma pessoa se translada a tal ou qual Templo, pede-se ao Pai que saia do corpo. Para invocá-lo para onde estamos, faz-se o mesmo?

V.M. – Já nos toca pedir ao Pai que se translade ao lugar onde nos estamos dirigindo ou invocando, são coisas diferentes. Uma se invoca, outra, quando temos que transladar-nos, é já completamente diferente. Em uma se pede ao Pai que saia e se translade a tal ou qual Templo, faça sua petição do que vai fazer. Outra coisa é quando invocamos uma Hierarquia ao recinto onde estamos, não há necessidade de pedir ao Pai que saia.

P. 19 – que diferença há em um homem autêntico (Quinta de Maiores) e um homem que levantou a Quinta Serpente de Luz?

V.M. – Há uma porcentagem de diferença grandiosíssima, porque uma pessoa pode ter levantado a 5º Serpente, mas esse é um elemento que todavia tem muitos agregados psíquicos; já o que levantou a 5º Serpente de Luz dos Corpos Existenciais do Ser, já é um pessoa que goza de um perfeição bastante grande.

P. 20 – Porque diz o V.M. Samael que, se um dia se levantarem os demônios do abismo, serão os maiores Deuses?

V.M. – A verdade é esta, que eles já estão saturados do mal e, ao conhecer o bem, seriam uns arrependidos; e uma pessoa arrependida é a que vale. De modo, pois, que eles seriam verdadeiramente Hierarquias, se chagassem a fazê-lo, posto que tem Consciência do que é o mal, das penalidades que se passam por estes círculos involutivos. Isso fica gravado na consciência, e a Consciência ao conhecer o bem não seria como estamos, que somos mediocres. Trabalhamos ou não trabalhamos. Se não trabalhamos está bem, se trabalhamos está bem. Essa gente se mete a trabalhar diretamente; aperfeiçoa-se, então, daí vem a nascer uma grande Hierarquia.

P. 21 – Quando uma bruxa é agarrada, que se deve fazer? O que acontece com a parte física destas bruxas?

V.M. – Se uma pessoa chega a agarrar um elementos destes, não deve bater-lhe, maltrata-la, nem publicá-la, porque isso é magia negra. Cada qual é cada qual, um elemento destes se descobre aqui, deixa-se. Já se pega na parte interna, mete-se o ego o abismo e fica aqui só a casca, já inofensiva.

P. 22 – Como atuam as Hierarquias, quando fazem uma recolhida e as levam o abismo?

V.M. – Há chamadas, por exemplo, aos discípulos. Todos assistem com Consciência com que atuam aqui, nem mais ou menos; porém, ajudam, colaboram pela obediência. Ou seja, a obediência, como lhes dizia anteriormente, é uma virtude, e conservar essa virtude é maravilhoso, porque nessas recolhidas é um chamado que se faz um Mestre aos discípulos. Eles concorrem; então, vem as recolhidas de elementos ao abismo. Quando se chama ao discípulo, todo mundo concorre, homens e mulheres, sem exceção, ao chamado, então as ordens que se dão não são para aqueles que tenham cornos ou rabos somente, não! O que se respeita em uma recolhida, é aquela chispa de amor que brilha dentro de cada ser humano.

Vocês me dirão: Bem, um demônio com cornos e rabos, que chispa de amor vai ter? E eu lhes sustento que sim, há amor e, enquanto exista essa chispa de amor dentro do ego, é intocável, ou seja, essa é uma ordem superior que nos é dada e que respeitamos, e também passamos a nossos discípulos a mesma ordem, porque isso se respeita; do contrário, o que se vê obscuro em trevas vai para o abismo, então, isso se vai recolhendo, todo mundo, como recolhendo gado, digamos, para jogar no curral. Assim é exatamente igual. Se há algum que se rebela, pois temos que rebelar-nos e dar-lhes duro.

P. 23 – Nos livros Sagrados, citam-se guerras e lutas dos Iniciados, estão são em nível interior ou se dão no nível físico?

V.M. – AS batalhas são n parte tridimensional e na parte tetradimensional, ou seja, não vamos dizer que somente tudo é interno; fisicamente também as houve e muitas Hierarquias, por

exemplo, o Mestre Mória, Samael, se me ponho a enumerar são quantidades, que todos tem tido que enfrentar batalhas físicas. Demônio, ou seja, uma pessoa vai lançar-se contra um monte de demônios que lhe querem tirar o corpo físico, percebam vocês.

Lamento eu muito que aqui, no Movimento Gnóstico, se haja semeado o fanatismo um fanatismo sem fundamento, porque o fanático é um enfermo, que não serve nem para o bem nem para o mal. Naquelas épocas, o Mestre com seu exercito de soldados e a contra parte do mesmo, de vida ou morte, espada na mão. Isso sucedeu através da história da humanidade, porque a defesa é permitida em todas as dimensões. Ante as Grandes Hierarquias a defesa é permitida. O mal de uma pessoa é atacar antes; porém; se o atacam, defenda-se, porque vale mais uma pessoa estar trabalhando pela superação e bem da humanidade. O que ataca é um destruidor, um demônio perverso e não lhe interessa a humanidade; então, é ai onde está a diferença; de todas as maneiras temos de pagar. Se matamos alguém em defesa pessoal, nos cobram; a Lei cobra. Porém, é pior deixar-se assassinar por “metido a santo”; vai pagar três vezes mais carma, porque perdeu uma oportunidade por santarrão. Ou seja, que o santarrão, nem aqui, nem acima, nem em nenhuma parte cabe; é uma força medíocre, que não serve para nada.

P. 24 – quando terminam as cadeias, antes de solta-las, a maioria dos instrutores pergunta ao pessoal: “Estamos todos bem?” E o pessoal responde: “Louvado seja Deus.” De onde saiu isso?

V.M. – percebam, estamos falando de fanáticos, que querem sempre adornar as coisas com frases bonitas. Aqui somos revolucionários cem por cento. Desde o momento em que se terminou uma cadeia e está todo mundo de pé, é porque estão bem. Então, para que esse “louvado”? Soa-me como evangélico, adventista, como algo assim... Caramba!!! Não sei porque tratam sempre estes fanáticos de desfigurar o que é o ensinamento. Nós não somos fanáticos, medíocres, somos revolucionários.

P. 25 – Há companheiros instrutores que, quando dirigem uma prática, falam de relaxar a mente depois de haver relaxado o corpo físico. É correto falar de relaxar a mente?

V.M. – Bem! Estão me falando de uma mente que eu não conheço, porque cada um de nós tem milhões de mente. A qual mente se refere esses instrutores? Porque, na verdade, é que a mente não a vamos relaxar. Como? É impossível, então, a mente, sim, tem um descanso. Poderíamos dizer um momento, quando se fazem exercícios, como os koans, a Dança dos Derviches, enfim há práticas para suavizar um pouco a mente. Porém, relaxar a mente? Qual mente? Qual mente? Se temos que relaxar, são milhões de mentes que temos dentro de nós, que formam o corpo mental; porém, dentro deste corpo há quantidade de mentes. Cada demônio que temos dentro de nós é uma mente diferente das outras; então, não entendo eu essa parte.

P. 26 – A Dra. Maria Inês Salazar afirma, enfaticamente, que o senhor está ganhando carma, porque não tem esclarecido que o Pai não deve prostrar-se ante o Mestres Samael, ou Anúbis, porque Ele é parte de nosso Pai Cósmico, Ele se humilha; porém, os Mestres não o permitem e castigam a todo o que o faz prostrar-se. Que opinião merece esses conceito?

V.M. – Quando uma pessoa se crê demasiado importante, que já crê que sabe tudo e tudo pode, pensa assim, como esta dra. Porém, a verdade é que nós não somos o Pai, temos uma partícula do Pai. Se nós tivéssemos o Pai encarnado, seríamos outros; temos uma partícula, nada mais e é lógico que essa partícula tem que inclinar-se ante os superiores. Agora, há uma cadeia de Hierarquias, do inferior até o superior. Uma pessoa, antes de chegar a um superior, tem que inclinar-se, saudar e inclinar-se, então, essa dra., praticamente, de esoterismo não conhece, não tem caminhado pelo caminho esotérico para ver a ordem hierárquica como é.

P. 27 - A utilização de energia sexual, para eliminar um defeito, é mais efetiva, uma vez que se tem despertado o Fogo, do que quando se realiza a prática antes de despertá-lo?

V.M. – É lógico que o haver despertado a energia, essa energia tem muito mais voltagem, é mais poderosa; elimina-se mais fácil um defeito ao haver despertado o Fogo Sagrado, que ao que não o despertou.

P. 28 – Como devemos entender, quando se diz que no Tribunal da Justiça se julga uma pessoa de acordo ao peso, numero e medida. Que quer dizer isto?

V.M. – isso quer dizer ao peso ou medida, é quando se está de acordo com as más obras que uma pessoa fez, assim se julga; como também se premia, de acordo com os méritos, ou seja, para isso é a Balança, para pesar.

P. 29 – Que sistema há de pedir, de forma individual, ajuda de cura ao Templo de Alden?

V.M. – Creio que esta pergunta está demasiado moida; parece-me que é uma coisa absurda voltar a repetir o que tanto foi repetido e foi escrito.

P. 30 – Como se podem liberar os dois éteres superiores para viajar com eles, fora do corpo físico, tal como indica o Mestre Samael nas Três Montanhas?

V.M. – Isto fica, unicamente, para Iniciados de certa categoria, que possam liberar estes éteres para viajar com eles. As pessoas comuns e correntes, pois, tem que começar do zero, pelas primeiras fazes da Iniciação, para que quando cheguem a certa etapa, já exista essa faculdade para liberar esses éteres.

P. 31 – Poderia explicar-nos porque o Mestre Samael fala de personalidades deixadas e como podem prejudicar aos estudantes?

V.M. – Esta é uma pergunta, que me tem chegado, ultimamente, em muitas cartas, referindo-se a isto em confundem o “sarapion” com o “pio de sara” (alhos com bugalhos), ou seja, confundem uma personalidade, por isso disse o mestre que cada intimo tem milhões e milhões de personalidades.

É uma verdade, é uma tremenda verdade. Cada corpo físico que temos, daí nasce a personalidade. Como nasce? Desde a idade de sete nos começa a formar-se a personalidade em uma pessoa. Ela não está presa, não pertence a nós, senão é ambulante, que entra e sai... Há personalidades débeis, cõo há personalidades que duram vários milhões de anos para desintegrar-se de acordo com o poder, com o mando, com a categoria da pessoa aqui; assim se forma a personalidade. Então, ao desencarnar, essa personalidade fica ambulando, porque ela está é dentro do tempo, pelo tempo e sua alimentação é a mente; então isso dura ambulando; a isso é que se refere o Mestre Samael, de que cada intimo tem milhões e milhões de personalidades. Isso é muito certo.

Todas essas personalidades, temos que desintegrá-las. Se queremos entrar no Absoluto, não pode ficar nenhuma delas ambulando, porque é um prejuizo para o Iniciado. Todas as personalidades nos estão prejudicando. Então, nos toca eliminá-las. Muito sutilmente se vão desintegrando. Porém é preciso que se faça trabalhos para a desintegração; isso já é na última etapa

da Segunda Montanha; a pessoa tem que desintegrar tudo aquilo porque é negativo; é feito de matéria mental.

P. 32 – Com essa resposta, Mestre, então podemos entender que uma pessoa indo, por exemplo, em um ônibus, ou na rua, pode estar ao lado de um pessoa desencarnada e como se pode reconhecer?

V.M. – Olhe, vê-se personalidades, muitas vezes, em caravanas, outras vezes, personalidades sozinhas; personalidades que chegam ao restaurante, onde estavam acostumadas a comer; enfim, fazem visíveis e tangíveis em outros lugares. Por exemplo: eu estou aqui, poderia ir a Bogotá, ou a qualquer parte da Colômbia ou do mundo, apresentar-se uma personalidade minha e todo mundo a vê e pode assegurar: aqui esteve Joaquin. Não? Essa é uma personalidade, então, então tem que ter cuidado, sempre as personalidades tem uma cor mais pálida que de uma pessoa, nisso se distingue muito e as que vemos caminhando e flutuando não põem os pés nos chão, então já se sabe que é uma personalidade; porém, muitas vezes as vemos exatamente similar ao físico...

P. 33 – Quisera Mestre, falar-nos sobre a experiência que o Senhor teve, no México, com um Mestre Ressurrecto?

V.M. – Estávamos em Xoximilco com o Mestre Samael, fisicamente; havíamos ido descansar; e nisto se acercou, ou passava o indiozinho com sandálias, bem vestidinho, enquanto limpo e tudo. Porém, índio totalmente. Então, nos falou e nos pusemos a conversar. Eu não voltei a mencionar uma palavra, deixei, ao Mestre Samael e ao outro Mestre que falassem porque aí se fica mudo ante a sabedoria de um Mestre destes, quantos anos tinham? Não se sabe. É imortal. Eu me calei para escuta-los. Totalmente analfabeto, não sabia nem assinar sequer, totalmente analfabeto e, não obstante, um Liberado.

Dêem-se conta vocês que essa Ciência é mais para pessoas comuns e correntes, não para os grande intelectuais, porque o intelecto enreda e muitas vezes o tira da Senda; porque não entendem; por um ponto ou uma vírgula, não entendem, o que se lhes está ensinando. Então, o analfabeto tem a grande virtude ou a grande vantagem que é a Intuição. A Intuição é superior ao intelecto e a qualquer outra coisa. Então intuem, põem-se a trabalhar e pegam o Caminho sem tantos problemas mentais.

P. 34 – Já que o Mestre menciona isto da Intuição, gostaria de esclarecer um pouco mais, ampliar um pouco mais, o que é a Intuição, como uma pessoa sabe quando tem intuição; em que momento a descobre?

V.M. – Olhe, uma pessoa intuitiva pode falar com outra pessoa intuitiva. Pode a pessoa falar no meio da multidão, ouvem o que falam; porém, não entendem nada, porque? Porque a intuição é um intercambio sem mover a boca. Recordo, no México, estávamos numa reunião de terceira Câmara, ante eminências, engenheiros, advogados. Bem, gente intelectual todos. Terminamos a reunião e me diz o Mestre, estávamos assim, distantes, me diz: “Joaco, vamos falar intuitivamente?” Disse: “Vamos falar.” Disse-me ele: “Há uma torre em chamas, ardendo!” E lhe respondi: “Há duas mais que já começam a jogar fumaça”. Voltei e lhe disse: “Mestre, a você lhe toca essa que está em chamas; as outras duas me tocam a mim.” Quem sabia? Todo mundo ficou olhando, não sabiam do que estávamos falando, porque se transmite de coração para coração, essa é a intuição.

P. 35 – Seria tão amável, Mestre, de falar-nos acerca do Desdobramento da Mônada, como é que se desdobra a Mônada desde o Absoluto e como se vão povoando os diferentes reinos da natureza?

V.M. – todas as Mônadas dos aqui presentes são Mondas que lhes interessa a Maestria. As que não lhes interessa a Maestria, são as que se chama magos negros, ou externos, enfim, são dois tipos, porque sempre a dualidade tem que existir para que haja evolução e involução. Resulta que ao sair uma emanção, como se diz esotericamente, em outras dimensões: “vomitou o Absoluto”, assim se trata lá, “vomitou ou tragou”.

Ao vomitar o Absoluto uma emanção de Mônadas, das portas do Absoluto para fora já se divide o Raio da Criação em duas Leis. E, à medida que vai descendo vai-se dividindo. Então a Mônada também se divide em partículas; cada partícula faz uma função dentro de nós mesmos. Já ao chegar aqui, à parte tridimensional, a uma lhes interessa a Maestria, buscam a parte esotérica ou espiritual; outras, que não lhes interessa; no final de tudo, tudo volta ao Absoluto, a formar parte do mesmo Absoluto, com plena Consciência.

Um exemplo: Qualquer um tem dois ou três filhos, os põe na escola, passaram três, quatro, dez anos. Dois ascenderam na educação; o outro ficou tal como entrou. Que faz esse pai de família com esse que não quis estudar, não aprendeu nada? Recolhe-o e não dá mais estudo. Assim mesmo faz o Absoluto conosco, se nós não aprendemos, deixamo-nos levar pelo caminho largo. De todas as maneiras regressamos ao Absoluto.

Essa Mônada vai recolhendo suas diferentes partículas; ela as vai assimilando; o resultado e que cumpriu seus três mil ciclos (que é o permitido). Essa Mônada entra no Absoluto, a Mônada, tal como saiu, inconscientemente; enquanto que aquelas que trabalharam, regressaram com Consciência absoluta, para formar parte do Absoluto. Por que formam parte do Absoluto? O Absoluto é uma força que nos permite ajudar aos que estão abaixo, lutando; daí mesmo se lhes pode ajudar. Então, o Absoluto é uma força que tem que ter alimento, porque de onde se tira e não se põe, tende a se acabar.

O Absoluto necessita daquelas forças, daquelas que se superam, se liberam, que vão formar parte do Absoluto, desse “Grande Amor”, dessa “Grande Luz”, dessa “Sabedoria”. Então Ele necessita também de nós, que nos liberamos, ainda que sejam poucos, mas vamos reforçar aquela força.

P. 36 – Mestre, então poderíamos entender, segundo sua explicação, que, ao chegar a chispa à parte física, chega a um só reino, ou chega a povoar todos os reinos, ou como é esse processo?

V.M. – quando se fala de uma criação, cada coisa vem a seu posto destinado, porque se está falando de uma criação; quando vomitou o Absoluto, é uma criação, não são quatro ou cinco Mônadas, é uma criação. Então, nessa criação, não são quatro ou cinco Mônadas, é uma criação. Então, nessa criação, cada qual vai destinado a seu lugar. Uns que chegam a tomar corpo humano, outro, como animal; outro, como vegetal; enfim, nos quatro reinos, para que a criação seja completa, porque ficaria, então incompleta. Então não podemos definir de que nós chegamos à planta ou animal. Pode chegar como humano, a formar parte como humanóide, para ser o elemento que irá coordenar com os quatro elementos da natureza, ou seja, tudo é perfeito. Os imperfeitos somos nós.

P. 37 – Mestre, ainda que o senhor já nos tenha esclarecido em passadas ocasiões, acerca das provas do Guardião do Umbral, quiséramos que nesta oportunidade, e tomar a que pela última vez, nos esclareça se a prova do guardião é uma só? Em que dimensão se dá ou como é esse processo da prova do Guardião do Umbral?

V.M. – A prova do Guardião a todos nós nos jogam, porque é uma necessidade. Porém, são quatro provas, ou seja, em cada corpo lhe vão atirando aquelas provas. O que correu a primeira vez, o deixam que se prepare um pouco mais; voltam e lhe repetem, assim até a terceira vez, se correu, se foi, não serve para gnóstico, ou seja, que é uma definição de nós; essa pessoa pode ficar algum tempo aí (dentro do Movimento). Porém, não continua, é um elemento que se perde, ou seja, prestem atenção vocês:

Na época em que eu entrei para a Gnose, entramos um grupo. Éramos como sessenta. Uma noite, o Mestre Samael nos diz: “Bem, esta noite vou submetê-los à prova do guardião.” E como eu nunca me tive como o melhor, senão como o pior, lhe disse: “Mestre, comigo não se meta! Deixe que me prepare melhor!” Disse Ele: “Bem, a ti não a coloco.” Resulta que o Mestre, sim, nos conhecia verdadeiramente. Fui o primeiro submetido a prova. Quando eu me vi num campo, só, ante um monstro que dava horror, ou seja, que era de vida ou de morte, eu, sem arma, sem nada; e o monstro mugia como desafiando-me. Então, eu me lembrei: este ‘o Guardião, ele ou eu; mas, vamos definir já. Lancei-me a dar-lhe com o dente ou com o que fosse; porém, eu ia seguro de que o ia derrotar. Quando o monstro viu que avancei com tudo e sem nenhum medo, senão que estava jogando o tudo pelo tudo, saiu correndo. Então, eu sai atrás, em carreira. Dizia eu dentro de mim: “Aonde vai ele que não o alcanço?” quando o Mestre viu, ou os Mestres que haviam submetido prova, que não tinha nenhuma covardia, senão que eu ia resolvido ao que fosse, então me chamou. Apareceu o Mestre e os outros Mestres. Chamou e me disse: “Deixa-o, que já o derrotaste!” Eu disse: “Bem!” Voltei já a presenciar a prova dos outros companheiros e, nessa noite, todos os que correram ante o Guardião, não ficou um, não está um dentro do Movimento. Melhor dizendo: uns morreram outros se retiraram. Porém, não há um dentro do Movimento. Todos os que foram derrotados nessa noite, perderam-se. De modo, pois, que essa é a categoria da prova; depende da atuação da pessoa; há pessoas que choram, gritam...não servem!

P. 38 – Referente aos Três Julgamentos de que nos falou. Esses três julgamentos, sempre se dão depois da morte do corpo físico ou pode ser antes?

V.M. – Conheço grande quantidade de gente que passou pelos Três Julgamentos. Entretanto, são vistos caminhando, comendo, dançando, felizes; de modo que esses Três julgamentos podem fazê-los para a pessoa em vida. Quando uma pessoa passa por esses Três Juízos, já é julgada. Passa o ego pra o abismo. Aqui o que fica, unicamente é o corpo vital e o corpo físico. Isso é o que se chama quaternário. Não necessita, para uma pessoa estar no abismo ou para ser julgada, desencarnar, não! Isso é o último que se faz, cortar o cordão de prata, posto que o que há aqui é um cascão.

De modo que, isso dos Três Juízos, não é necessário desencarnar para passar por estes Três Juízos; uma pessoa pode ser julgada em vida e em vida a pega a faca; porque uma vez que é julgada, a pega a aqui o castigo, o carma em ação, de uma vez. Então, aí é onde muitas vezes protestam, choram, se lamentam; porém, aí, não se vale nada. De depois que se passou a ser julgado, já não se vale nada.

P. 39 – Mestre, os animais involutivos possuem, também, a chispa elemental?

V.M. Há animais em que a chispa, ou Elemental, como queira chama-la, flutua; outros a têm dentro, ou seja, esta Chispa, de acordo com a evolução ou involução, ela atua dentro ou fora.

P. 40 – Antes de ingressar na involução submersa, o ego habita nos reinos animal, vegetal e mineral em forma involutiva, ou imediatamente depois que abandona o reino humanóide, submerge no abismo?

V.M. – Para a involução não necessitamos tomar a forma animal, porque nós podemos envolver fisicamente e vemos esses nascimentos de pessoas decreptas que, honradamente, muitas vezes se vê que vivem porque respiram, enfim, tantas coisas que vemos similares, aí indica involução. Por outro lado, não tratemos somente de involução, também há castigos e carmas graves que vem pagar umas pessoas assim, mas, uma pessoa pode envolver tridimensionalmente como pessoa; não necessita passar de reinos, porém, a involução começa pela parte tridimensional.

P. 41 – Mestre, que podemos fazer para evitar retornar do plano astral, quando já estamos lá, para evitar retornar ao corpo físico? Que se pode fazer?

V.M. – Talvez vocês não se tenham dado conta, aqui nesta mesma reunião, e em qualquer reunião e em qualquer parte que esteja sempre estou agarrando um objeto. Onde há uma mesa diretora, sempre estou agarrando um assento, um encosto de assento, ou da mesa, enfim, você sempre me verá segurando algo em minha mão, muitas vezes uma pessoa está no astral, inconsciente e volta para o corpo físico, e para não voltar ao corpo físico, esse é um sistema que descobri e o pus em prática e o tenho entregue a muitos.

Esses ensinamentos os contei ao Mestre Samael e me disse: “Maravilhoso”, porque é uma coisa muito prática, se uma pessoa está segurando no interno, qualquer objeto, não volta; se está solto, pode voltar de emergência corpo físico e perder alguma oportunidade muito boa lá. De modo que sempre me verão vocês, que eu estou pegando algo e enquanto a pessoa estiver segurando algo (não precisa agarrar-se de uma coisa firme, qualquer coisinha) veja: este “floreiro” agarra uma florzinha aí; estou falando e estou agarrando uma flor destas, pois não vem ao corpo físico, se é que estou na parte interna. Já houve casos de estar em uma cerimônia na Igreja Gnóstica e pegar-me na vestimenta do Mestre, pegar-me no manto do Altar, para não voltar ao físico. A uma pessoa não a advertem por isso, porque é uma disciplina que a pessoa tem traçado para poder conservar-se, conscientemente, nos mundos internos sem voltar ao corpo físico.

- Muito obrigado, Mestre! Com esta última pergunta damos por terminada a intervenção, ou as respostas de caráter esotérico por parte do V.M. Rabolú.

OUTRAS ORIENTAÇÕES DO V.M. RABOLÚ

1 – Novamente, eu me retorno um pouco cansativo, porém, a verdade é que isto tem que se esclarecer e repetir, para que isto não repercuta contra os grupos, contra ninguém. A desfiguração do jornal, tenha sido intencional ou não, nós não nos referimos aos narcos (narcotraficantes); referimo-nos foi contra a “drogação” (vício ou uso da droga), o que é completamente diferente, nós, contra os “narcos” não temos nada que nos meter. Aí está o governo, as autoridades. Isso não é competência nossa; porém, o que sim, seguimos em nossa campanha é contra a “drogação” que isso é um dever nosso lutar pelo povo, de capa e espada, para levar este conhecimento a todos os drogados, e lutar para que eles se corrijam; mas, contra os “narcos” não temos absolutamente nada que ver, porque não somos autoridades, e isto é competência das autoridades.

Muito obrigado!

2 – Nos centros que usam espada, recomenda-se mandar fazer uma bainha, para que não estejam pondo a espada por aqui, por aí, senão que tenha sua bainha.

Sempre a espada se põe do lado direito, porque os demônios as usam do lado esquerdo, porque é negativo. Nós a usamos do lado direito. Ter sua bainha cada grupo; os Guardiões tenham sua bainha – cinta, para quando formarem parte do trabalho que se está fazendo, tenham sua espada em cima, em sua bainha.

Advirto: sempre do lado direito.

**ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL
DEZEMBRO DE 1989 – COLÔMBIA
V.M. RABOLÚ**

Primeiramente, eu me dirijo as diferentes comissões que tem trabalhado na organização desta Assembléia, que para mim, foi um triunfo, posto que vi, verdadeiramente a melhorar em todos os sentidos da comunidade, coisa que para mim é de grande regozijo. Ver que meus companheiros vão, pouco a pouco, trabalhando e assim formaremos o Exército da Salvação que necessitamos demonstrar ante a humanidade que sim, podemos trabalhar pela humanidade, lutar até os últimos momentos.

Meus agradecimentos a todas as comissões porque sei que o trabalho foi árduo e duro, houve problemas, graças ao Céu foram superado. Tudo saiu bem.

Meus agradecimentos, em nome do Movimento Gnóstico Cristão Universal da Colômbia, para estes irmãos que lutaram de uma ou outra maneira, para que este evento saísse adiante, como o demonstraram com fatos.

Para todos os delegados que fizeram grandes esforços para chegar a este recinto, porque as coisas não foram fáceis, sabemos que cada um tem contra-tempo, porém, vencendo-os chega-se.

Assim, também, é também o caminho iniciático. Temos que apelar ao que dizia o mestre Samael: À SUPER-ESFORÇOS, porque o esforço é deficiente. APELAR A SUPER-ESFORÇOS, e vocês tem demonstrado, com fatos, aqui nestes momentos, que tem chegado com mil sacrifícios, inconvenientes; mas, aqui estão, e isso é o importante.

De modo que, para toda a comunidade, assistentes, delegações e para o Conselho organizador e suas diferentes comissões, para eles, meus agradecimentos em nome do Movimento Gnóstico.

PAZ INVERENCIAL! .MESTE. RABOLÚ.

ÍNDICE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS DA ASSEMBLÉIA NACIONAL DA COLOMBIA

1º Fator.....	1, 2, 27
Iniciações e Provas.....	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 23, 30, 37
Igrejas e Chacras.....	12
Cadeias.....	15, 17, 18
Intercessor Elemental.....	16
Bruzas, demônios.....	20, 21
Julgamento.....	22, 28, 38
Fanatismo.....	23, 24
Personalidade.....	31, 32
Intuição.....	33, 34
Mônada (Chispa).....	35, 36
Evolução e involução.....	36, 39, 40
Desdobramento Astral.....	41